



**UNIVERSIDADE DE ÉVORA**

**ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS**

DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO

**Relatório da Prática de Ensino Supervisionada  
em Educação Pré-Escolar: A pertinência da  
Literatura Infantil no processo de aprendizagem**

**Carla Sofia Leal Correia**

Orientadora: Professora Doutora Ângela Balça

**Mestrado em Educação Pré-Escolar**

Relatório de Estágio

Évora, 2014



**UNIVERSIDADE DE ÉVORA**

**ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS**

DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO

**Relatório da Prática de Ensino Supervisionada  
em Educação Pré-Escolar: A pertinência da  
Literatura Infantil no processo de aprendizagem**

**Carla Sofia Leal Correia**

Orientadora: Professora Doutora Ângela Balça

**Mestrado em Educação Pré-Escolar**

Relatório de Estágio

Évora, 2014

“O livro apresenta-se para os leitores que descobrem as suas potencialidades mágicas, como passaporte para o sonho, tapete mágico que voa com segurança por um universo repleto de possibilidades.” (Ramos, 2007, p. 168)

## **Agradecimentos**

Após todo o meu percurso acadêmico até aqui vivenciado não poderia deixar de evidenciar neste relatório este subponto, que representa para mim, uma exposição dos mais sinceros sentimentos e agradecimentos ainda que, as palavras aqui escritas se tornarem pequenas, pois não chegam para agradecer a todos aqueles que me permitiram chegar até aqui! Agradeço primeiramente à minha mãe, ao meu pai e à minha irmã por todo o apoio, força e segurança que me proporcionaram para que este sonho se tornasse realidade. Sem eles não conseguiria chegar onde cheguei! Muito Obrigada meus amigos.

Aos meus avós que sei que iriam ficar orgulhosos desta vitória, e que sempre me acompanharam nos meus pensamentos e coração.

Agradeço ao meu namorado por todo o incentivo, compreensão e apoio prestado.

À Professora Doutora Ângela Balça, agradeço toda a dedicação, disponibilidade e acompanhamento deste relatório que me permitiu uma maior reflexão do mesmo.

À professora Mestre Fátima Godinho agradeço igualmente todo o apoio e disponibilidade prestada no decorrer da prática.

Agradeço de igual forma às educadoras Cristina Cascalheira e Ana Pestana que me permitiram uma integração na prática sem dúvida entusiasmante e enriquecedora para o meu futuro profissional.

Às crianças o meu obrigada pois sem elas a realização deste sonho não faria qualquer sentido.

Às (aos) professoras(es) da Licenciatura em Educação Básica e do Mestrado em Educação Pré-escolar, agradeço também todas as aprendizagens que me proporcionaram e que me possibilitaram crescer enquanto profissional e pessoa.

Agradeço a Deus e Nossa Senhora de Fátima que me acompanharam e aos quais sempre recorri para afastar os meus medos e também inseguranças.

Por último, deixo o meu agradecimento a todos aqueles que de uma forma carinhosa e amiga passaram na minha vida, dando-me força, amizade e afeto, que jamais esquecerei!

**Muito Obrigada!**

## **Resumo**

### **“A pertinência da Literatura Infantil no processo de aprendizagem”**

O presente relatório final corresponde à exposição do trabalho desenvolvido no âmbito da prática de ensino supervisionada (PES), no contexto de creche e jardim-de-infância, para a aquisição de grau de mestre em Educação Pré-Escolar. Este apresenta especial enfoque na prática investigativa denominada “A pertinência da literatura infantil no processo de aprendizagem” desenvolvida em ambos os contextos, e que tem como principal objetivo, compreender a importância da literatura infantil no processo de aprendizagem, mais concretamente, os contributos da literatura infantil na abordagem aos diferentes domínios curriculares e ainda, a compreensão e exposição de diferentes formas de exploração de histórias para a infância.

Ao longo deste relatório pretendo assim, demonstrar a importância da exploração da literatura infantil, através do conto e exploração de histórias/poemas, enquanto instrumento capaz de promover o desenvolvimento de diferentes competências, assim como a exploração dos diferentes domínios curriculares.

**Palavras-chave:** Literatura infantil; educador; participação; envolvimento; competências; domínios curriculares.

## **Abstract**

### **"The relevance of children's literature in the learning process"**

This is the final report on work carried out as part of supervised teaching practice (*Prática de Ensino Supervisionada - PES*) at a nursery and a kindergarten, for a master's degree in Pre-school Education. It focuses on the research work entitled "The relevance of children's literature in the learning process" carried out in both contexts.

The principal aim of this research was to provide an understanding of the importance of children's literature in the learning process, specifically: the role children's literature plays in the different curricular areas, and an examination and presentation of the different ways of exploiting stories for children.

In this report I seek to demonstrate the importance of the exploitation of children's literature through the reading and use of stories and poems, an instrument which enables the development of different skills, as well as the exploitation of different curricular areas.

Keywords: Children's Literature; pre-school teacher; participation; involvement; skills; curricular areas.

## Índice Geral

	Pág.
- Agradecimentos	I
- Resumo	II
- Abstract	III
- Índice de Figuras	VI
- Índice de Quadros	VIII
- Índice do Apêndice	VIII
- Índice de Anexos	VIII
<b>1. Introdução</b>	<b>1</b>
<b>2. Fundamentação Teórica</b>	<b>5</b>
2.1. O que é a Literatura Infantil	5
2.2. As aprendizagens e a abordagem aos diferentes domínios curriculares a partir da literatura infantil	8
2.3. A educação pré-escolar e a sua importância na criação de hábitos de leitura e exploração de literatura infantil	12
2.3.1. O papel do educador enquanto mediador na exploração de literatura infantil	14
2.3.2. O papel do educador na escolha de livros e na organização do espaço que convida à exploração e leitura	17
<b>3. Dimensão Investigativa da Pes</b>	<b>22</b>
3.1. Professor – Investigador	22
3.2. Identificação do problema/questão	24
3.3. Objetivos	24
3.4. Recolha de dados	25
3.4.1. Instrumentos	25
3.4.2. Procedimentos	26

<b>4. Intervenção educativa no contexto</b>	<b>28</b>
4.1. Caraterização da Instituição	28
4.1.1. História institucional e estatuto da instituição	28
4.1.2. Local e tipo de população que abrange	29
4.1.3. Caracterização dos espaços	30
4.2. Caracterização dos contextos	33
4.2.1. Caracterização do contexto de creche	33
4.2.2. Caracterização do contexto de jardim-de-infância	38
4.3. Contar histórias e ouvir histórias...	43
4.3.1. Histórias e poemas explorados	46
4.3.2. Atividades de exploração de livros infantis	53
4.3.3. Áreas de conteúdo	58
4.3.4. Materiais e estratégias utilizadas para despertar o interesse e atenção das crianças	61
4.3.5. Reações e envolvimento das crianças	64
4.3.6. Evidencias das competências desenvolvidas	66
4.3.7. Mudanças no contexto da sala (espaço físico, materiais e rotinas)	69
4.4. A dinâmica do espaço das bibliotecas e do espaço exterior no contacto e exploração de histórias	71
4.5. As crianças contam histórias	74
4.6. Ouvir histórias	82
4.7. A exploração de histórias no trabalho de projeto	85
<b>5. Considerações finais</b>	<b>91</b>
<b>6. Bibliografia</b>	<b>94</b>
<b>7. Webgrafia</b>	<b>97</b>
<b>8. Apêndices</b>	<b>98</b>
<b>9. Anexos</b>	<b>204</b>



## Índice de Figuras

	<b>Pág.</b>
<b>Figura 1-</b> Hall de entrada_____	30
<b>Figura 2-</b> Refeitório da instituição_____	31
<b>Figura 3-</b> Biblioteca_____	31
<b>Figura 4-</b> Pátio exterior da instituição_____	32
<b>Figura 5-</b> Sala de creche nº 2_____	36
<b>Figura 6-</b> Área da reunião_____	36
<b>Figura 7-</b> Área da biblioteca_____	36
<b>Figura 8-</b> Área do faz-de-conta_____	37
<b>Figura 9-</b> Ateliê da expressão plástica_____	40
<b>Figura 10-</b> Laboratório das ciências e da matemática_____	40
<b>Figura 11-</b> Área da escrita_____	40
<b>Figura 12-</b> Área da expressão plástica_____	41
<b>Figura 13-</b> Área da biblioteca (1º semestre) _____	41
<b>Figura 14-</b> Área da biblioteca_____	41
<b>Figura 15-</b> Área da dramatização e do faz-de-conta_____	42
<b>Figura 16-</b> Enriquecimento da área da música_____	42
<b>Figura 17-</b> Dramatização do poema "Calada e Ligeirinha" _____	59
<b>Figura 18-</b> Conto da história "Os três ursos" _____	59
<b>Figura 19-</b> Pintura de luas de cartão_____	59
<b>Figura 20-</b> Elaboração das personagens da história com massa de cor_____	59
<b>Figura 21-</b> Exploração do livro e do fantoche_____	59
<b>Figura 22-</b> Conto da história "A vaca Maruxa" _____	59
<b>Figura 23-</b> Exploração motora em torno da história "Os três porquinhos" _____	60
<b>Figura 24-</b> Exploração motora a partir da história "A abelhinha que fazia mel de chocolate" _____	60
<b>Figura 25-</b> Exploração de instrumentos musicais_____	60
<b>Figura 26-</b> Continuidade da história "Felicidade é...um abraço forte" _____	60

<b>Figura 27-</b> Exploração da luz e do escuro a partir da história “Numa noite muito escura”	60
<b>Figura 28-</b> Sessão de conto de histórias	72
<b>Figura 29-</b> Leitura de algumas das regras expostas na biblioteca	73
<b>Figura 30-</b> Leitura da história "A bruxa arreganhadentes"	73
<b>Figura 31-</b> Conto da história "A vaca Maruxa"	74
<b>Figura 32-</b> Exploração do cubo mágico	76
<b>Figura 33-</b> Exploração do livro e do fantoche da zebra Camila	76
<b>Figura 34-</b> Exploração da lengalenga "Rei"	77
<b>Figura 35-</b> Exploração do fantoche	77
<b>Figura 36-</b> Dramatização da história “Os três porquinhos”	80
<b>Figura 37-</b> Dramatização da história feita pelas crianças	80
<b>Figura 38-</b> Conto da história "Os três ursos"	81
<b>Figura 39-</b> Conto da história "Os três ursos" realizada pelas crianças	81
<b>Figura 40-</b> Conto da história "Os sete cabritinhos"	83
<b>Figura 41-</b> Teatro de fantoches	83
<b>Figura 42-</b> Conto da história “En el silencio del bosque”	84
<b>Figura 43-</b> Dramatização da história "A cegonha	84
<b>Figura 44-</b> Conto de histórias pela prof <sup>a</sup> Ângela	84
<b>Figura 45-</b> Visualização e audição da história sobre "O sistema solar"	85
<b>Figura 46-</b> Visualização do teatro de marionetes	85
<b>Figura 47-</b> Elaboração dos fantoches	88
<b>Figura 48-</b> Pintura do fantocheiro	88
<b>Figura 49-</b> Apresentação do teatro de fantoches	89

## Índice de Quadros

	<b>Pág.</b>
<b>Quadro 1-</b> Histórias e poemas exploradas no contexto de Creche _____	47
<b>Quadro 2-</b> Histórias e poemas explorados no contexto e Jardim-de-Infância _____	49
<b>Quadro 3-</b> Atividades exploradas em torno das histórias no contexto de Creche _____	54
<b>Quadro 4-</b> Atividades exploradas em torno das histórias no contexto de Jardim-de-Infância _____	55

## Índice do Apêndice

	<b>Pág.</b>
Apêndice I – Recolha de dados _____	99
Apêndice II – Planificações _____	144
Apêndice III – Histórias exploradas _____	154

## Índice de Anexos

	<b>Pág.</b>
Anexo I - Histórias criadas pelas crianças no âmbito do trabalho de projeto _____	205

## **1. Introdução**

O presente relatório final surge no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Educação Pré-escolar. Este foi realizado tendo em conta todas as observações e intervenções realizadas durante a prática num período de aproximadamente sete meses, iniciando-se no dia vinte e nove de setembro e finalizando-se no dia trinta de maio. A prática pedagógica, sob a orientação da professora Fátima Godinho, realizou-se no Centro Comunitário Pastorinhos de Fátima, na sala de creche número dois e na sala de jardim-de-infância número um, cujas educadoras cooperantes são a educadora Ana Pestana e Cristina Cascalheira. A elaboração deste relatório tem como objetivo principal, expor toda a prática ocorrida em torno da investigação, ocorrida em ambos os contextos, recorrendo a referenciais teóricos que possibilitam uma melhor compreensão desta investigação. A orientação, reflexão e fundamentação deste é acompanhado pela Professora Doutora Ângela Balça, orientadora do presente relatório final.

O relatório está estruturado seguindo alguns pontos indispensáveis, à compreensão e exposição do tema - “A pertinência da literatura infantil no processo de aprendizagem”. Este foi estruturado tendo em conta a investigação efetuada no decorrer da prática e que têm como objetivo principal compreender a pertinência da literatura infantil no processo de aprendizagem, mais concretamente, os contributos da literatura infantil na abordagem aos diferentes domínios e ainda a perceção das diferentes formas de exploração de histórias para a infância. Esta investigação surgiu para dar resposta a uma problemática que considero bastante pertinente abordar, nomeadamente, a perceção dos contributos da literatura para a aprendizagem e abordagem aos diferentes domínios.

Para além disso, questioneimei-me também, durante a minha prática sobre o porquê das crianças gostarem de ouvir histórias, de me solicitarem a sua leitura e da sua grande entrega nesses mesmos momentos, despertando-me um enorme desejo em compreender a sua relevância no processo de aprendizagem e no desenvolvimento global da criança. O critério, por mim adotado, para a escolha deste tema foi sobretudo a pertinência, pois trata-se de um tema extremamente importante a ter em conta na aprendizagem das crianças e também na minha futura prática profissional. Dada a sua relevância, este tema deve despertar a atenção de todos, e em especial a minha, como futura educadora,

levando-me a uma tomada de consciência sobre a importância da exploração e utilização da literatura no processo de aprendizagem.

Durante sensivelmente sete meses, pude assistir e também participar em todo o trabalho efetuado pelas educadoras junto das crianças e familiares, a meu ver relevante. A realização deste trabalho contribuiu para um trabalho melhorado da minha própria intervenção pois, a observação e intervenção constituem uma mais-valia para o meu aperfeiçoamento enquanto futura profissional. Para tal, nunca descurei a minha visão crítica, avaliando os aspetos positivos e negativos, cooperando sempre junto das educadoras no esclarecimento das minhas dúvidas, ansiedades, interesses e ideias. Segundo o *Perfil específico de desempenho profissional do educador de infância, do Decreto-Lei nº 241/2001 de 30 de Agosto*, no ponto II da alínea 1 é referido que "...o educador concebe e desenvolve o respectivo currículo, através da planificação, organização e avaliação do ambiente educativo, bem como das actividades e projectos curriculares, com vista à construção de aprendizagens integradas". Deste modo, considero que as semanas de observação apresentaram uma importância fulcral, permitindo-me observar o trabalho da equipa educativa e o planeamento partindo dos interesses e necessidades das crianças, possibilitando-me investigar, planificar, avaliar e promover experiências significativas e diferenciadas às crianças, de acordo com os seus interesses e também tendo como referência a presente investigação.

O facto de ter realizado a prática na creche e no jardim-de-infância, possibilitou-me uma maior observação relativamente ao trabalho das educadoras e de todas as condições que estas devem proporcionar às crianças, tendo como objetivo principal um desenvolvimento a todos os níveis, físico, emocional, cognitivo, social e intelectual, sem esquecer, que existem ritmos diferentes de desenvolvimento para cada criança, devendo estes ser sempre respeitados.

No decorrer da prática cooperada, procurei ir ao encontro dos interesses e necessidades das crianças assim como, ao trabalho das educadoras, com o intuito de realizar atividades adequadas a esta faixa etária e incidindo algumas destas, no tema em investigação. Pude ainda, desenvolver e refletir sobre as capacidades que estão consagradas no *Perfil específico de desempenho profissional do educador de infância, Decreto-Lei nº 241/2001 de 30 de Agosto*, compreendendo a dimensão profissional do educador. Para além disso, centrei-me ainda na *Carta de Princípios para uma Ética profissional*, pois considerei um

resumo bem adequado a todas as características e atitudes que deveremos ter presente, dia após dia, nesta profissão.

No que concerne à estrutura, este relatório encontra-se subdividido em três principais pontos como a fundamentação teórica, a dimensão investigativa da Pes e por último a intervenção educativa no contexto.

Na fundamentação teórica, tenho como intuito proceder à revisão e análise de referenciais teóricos sobre o tema em investigação. Assim, irei efetuar o levantamento de informações para a definição da Literatura Infantil e também do seu papel nas diferentes aprendizagens e abordagem aos diferentes domínios curriculares.

A educação pré-escolar e a sua importância na criação de hábitos de leitura e exploração de literatura infantil será outra das análises a que me irei propor de forma a melhor compreender a relevância da exploração de literatura infantil na educação pré-escolar. O papel do educador, enquanto mediador e o contacto com as bibliotecas na exploração da literatura infantil irá ser igualmente referenciado no relatório.

Quanto à Dimensão Investigativa da Pes irei proceder à identificação do problema/questão em estudo, assim como, os seus objetivos para uma melhor compreensão desta temática. Para além disso, pretendo ainda evidenciar como irá ser feita a recolha de dados, referenciando os instrumentos onde me irei centrar (como o caderno de formação mais concretamente as notas de campo e reflexões diárias, as planificações, o *Perfil de Desenvolvimento da Creche* e as *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*) e ainda os procedimentos adotados para esta recolha. Pretendo ainda, proceder à análise de dados efetuando o levantamento das histórias e poemas abordados, dos domínios curriculares explorados, das reações e envolvimento das crianças e por último das competências desenvolvidas. A recolha de dados que sustenta esta análise será disponibilizada nos apêndices e nos anexos, respetivamente. De forma a tornar este um ponto sustentável no meu relatório procederei ainda, a uma elucidação do importante papel da investigação e do professor- investigador recorrendo a referenciais teóricos como João Pedro Ponte (2001), Máximo-Esteves (2008) e Isabel Alarcão (2001).

Outros dos pontos referenciados neste relatório será a Intervenção Educativa no contexto, onde pretendo descrever a prática realizada no âmbito da investigação, estabelecendo uma ligação desta com referenciais teóricos. Inicialmente, e no primeiro subponto será elaborada uma breve apresentação onde irei mencionar o momento do

conto e audição de histórias. Seguidamente, irei apresentar as histórias e poemas explorados no decorrer da prática, assim como as atividades realizadas em torno da exploração de livros infantis, as áreas de conteúdo abordadas nas diferentes explorações e os materiais e estratégias utilizadas para despertar o interesse e a atenção das crianças. Pretendo ainda, demonstrar as reações e envolvimento das crianças que pude registar no momento de conto e exploração de histórias. Para além desta recolha, mencionarei também, evidências das competências desenvolvidas recorrendo a documentos como as *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* e o *Perfil de Desenvolvimento da Criança*, mostrando através destes suportes, as diferentes competências demonstradas pelas crianças no decorrer da exploração de histórias. As mudanças no contexto de sala será outro dos pontos que pretendo comprovar dando relevância à importância do enriquecimento do espaço no sentido de promoção de diferentes explorações e aprendizagens.

A dinâmica do espaço mais especificamente, do espaço das bibliotecas e do espaço exterior no contacto e exploração de histórias será outros dos pontos a referenciar dada a sua relevância no processo de aprendizagem da criança. No subponto “As crianças contam histórias” mencionarei o conto de histórias realizadas durante a prática por parte das crianças que ocorreu no contexto de jardim-de-infância. A audição de histórias e a exploração de histórias será outro dos pontos que me proponho desenvolver através da referência à prática dos momentos em que as crianças puderam ter contacto com histórias, não só a partir da voz do educador mas de outros “contadores” de histórias. No âmbito do trabalho de projeto a exploração de histórias foi também introduzida de acordo com os interesses das crianças e nesse sentido será também referida.

Por último, evidencio as conclusões do presente relatório onde exponho todas as aprendizagens, assim como as perspectivas para o meu futuro profissional. Nas conclusões, exponho ainda a minha opinião sobre a elaboração do relatório assim como, os seus contributos para uma prática futura.

Desejo que a leitura do presente relatório consiga traduzir momentos enriquecedores e envolventes vivenciados na minha prática e que o leitor se sinta motivado e envolvido.

## **2. Fundamentação Teórica**

No que concerne à fundamentação teórica do tema irei em seguida proceder à revisão e análise de referências teóricas sobre o tema em investigação. Nesse sentido irei efetuar o levantamento de informações para a definição da Literatura Infantil e também do seu papel nas diferentes aprendizagens, apoiando as minhas pesquisas em autores como Ângela Balça (2013), Fernando Azevedo (2007), Lurdes Mata (2007) e José António Gomes (2000). A educação pré-escolar e a sua importância na criação de hábitos de leitura e exploração de literatura infantil será outra das análises que irei referir, de forma a melhor se compreender a relevância da exploração de literatura infantil na educação pré-escolar, referenciando autores como Fernando Azevedo (2007) e Lurdes Mata (2007). O papel do educador enquanto mediador e o contacto com as bibliotecas na exploração da literatura infantil irá ser igualmente referenciada neste ponto recorrendo a autores como Maria Sequeira (2000), Fátima Albuquerque (2000) e Fernando Azevedo (2007).

### **2.1. O que é a Literatura Infantil**

De acordo com o título selecionado para o presente relatório - “A pertinência da literatura infantil no processo de aprendizagem” - surge como referência chave a denominação Literatura Infantil. Assim, importa antes de mais perceber o significado de cada palavra, para que posteriormente a possamos analisar como um todo. Pela consulta do *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa* a palavra “Literatura” apresenta como significado, entre os demais, “escritos narrativos, históricos, críticos, de eloquência, de fantasia, de poesia, etc.” Por sua vez, a palavra “Infantil”, neste mesmo dicionário significa “de criança; próprio de criança.” Através desta possível interpretação depreendo que a Literatura Infantil está intimamente ligada aos diferentes conteúdos literários adequados às crianças.

Segundo Domiciano (2006) a literatura “... é uma linguagem pela qual se expressa uma determinada experiência humana, seja ela real, fictícia ou fantasiosa. Através da literatura o homem disponibiliza seu conhecimento, sua história (e estórias), enfim, seu patrimônio cultural” (p.4). Esta linguagem surge como uma:



“...necessidade de transmitir ideias, mensagens, sentimentos e emoções e foi primeiramente expressa pela “tradição oral”. Com a escrita, materializou-se graficamente o texto falado, até se chegar aos livros de hoje. O conteúdo literário é amplamente discutido, e hoje classifica-se em gênero, forma e espécie literária, além de possuir variadas formas de linguagem. Um destes gêneros é a literatura infantil” (p.4).

Este gênero literário, por sua vez, “...inicia o ser humano no mundo literário e deve ser usada como instrumento para a sensibilização da consciência, para a expansão da capacidade e interesse de analisar o mundo” (Domiciano, 2006, p.5).

Mediante estas possíveis definições, torna-se relevante alcançar o conceito “Literatura Infantil” na sua totalidade, uma vez que se torna pertinente para a compreensão deste relatório. No fundo, é importante conhecer a definição do conceito no sentido global, porque através da análise do conceito foi possível perceber que lhe estão associados aspetos relevantes para a compreensão deste relatório e que devem ser do conhecimento dos profissionais de educação de infância. Coloca-se então a questão: “O que é a Literatura Infantil (no sentido global do conceito)?”. De acordo com as pesquisas efetuadas não existe um conceito específico para esta denominação. No entanto, alguns autores, tais como Cervera (1984), Azevedo (1998), Villardi (2000) e Sousa (2007), dão-nos a conhecer as suas perspetivas sobre este conceito.

Tendo em linha de conta as diferentes opiniões considere pertinente mencionar algumas destas, com o intuito de obter uma melhor compreensão deste conceito e a sua relevância no processo de aprendizagem, tal como evidencio em seguida.

Conforme Azevedo (1998, citando Cervera, 1984) a literatura infantil denomina-se por “um conjunto de manifestações e de actividades que têm como base a palavra mobilizada com finalidades artística e lúdica, manifestações e actividades essas que interessam à criança...” (p. 2). De acordo com o autor a denominação atribuída a este conceito foi durante muito tempo encarada como um gênero limitado, dado a sua denominação “infantil” que se considerava inferior à “literatura adulta”. Segundo este, a literatura infantil desempenha um papel relevante na vida da criança, potenciando a aquisição e exploração de conhecimentos favoráveis às suas aprendizagens futuras. Para além disso,

esta desempenha ainda um papel de extrema relevância na apropriação ativa e lúdica da língua “... a literatura infantil faculta, desde muito cedo, à criança/utilizador usufrutuário da língua a possibilidade de um acesso à palavra pelo entusiasmo, pelo jogo e pela fruição...” (Azevedo, 1998, p. 3).

Referindo Mourato (2009, citando Villardi (2000)) esta remete-nos para a sua pertinência considerando-a como:

“...uma literatura dirigida às crianças, algo capaz de encantar, multiplicar, acrescentar vivências, possibilitar o prazer de inúmeras descobertas, de fazer sonhar, despertar a curiosidade de jovens e crianças, mas traz em si os caminhos que permitem ao leitor produzir novos sentidos a cada leitura, é também uma referência de prazer e alegria para qualquer um, pela vida fora" (p.7).

De acordo com o mesmo autor, Mourato (2009, citando Villardi (2000)), a literatura infantil:

“...tenta aproximar-nos do esqueleto estruturante e organizador (...) quando considerada no campo da literatura com "qualidade", pensada de forma adequada ao público para quem se dirige sem com isso ficar presa ou submersa a limitações da sua criatividade do seu campo semânticopragmático (...) é mais do que um conceito, consegue ser uma via, um mediador para despertar nas crianças o interesse pela obra literária, oferecendo-lhe uma excelente base para um diálogo interior, mediatizado pela história, convidando à acção imaginativa e sensorial, que ecoa e transforma o que é percebido no texto e na imagem que o acompanha” (p.9).

Segundo Sousa (2007) a literatura infantil e juvenil:

“... integra um amplo e diversificado conjunto de textos que, possuindo como destinatário expresso a criança ou o jovem, fazem parte das suas bibliotecas, isto é, são lidos e

recomendados pelos mediadores adultos às crianças ou são selecionados autonomamente pelos jovens e incorporados nas suas bibliotecas” (p.51-52).

Em suma, posso concluir que embora se verifique diferentes perspetivas quanto ao conceito de literatura infantil, todas estas nos remetem para a importância da qualidade da obra e do “contexto narrativo” para as crianças que o irão receber, promovendo o seu interesse e facilitando a iniciação leitora, a criatividade (uma vez que o ato de ler e escrever estão ligados), a imaginação e o nascer de novas ideias.

## **2.2. As aprendizagens e a abordagem aos diferentes domínios curriculares a partir da literatura infantil**

A literatura infantil assume um papel relevante nas aprendizagens das crianças que se mostram bastante diversas, podendo revelar-se um estímulo para o seu desenvolvimento global.

O contacto precoce com a literatura através de intervenções como “...cantar, brincar e contar histórias (...) enriquece as experiências das crianças, além de preservar e desenvolver as perceções e os comportamentos iniciais, é capaz de trabalhar os medos e as dúvidas responsáveis pela formação lacônica da criança” (Tussi & Rosing, 2009, p. 45). Este contacto precoce consiste “... numa oralidade acompanhada de brincadeira que ajuda a criança a compreender o mundo” (Tussi & Rosing, 2009, p. 63).

É através da literatura que a criança consegue igualmente desenvolver o seu imaginário e a fantasia, emoções e sentimentos de uma forma prazerosa. A partir deste contacto as crianças desenvolvem diferentes competências, como a compreensão e desenvolvimento do léxico, aprendem sons, músicas, desenvolvem a interação e inserem-se na cultura potenciando assim “... a interiorização de códigos culturais, identitários de um povo e de uma sociedade, mas também a abertura ao outro, o respeito pela diversidade, a compreensão de novos valores” (Balça, 2007, p. 133).

De acordo com estas competências e aprendizagens anteriormente referidas e tendo por base as *Orientações Curriculares para Educação Pré-Escolar* torna-se também

relevante perceber as diferentes aprendizagens subjacentes aos diferentes domínios curriculares no contacto e exploração de literatura infantil.

A exploração de livros e de literatura infantil assume-se assim numa temática globalizante na medida em que abordam diferentes temas que podem ser explorados nas diferentes áreas e domínios curriculares. Para além da variedade de temas que os livros permitem explorar e do seu enquadramento nas áreas e domínios curriculares, estes permitem desenvolver o prazer pela leitura e a fruição estética, como já referi. Como tal importa aqui referir que, na seleção dos livros não se deve apenas ter em conta os temas, mas também a sua qualidade escrita e ilustrativa. O educador tem um papel predominante na seleção do livro que proporciona às crianças. A seguinte afirmação, presente no documento orientador das práticas dos educadores de infância em Portugal referido em cima, corrobora estas afirmações: “... é através dos livros que as crianças descobrem o prazer da leitura e desenvolvem a sensibilidade estética. Por isso, os livros devem ser escolhidos segundo critérios de estética literária e plástica” (Ministério da Educação, 1997, p.70).

A articulação da literatura infantil com as áreas de Expressão e Comunicação, a área de Conhecimento do Mundo e a área de Formação Pessoal e Social torna-se pertinente uma vez que permite potenciar a “formação literária, cívica, relacional” baseada num “espírito crítico” e de “interiorização de valores”:

“...a educação para a cidadania baseada na aquisição de um espírito crítico e da interiorização de valores, pressupõe conhecimentos e atitudes que poderão iniciar-se na Educação Pré-Escolar através da abordagem de temas transversais, tais como: educação multicultural, educação ambiental, etc.” (Ministério da Educação, 1997, p. 55).

Estas podem por sua vez, ser desenvolvidas a partir do contacto com diferentes livros, cujos temas incidam na educação para a cidadania, na questão dos valores, entre outros.

A exploração dos diferentes domínios curriculares como a expressão plástica, dramática, musical e motora através da literatura permite igualmente às crianças o desenvolvimento de várias competências e o contacto com novas experiências como por exemplo, pinturas em torno do livro, dramatização de histórias, cantar poemas, desenvolver movimentos em torno da história, etc.

Em seguida refiro de forma mais aprofundada as possibilidades de exploração associadas às diferentes áreas e domínios baseados na consulta dos documentos orientadores da prática de educadores e também tendo em conta a prática de ensino supervisionada e a iniciação à prática pedagógica desenvolvida na minha formação.

Tal como nos mostra as *Orientações para a Educação Pré-Escolar* o domínio da expressão dramática:

“... é um meio de descoberta de si e do outro, de afirmação de si próprio na relação com o(s) outro(s) que corresponde a uma forma de se apropriar de situações sociais. Na interação com outra ou outras crianças, em atividades de jogo simbólico, os diferentes parceiros tomam consciência das suas reações, do seu poder sobre a realidade, criando situações de comunicação verbal e não verbal” (Ministério da Educação, 1997, p.59).

Assim, através do contacto da criança com a literatura infantil a criança poderá desenvolver atividades de jogo simbólico livre, como por exemplo, a representação de histórias, o encenar personagens, etc. e que permitem desenvolver diferentes competências associadas a este domínio curricular.

Quando ao domínio da expressão plástica através da literatura a criança poderá ter um maior acesso à arte, assim como diferentes experiências e atividades constituindo “...momentos privilegiados de acesso à arte e à cultura que se traduzem por um enriquecimento da criança, ampliando o seu conhecimento do mundo e desenvolvendo o sentido estético” (Ministério da Educação, 1997, p.63). Alguns dos exemplos a demonstrar são por exemplo a fruição estética do texto e da imagem, entre outros.

No que concerne ao domínio da expressão motora torna-se relevante que o educador promova o enriquecimento e oportunidades de expressão motora recorrendo a diferentes materiais, partindo por exemplo de uma história para a exploração de diferentes movimentos, como por exemplo, os movimentos dos animais.

Ao nível musical é possível através da literatura estabelecer várias ligações como cantar poemas, cantar músicas em torno das histórias, explorar os sons dos animais, etc.

O domínio da linguagem oral e escrita é um dos domínios sempre presente desde que a criança tenha contacto com as diferentes obras de literatura infantil. “O contacto com a escrita tem como instrumento fundamental o livro. É através dos livros que as crianças

descobrem o prazer da leitura o prazer da leitura e desenvolvem a sensibilidade estética” (Ministério da Educação, 1997, p. 70). Este contacto possibilita às crianças o acesso ao código escrito, a leitura de “imagens” e ainda ao desenvolvimento da linguagem através por exemplo, da audição, da reprodução e criação de histórias, da audição e exploração de poesia “...a poesia como forma literária constitui um meio de descoberta da língua” (Ministério da Educação, 1997, p. 67).

O domínio da matemática é outro domínio com o qual se articula a literatura infantil, de onde resultam inúmeras aprendizagens. Desta articulação pode resultar a exploração de noções de sequência, contagens, padrões, entre outros.

“A narração de histórias é um meio de se apropriar da noção do tempo, pois corresponde a uma susceção temporal marcada por ligações de continuidade traduzidas habitualmente pela expressão “e depois”. Recontar a história, oralmente ou através de uma série de desenhos, seriar imagens, tendo como suporte uma pequena história, relaciona-se com a construção da noção do tempo e também com a linguagem” (Ministério da Educação, 1997, p. 77).

Por último, na relação com o domínio do conhecimento do mundo podemos centrar-nos na “... curiosidade natural da criança e no seu desejo de saber e compreender porquê...” (Ministério da Educação, 1997, p. 79). Este desejo está intimamente ligado à exploração de literatura infantil, quando por exemplo, na sua exploração ocorre o levantamento de questões ou as crianças dão a sua opinião sobre partes da história, demonstrando assim, a sua curiosidade e interesse em aprofundar os diferentes temas.

Em suma, é possível afirmar que as aprendizagens associadas à exploração e ao contacto com a literatura permitem à criança o seu desenvolvimento global. A exploração e a articulação dos diferentes domínios curriculares revela-se igualmente significativa numa perspetiva de aprendizagem e integração do currículo.

### **2.3. A educação pré-escolar e a sua importância na criação de hábitos de leitura e exploração de literatura infantil**

A educação pré-escolar tem um papel fundamental na vida da criança, uma vez que se assume como a primeira etapa de educação ao longo da sua vida, desde que criadas as condições necessárias à sua aprendizagem “A educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida” (Ministério da educação, 1997 p. 17).

Assumindo-se esta como um relevante contributo à aprendizagem da criança, a sua importância na criação de hábitos de leitura, assim como na exploração de literatura infantil é outro fator de relevo sobre o qual me pretendo debruçar.

Segundo as *Orientações curriculares para a Educação Pré-escolar* na área de conteúdo “Área de Expressão e Comunicação” e no “Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita” existem referências sobre a leitura e também sobre o livro e a sua consequente exploração. De acordo com estas alusões detenho, que é a partir da exploração dos livros que as crianças contactam com o código escrito, descobrem o prazer da leitura e fortalecem a sua sensibilidade estética “É através dos livros, que as crianças descobrem o prazer da leitura e desenvolvem a sensibilidade estética” (Ministério da educação, 1997, p. 70). O contacto com a leitura de histórias, assim como livros de literatura em prosa e poesia são igualmente indispensáveis no pré-escolar uma vez que, suscitam o desejo de aprender a ler e promovem uma maior vontade das crianças na exploração de histórias e consequentemente a criação de hábitos de leitura.

“As histórias lidas ou contadas pelo educador, recontadas e inventadas pelas crianças, e memória ou a partir de imagens, são um meio de abordar o texto narrativo que, para além de outras formas de exploração, noutros domínios de expressão, suscitam o desejo de aprender a ler” (Ministério da educação, 1997, p. 70).

Referenciando Mata (2008) o contacto precoce com a leitura e com os livros promovem a formação de “pequenos leitores envolvidos”. Para que a criança se torne um leitor envolvido esta deve ter rotinas onde exista o contacto com a leitura ou os livros, como por exemplo, ler receitas, notícias, ementas, etc. Uma das importantes rotinas a

considerar é a rotina destinada ao conto que potencia a participação da criança na exploração linguística, na exploração da estrutura dos livros (como por exemplo na identificação dos seus constituintes), na criatividade e visualização das imagens, entre outros. Esta rotina pode ainda envolver a partilha de livros levados pelas crianças, pelo educador, ou recorrendo a um conjunto de materiais produzidos no decurso da exploração de temas ou no decurso de projetos da sala (Fernandes, 2007).

A dinamização de atividades em torno da leitura constitui igualmente um meio privilegiado na aquisição de hábitos de leitura e interesse na exploração de literatura infantil. Segundo Ramos (2007) a leitura na primeira infância revela-se como uma “... fonte inesgotável de saber, porta para o maravilhoso e a aventura” (p.166).

“A leitura, como o próprio ato de contar/escrever histórias, é alvo de tratamento literário e artístico frequente, promovendo o livro e o gosto pela leitura desde muito cedo, num processo de repetição especular favorecedor/naturalizador de determinadas práticas, comportamentos e hábitos” (Ramos, 2007, p. 169).

A leitura e o conto de histórias, poemas, e outros potencia a exploração de atividades pedagógicas como por exemplo, a “...produção de desenhos, reconhecimento de palavras, atividades de desenvolvimento vocabular, de dramatização, ou outras atividades artísticas (musicais, poéticas, etc.)” (Albuquerque, 2000, p. 27). Referindo Ramos (2007) a conseqüente exploração de atividades de livros, da leitura, a hora do conto e ainda a animação da leitura permitem fomentar o interesse das crianças pelos livros e pelas histórias.

Nesse sentido, torna-se relevante a dinamização de atividades relacionadas com a exploração de literatura infantil permitindo um maior interesse e envolvimento do grupo nas diferentes explorações, levando ao surgimento de propostas emergentes em torno destas explorações. Para que esta exploração e interesse por parte das crianças ocorra de forma envolvente deve também existir tempo e um espaço adequado a essa exploração. No que concerne ao espaço é de extrema relevância a existência de uma biblioteca na sala, uma biblioteca escolar e o contacto com bibliotecas públicas. Assim, e dada a sua relevância as crianças devem ser encorajadas e levadas pelos educadores a frequentar estes espaços permitindo a exploração de diferentes recursos. Estes espaços devem ainda,



manter-se devidamente organizados e ajustados permitindo à criança a sua consulta, transmitindo um ambiente acolhedor onde esta se sinta bem e tenha vontade de voltar “Convém, assim, que a biblioteca seja um espaço aberto, onde o acesso aos livros seja fácil e cujo ambiente convide à leitura.” (Santos, 2000, p.81).

Para além deste contributo torna-se igualmente relevante mencionar o importante papel do educador na promoção e exploração da literatura infantil pois “O modo como o educador lê para as crianças e utiliza os diferentes tipos de texto constituem exemplos de como e para que serve ler” (Ministério da educação, 1997, p.70). O facto de colocar as crianças em contacto com diferentes suportes escritos favorece de igual forma a consciencialização das crianças, para as diferentes utilidades de leitura:

“Procurar com as crianças informações em livros, cujo texto o educador vai lendo e comentando para que as crianças interpretem o sentido, retirem as ideias fundamentais e reconstruam a informação, e também ler notícias num jornal, consultar um dicionário, ou ler em conjunto uma receita e segui-la para a realização de um bolo, são alguns meios para que as crianças se apercebam das diferentes utilidades da leitura...” (Ministério da educação, 1997, p. 71).

De forma a melhor compreender o importante papel do educador e das bibliotecas pretendo em seguida aprofundar estes contributos para a promoção da literatura infantil.

Em suma, posso afirmar que a educação pré-escolar assume-se como um fator relevante para a criação de futuros leitores e com um interesse cada vez mais crescente na exploração de literatura infantil.

### **2.3.1. O papel do educador enquanto mediador na exploração de literatura infantil**

Tal como evidencio anteriormente o educador assume um papel relevante na promoção de hábitos de leitura e também na exploração da literatura infantil. Assim, importa

ressaltar o papel do educador que se pode considerar como contador, mediador e potenciador de exploração da literatura infantil.

De facto, a literatura infantil não chega até às crianças sem a mediação de um adulto, familiar, educador... Ao papel do educador associa-se entre muitas outras a função de contador. O “Contador de histórias” desde sempre conhecido nas diferentes culturas tinha como principal função:

“... encantar os ouvintes com a sua voz mágica e, subtilmente, sem eles o sentirem, transmitir valores culturais. Assim, desempenhava um papel duplo: entreter e instruir; ou melhor, divertir sempre instruindo; já que o principio da transmissão de conhecimentos, interligada ao prazer da efabulação, vai manter-se a partir de então como um dos princípios fundamentais de uma boa pedagogia” (Albuquerque, 2000,p.13).

Este relevante papel vai manter-se até aos dias de hoje e no âmbito do pré-escolar embora seja utilizado com carácter educativo, possibilita a criação de relações de cumplicidade entre o educador e a criança despertando o prazer na sua audição (Albuquerque, 2000). É através da audição que as crianças se envolvem na história, imaginando-a, pensando sobre ela, fantasiando-a e relacionando-a com a realidade, potenciando “novas dimensões, diferentes problemáticas que nunca conseguiria encontrar por si só” (Sequeira, 2000, p.17). De facto, “...é muitas vezes ao contar, ou a recontar histórias que o pequeno ouvinte começa a controlar os muitos mistérios dos sistemas de valores e mesmo, a meu ver, dos sistemas sociais em que está inserido...” (Albuquerque, 2000, p. 100).

Para além de contador de histórias, o educador assume-se igualmente como mediador e potenciador de exploração das mesmas. De facto é através do educador, encarado pela criança como “um modelo a seguir” que começa por emergir um desejo em “imitá-lo” em todas as suas explorações desde que estas despertem o interesse das crianças. Referenciando as *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar* os comportamentos e as estratégias utilizadas pelo educador revelam-se um modelo para a criança. Na verdade, muitos dos comportamentos adotados por partes das crianças resultam da observação ao comportamento do educador, sendo a sua ação efetuada a partir

desse modelo. De entre as várias atividades efetuadas pelo educador, potenciadoras de exploração destaca-se a relevante exploração de livros, uma vez que é através deste, efetuado o contacto com os livros dando "...a percepção desse objeto, percepção que é uniforme e não orientada, um sentido, o de contar uma história" (Sequeira, 2000, p. 62). Segundo Sequeira (2000) é através deste contacto em torno do livro que a criança começa por desenvolver "...condutas posturais de leitura, vai-se apropriando dos traços paralinguísticos próprios de quem lê" (p. 62). É assim, que a criança se começa a relacionar com aquilo que está escrito e aquilo que se lê, desenvolvendo a compreensão de novos vocábulos e despertando na criança um maior interesse na exploração de livros.

Torna-se igualmente relevante por parte do educador a exploração de histórias ou outros suportes de escrita recorrendo a diferentes estratégias. Estas explorações e vivências podem ser as mais variadas possíveis e com a característica relevante de poder envolver a criança, como por exemplo, a identificação e a sugestão do título para que as crianças mostrem interesse na descoberta e aumentem o desejo de ouvir a história; a identificação do autor esclarecendo a sua importância na elaboração da história; o recontar a história; o levantamento de questões em torno da história e a sua consequente resposta; o lançamento de hipóteses sobre aquilo que se vai passar na história; escrever histórias em conjunto com as crianças, etc. Nesse sentido, o educador deve:

"Proporcionar, com frequência, momentos de leitura de histórias. Estes devem ser ricos em interações, proporcionando às crianças a oportunidades de identificarem o seu autor, o ilustrador e de, a partir do título da história, anteciparem o conteúdo. Podem também ser utilizadas diferentes estratégias que facilitem o acesso à compreensão da história, como, por exemplo, o relembrar do seu conteúdo, a organização das principais ideias e acontecimentos e o estabelecimento de ligações com outras histórias ou com as vivências das crianças" (Mata, 2008, p.90).

Na leitura da história o educador deve ainda recorrer a expressões vivas apontando para as palavras de modo a que as crianças consigam compreender o sentido da escrita e também estabelecer a ligação entre o que está escrito e aquilo que está a ouvir, ou seja,

promovendo a ligação entre a linguagem escrita e a linguagem oral. Para além disso, o educador pode em algumas das histórias promover a identificação das personagens, do espaço, do tempo, entre outras aprendizagens. Quando a história termina é igualmente relevante que em algumas explorações o educador conduza à “discussão” desta procurando despertar nas crianças curiosidades, levantando questões, dando a sua opinião, ajudando as crianças a relembrar frases, identificando palavras, etc.

Importa também referir que as explorações que procedem a leitura não devem ocorrer sistematicamente, devendo ocorrer momentos apenas de fruição da leitura/audição de histórias.

O educador deve ainda assumir um papel lúdico no conto e exploração de histórias adotando posturas descontraídas e fomentando nas crianças momentos prazerosos na leitura e exploração de histórias. Segundo Sequeira (2000, referenciando Marc Soriano (1975)) é referido para que “nós, pais, educadores, bibliotecários ...”devermos “levar o livro à criança, deixando de ser apenas conservadores e tornando-os animadores da cultura literária” (p.60). Algumas das estratégias a adotar por parte do educador de forma a promover um maior envolvimento da criança, são por exemplo, o cantar histórias, recorrer a fantoches, dramatizações, etc.

Em suma, o educador assume um papel preponderante na aprendizagem da criança, fomentando na criança o desejo de ouvir, explorar e criar histórias.

### **2.3.2. O papel do educador na escolha de livros e na organização do espaço que convida à exploração e leitura**

Para além do importante papel do educador no contacto e exploração da literatura infantil por parte das crianças, o espaço assume igualmente um contributo essencial nesta exploração. Assim, pretendo evidenciar o importante papel da biblioteca em específico das “bibliotecas escolares”, da biblioteca da sala e das visitas à biblioteca pública, com o intuito de compreender a sua pertinência na exploração e contacto com a literatura infantil.

As “bibliotecas escolares” representam por si só um importante recurso no contacto e exploração de literatura infantil, desde que explorada e utilizada pela criança “As

bibliotecas assume-se como uma dos poucos espaço dentro da escola com potencialidades para a criação desta situação” (Sequeira, 2000, p. 16). Este espaço e a sua organização representam igualmente um fator determinante, pois permite uma utilização “descontraída” do espaço tornando-se este mais proveitoso. É a partir desta organização “estruturada e dinâmica”, que a biblioteca se pode tornar relevante à sua utilização por parte das crianças (Sequeira, 2000). “Nestas condições haverá mais probabilidade de provocar a curiosidade pelos livros, de promover atitudes favoráveis para com a leitura” (Sequeira, 2000, p.16).

Segundo a *Lei de Bases do Sistema Educativo*, as “Bibliotecas Escolares” assumem-se como “recursos educativos privilegiados, a exigirem especial atenção” e ainda como um recurso indispensável “para a realização da atividade educativa” (artº 41º). Dada a sua pertinência na atividade educativa é importante que os educadores se possam envolver nesta exploração, mantendo as crianças em contactos frequentes com a biblioteca. Na verdade, torna-se relevante que, desde cedo as crianças possam estar em contacto com os livros e a conseqüente exploração destes, uma vez que o contacto precoce com o livro infantil e com a literatura é por todos reconhecidos como fundamental no processo de ensino-aprendizagem (Veloso, 2001).

As “bibliotecas escolares”, conhecidas como a biblioteca da escola/do colégio são atualmente e na maioria das instituições espaços com bons e diversificados recursos materiais. Este torna-se um aspeto de extrema relevância pois, referindo Sequeira (2000), vivemos numa época onde a literatura surge associada ao prazer, sendo este a causa da sua maior exploração e atração por parte das crianças. Nesse sentido, torna-se relevante a existência na biblioteca de diferentes recursos, interessantes, envolventes e atraentes para as crianças, promovendo a sua exploração e conseqüente gosto pela leitura “O objetivo principal de uma biblioteca para crianças é proporcionar-lhe, antes de mais, o gosto pela leitura” (Sequeira, 2000, p. 67). O gosto pela leitura é essencialmente promovido pela exploração dos livros “O livro é um meio, entre outros de proporcionar prazer, distração, informação” (Sequeira, 20000, p. 47).

De facto, importa que a criança contacte com estes, usufruindo das diversas explorações e conseqüentemente promovendo as diferentes aprendizagens:

“...o importante é que “levemos” o livro à criança, a ajudemos a estabelecer uma conduta de comunicação com

este precioso meio de desenvolvimento. Isto significa transformar as bibliotecas em salas de teatro, televisão, cinema, organizar encontros entre crianças e escritores, prolongar as vivências dos livros noutras linguagens e suportes, como o desenho, a música e a pintura...” (Sequeira, 2000, p. 67).

Tal como as “bibliotecas escolares”, a biblioteca da sala torna-se igualmente relevante e um fator predominante para o contacto da criança com a literatura infantil “...a constituição de um “espaço-biblioteca” desde a pré-escola promove a presença tentadora e acessível de livros e outros documentos que convidam ao encontro quotidiano” (Sequeira, 2000, p.63).

Este deve ser um espaço sobretudo acolhedor e onde a criança se sinta bem, entusiasmada e envolvida “Deve ser um espaço agradável, acolhedor, permitindo uma certa intimidade com os livros” (Sequeira, 2000, p.63). Segundo Sequeira (2000), o espaço físico torna-se igualmente relevante, devendo possuir um espaço com luminosidade, com pequenos sofás, almofadas, mesas e cadeiras que possibilitem uma permanência confortável. As prateleiras devem estar igualmente baixas para que as crianças possam ter acesso a todos os materiais e os possam explorar e escolher livremente. Os livros, devem ser conhecidos pelas crianças e variados para que consigam obter novas oportunidades de exploração. É igualmente importante que sejam introduzidos novos livros que vão ao encontro dos interesses das crianças ou que promovam o seu interesse, e que podem resultar de ofertas feitas por familiares, ou outros. A diversidade de livros e outros documentos podem também ser enriquecidos pelas crianças com a criação de novos livros, a reprodução de outros, etc.

“E se as atividades em torno destes documentos forem frequentes, significativas, ricas e variadas é natural as crianças queiram elaborar os seus próprios livros de histórias, de sonhos, de adivinhas, de receitas e outros registos. E é assim que dos “livros nascem livros” mesmo quando “oficialmente” as crianças não sabem ler” (Sequeira, 2000, p. 64).

Estes poderão depois ser explorados em contexto de sala ou em casa:

“É importante colocar em local destacado e acessível novas aquisições, as ofertas recentes, os livros que algumas crianças trazem de casa para partilharem com o grupo, os livros que “nasceram de outros livros, etc. Interessa especialmente que as crianças que não possuam livros em sua casa escolham e levem um livro para ler. Habitua-se, assim, gradualmente, a viver com livros e respeitá-los como pertença de todos” (Sequeira, 2000, p. 64).

Segundo Fernandes (2007) o espaço da biblioteca pode igualmente potenciar as atividades ocorridas em casa e na instituição, uma vez que em algumas instituições é permitido que as crianças levem também livros para casa para partilhar com os pais, e ao mesmo tempo trazer livros para partilhar com os colegas e o educador. Esta é uma situação que deve ser encarada como um desafio e que como futura educadora deverei levar em conta.

Na biblioteca da sala são normalmente desenvolvidas atividades como ouvir histórias, poemas, dramatizações de histórias, exploração de diferentes livros e documentos escritos. Este espaço permite ainda promover a “interação entre cada criança, o educador e um livro ou entre uma criança e um livro numa autonomia valiosa que estas atividades promovem e desenvolvem” (Sequeira, 2000, p. 64). Para além disso, as crianças podem posteriormente voltar a explorar esses livros já sozinhos dialogando sobre estes e evidenciando momentos prazerosos na exploração dos livros. Através deste, as crianças podem “manifestar vontade de os contar, mostrar ou ler ao adulto e a outras crianças” (Sequeira, 2000, 64). Esta exploração permite despertar o prazer de ler que se pode prolongar ao longo do seu percurso escolar.

A animação do espaço influencia de igual forma, a exploração de todos os seus materiais fomentando diferentes explorações, experiências e novas aprendizagens.

Neste contexto, importa ainda ressaltar o importante contacto das crianças com a biblioteca pública, assim como o apoio do bibliotecário que se torna, um fator relevante na exploração do espaço e consequentemente da literatura infantil “A biblioteca pública é um espaço privilegiado para os melhores e mais felizes convívios com os livros e os leitores de todas as gerações” (Sequeira, 2000, p. 68).

Tal como na biblioteca escolar e na biblioteca da sala, na biblioteca pública torna-se relevante a existência de um espaço devidamente organizado e com mobiliário adequado às diferentes faixas etárias. Este espaço deve ser igualmente agradável e potenciador do contacto “íntimo” com o livro. Neste espaço é possível colocar a criança em contacto com diferentes atividades como o “ouvir contar”, “ouvir ler”, ler histórias, o contacto com exposições de livros, trabalhos das crianças, obras de arte, encontros com contadores de histórias, autores, entre outros “Um meio escolar, uma biblioteca pública que trabalhem com o objetivo comum de formar bons leitores certamente providenciarão muitas e felizes oportunidades para as crianças aprenderem a função, natureza e funcionamento dos livros e de outros suportes de informação” (Sequeira, 2000, p. 69). O bibliotecário assume igualmente um papel preponderante na escolha do livro, tendo a responsabilidade de “levar” o livro à criança (Sequeira, 2000).

Desta forma, posso concluir que as bibliotecas representam fatores determinantes no desenvolvimento das crianças, promovendo o contacto com a literatura infantil e outros documentos essenciais à sua aprendizagem e tendo sempre como principal objetivo o prazer da leitura e a sua consecutiva exploração.



### **3. Dimensão Investigativa da Pes**

O desenvolvimento da dimensão investigativa da prática de ensino supervisionada ocorreu numa sala de creche e de jardim-de-infância do Centro Comunitário Nossa Senhora de Fátima em grupos heterogéneos com idades compreendidas entre 1:4m-2:11m no contexto de creche e entre 3:1m- 5:7m no jardim-de-infância.

Esta investigação têm como objetivo principal compreender a pertinência da literatura infantil no processo de aprendizagem mais concretamente os contributos da literatura infantil na abordagem aos diferentes domínios e ainda compreender as diferentes formas de potenciar a exploração de histórias para a infância. Esta investigação surgiu para dar resposta a uma problemática que considero bastante pertinente abordar, nomeadamente a perceção dos contributos da literatura infantil para a aprendizagem e abordagem aos diferentes domínios.

O critério por mim adotado para a escolha deste tema foi sobretudo a pertinência, pois trata-se de um tema extremamente importante a ter em conta na aprendizagem das crianças. Este tema deve despertar a atenção de todos, e em especial a minha, como futura educadora, levando-me a uma tomada de consciência sobre a importância da exploração e utilização da literatura no processo de aprendizagem.

#### **3.1. Professor – Investigador**

O professor/educador no decorrer da sua prática contacta com várias situações, muitas vezes problemáticas e às quais não é dado a importância devida “ Os problemas que surgem são, de um modo geral, enfrentados com boa vontade e bom senso, tendo por base a sua experiência profissional, mas, frequentemente, isso não conduz a soluções satisfatórias” (Ponte, 2002, p. 1). Dessa forma, torna-se relevante que o educador/professor consiga desenvolver a sua capacidade de reflexão sobre a sua prática e a própria realidade, questionando-a e questionando-se a si próprio levando a um aprofundar e desenvolvimento da mesma. “Ser professor-investigador é, pois, primeiro que tudo ter uma atitude de estar na profissão como intelectual que criticamente questiona e se questiona” (Alarcão, 2000,p. 6).

Refletindo sobre a sua prática o educador poderá aperfeiçoar-se, encontrar novos caminhos promovendo uma melhor observação, reflexão e criação “...esta atitude e actividade de pesquisa contribui para o desenvolvimento profissional dos professores e

para o desenvolvimento institucional das escolas em que estes se inserem, escolas que, tal como os professores, se devem tornar reflexivas...” (Alarcão, 2001, p. 2).

Dessa forma, a investigação deve ser entendida como um processo de construção do conhecimento e por isso é tão relevante na nossa prática.

“A investigação é um processo privilegiado de construção do conhecimento. A investigação sobre a sua prática é, por consequência, um processo fundamental de construção do conhecimento sobre essa mesma prática e, portanto, uma actividade de grande valor para o desenvolvimento profissional dos professores que nela se envolvem activamente. E, para além dos professores envolvidos, também as instituições educativas a que eles pertencem podem beneficiar fortemente pelo facto dos seus membros se envolverem neste tipo de actividade, reformulando as suas formas de trabalho, a sua cultura institucional, o seu relacionamento com o exterior e até os seus próprios objectivos” (Ponte, 2002, p. 3).

Nesse sentido, importa abordar na presente investigação os principais momentos que conduzem à mesma e que são a formulação do problema ou das questões de estudo; a recolha de elementos que permitam responder a esse problema; a interpretação da informação recolhida com vista a tirar conclusões e por último a divulgação dos resultados e conclusões obtidas (Ponte, 2002, p.12). Estes são os principais momentos que a investigação deve complementar e que procurarei abordar ao longo deste relatório.

Enquanto futura educadora penso que todo este trabalho de reflexão e investigação que pude realizar permitiu-me crescer enquanto profissional e interpretar diferentes situações, com um olhar cada vez mais atento sobre um determinado projeto/problema, e que poderei sem dúvida aplicar a outras situações que possam surgir ao longo da minha profissão.

### **3.2. Identificação do problema/questão**

Na sequência do meu interesse pessoal pelas histórias infantis surge a ideia de um projeto/problema que pretendo ao longo da minha investigação aprofundar. Este projeto intitula-se “A pertinência da Literatura infantil no processo de aprendizagem” e tem como base duas questões chave às quais pretendo dar uma resposta e são elas as seguintes: Quais os contributos da literatura infantil para a abordagem aos diferentes domínios curriculares? e Como potenciar a exploração das histórias para a infância?

Assim, é apresentada uma investigação, realizada no sentido de compreender os contributos da literatura infantil para a abordagem aos diferentes domínios curriculares e ainda as diferentes formas de potenciar a exploração de histórias na infância. De forma a analisar este processo de aprendizagem durante a prática proporcionei às crianças contacto com diferentes histórias que permitiram abordar e potenciar a exploração dos diferentes domínios curriculares. Ao propor diferentes histórias foi ainda possível explorar diferentes formas de contar histórias recorrendo a diferentes matérias (fantoques, sombras chinesas, entre outras).

### **3.3. Objetivos**

Nesta investigação pretendo atingir os seguintes objetivos:

- Potenciar um maior acesso e exploração de literatura infantil no contexto pré-escolar;
- Promover o contacto com literatura infantil com vista à fruição da leitura/conto de histórias;
- Compreender o papel da literatura infantil nas diferentes aprendizagens das crianças;
- Enriquecer a interação da criança com Literatura infantil proporcionando diferentes formas de exploração de histórias, utilizando diferentes materiais (fantoques, sombras chinesas...).
- Ler, contar e cantar histórias, com ritmos e entoações distintas, de forma a promover o desenvolvimento linguístico da criança;

- Promover a exploração dos diferentes domínios curriculares a partir de diferentes histórias e poemas (matemática, conhecimento do mundo, expressão plástica, dramática, motora...) e o desenvolvimento de aprendizagens.

### **3.4. Recolha de dados**

Para a elaboração desta investigação procedi à recolha de dados recorrendo a vários instrumentos (como o caderno de formação mais concretamente as notas de campo e reflexões diárias, as planificações, o *Perfil de Desenvolvimento da Creche*, as *Metas de Aprendizagem para a Educação Pré-Escolar* e as *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*). Foram ainda definidos os procedimentos adotados para esta recolha tal como evidencio em seguida.

#### **3.4.1. Instrumentos**

No Caderno de Formação estão englobadas todas as reflexões diárias efetuadas no decorrer da prática realizada em ambas as valências. Trata-se de um descritivo da ação realizada, englobando a componente descritiva, reflexiva, projetiva. Para a presente investigação, as reflexões diárias foram indispensáveis para a recolha de informação sobre os momentos de exploração das histórias e poemas, para o levantamento dos recursos utilizados e ainda, para o levantamento de evidências do envolvimento do grupo, que foram devidamente registadas.

Para além das reflexões constam ainda, neste caderno as planificações diárias e semanais efetuadas no decorrer da prática. Estas foram utilizadas no sentido de verificar os domínios curriculares identificados nos objetivos das situações de exploração de histórias e poemas, assim como as estratégias de planificações utilizadas.

Relativamente às *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* estas permitiram identificar os domínios abordados nas histórias exploradas e ainda recolher evidências e competências desenvolvidas pelas crianças.

Quanto ao *Perfil de desenvolvimento Creche*, este foi utilizado com o intuito de identificar as competências das crianças da sala de creche face à compreensão e expressão da linguagem. Por último, as *Metas de Aprendizagem para a Educação Pré-Escolar* foram também utilizadas com o intuito de identificar competências por parte do grupo de

jardim-de-infância. Estas permitiram ainda melhorar a planificação de atividades, com vista ao enriquecimento dos objetivos preponderantes à evolução do grupo.

A recolha efetuada utilizando os vários instrumentos foi registada numa tabela, onde foram assinaladas as datas da exploração, as histórias exploradas, os domínios curriculares abordados, os materiais e estratégias utilizados, a reação, envolvimento, evidências e competências desenvolvidas e por último as mudanças no contexto de sala de aula com a introdução de novos materiais (decorrente desta investigação em particular) no decorrer da minha prática (Apêndice III).

### **3.4.2. Procedimentos**

Durante a prática de ensino supervisionada efetuei a exploração de diferentes histórias, quer em contexto de creche e de jardim-de-infância e posterior registo. Na sequência da exploração de histórias pude ainda registar os domínios curriculares explorados tendo em vista uma análise no final de novembro e dezembro dos domínios curriculares abordados, dos menos explorados e daqueles que não foram abordados na exploração das histórias. Este levantamento de domínios foi efetuado a partir das notas de campo, reflexões diárias e ainda das planificações. Durante o segundo semestre, pude igualmente efetuar um levantamento dos domínios curriculares abordados, no início de março no contexto de creche e no início de maio para o jardim-de-infância com vista a promover ainda o contacto do grupo com diferentes histórias abordando os domínios menos explorados e ainda em falta.

Para além disso, durante a prática e no momento de abordagem das histórias utilizei diferentes formas de exploração, recorrendo a diferentes tipos de fantoches, livros de tamanhos diversos e de diferentes materiais (plástico, pano, cartão...). Aqui pude também realizar pesquisas que me conduziram à obtenção de respostas para uma das minhas questões iniciais (Como potenciar a exploração de histórias) e que pude por em prática nos diferentes momentos de exploração. Os materiais didáticos utilizados, quer no primeiro e no segundo semestre foram também registados de forma a possibilitar-me uma visão sobre os recursos ainda não utilizados (fantoches em feltro, projeções, etc).

Para além destes registos, procedi ainda, ao registo das reações e envolvimento das crianças e também das mudanças no contexto de sala de aula com a introdução de novos materiais.

Para consolidar alguns conhecimentos sobre o meu tema principal e adquirir novas informações efetuei também, pesquisas de referências bibliográficas como livros, artigos, teses e alguns sites para delineamento do enquadramento teórico e respetiva análise. Estes surgem no presente trabalho com o intuito de estabelecer uma ligação entre a vertente teórica e a prática.

Esta investigação prolongou-se por toda a minha prática e nesse sentido no segundo semestre pude dar continuidade ao registo e aos momentos de exploração de Literatura infantil (histórias, poemas...), mais especificamente ao registo dos domínios abordados recorrendo a diferentes formas de exploração de histórias (a partir de sombras chinesas, slides, fantoches de dedos, fantoches em feltro); à observação direta no ambiente educativo; à dinamização e exploração de novas histórias abordando os diferentes domínios curriculares (em especial aqueles que ainda não tinham sido explorados); à exploração de poemas e por último dando continuidade à pesquisa de referências bibliográficas e a respetiva análise.

## **4. Intervenção educativa no contexto**

A intervenção educativa no contexto revelou-se a meu ver um fator importante pois permitiu-me uma aplicação de todos os conhecimentos até aqui adquiridos, assumindo-me como estagiária/educadora investigadora, capaz de observar, descrever e refletir sobre aspetos relevantes para uma correta intervenção. Nesse sentido, pretendo ao longo deste ponto descrever e efetuar uma ligação entre a vertente teórica e a intervenção educativa realizada no âmbito da investigação, evidenciando a prática que ocorreu no contexto de creche e jardim-de-infância e estabelecendo uma ligação desta com referenciais teóricos. Para além disso, irei ainda proceder a uma breve descrição reflexiva do contexto institucional e também dos grupos de crianças que potenciaram o desenvolvimento da presente investigação.

### **4.1. Caracterização da Instituição**

O Centro Comunitário Pastorinhos de Fátima localiza-se no Bairro do Frei Aleixo, na periferia da cidade de Évora. Esta instituição é parte integrante do Centro Social e Paroquial de Nossa Senhora de Fátima e é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), sem fins lucrativos. Uma vez que não apresenta fins lucrativos esta instituição abrange todo o tipo de população, desde população mais idosa, a famílias jovens de classe social alta, média e baixa.

Segundo o projeto educativo da instituição atualmente a instituição é constituída por duas valências, Creche e Jardim-de-infância com um total de 125 crianças, sendo a creche composta por 60 crianças e o jardim-de-infância composto por 65 crianças (Projeto educativo, 2012). A acompanhar estas duas valências encontram-se 9 educadoras, 11 auxiliares de ação educativa e 1 auxiliar de ação educativa polivalente. Para garantir a organização logística a instituição conta ainda com 3 cozinheiras, 1 ajudante de cozinha e 1 auxiliar de serviços gerais. A gestão e a orientação ao nível pedagógico estão ao cuidado de 1 Diretora da IPSS, de 1 Diretora Pedagógica, 1 Subdiretora e de uma Assistente Social (Projeto educativo, 2012).

#### **4.1.1. História institucional e estatuto da instituição**

A natureza da instituição nasce assim como resposta da igreja social e cultural da área onde está inserida, procurando responder a algumas dificuldades das famílias. Desse

modo, surge a necessidade de se criar uma continuidade educativa, resolvendo situações como o desenvolvimento, integração e aprendizagem global das crianças.

Na história da instituição consta que a junho de 1998 uma aluna da Universidade de Évora, do departamento de Sociologia, elaborou no âmbito do Seminário I e II, variante “Planeamento e Desenvolvimento” um “Estudo Sociológico de Avaliação das Necessidades da População do Bairro do Frei Aleixo”.

No decorrer desse mesmo mês, os párocos baseados neste trabalho científico, apresentaram a candidatura ao Ministério da Educação para a implementação de um Jardim de Infância, a iniciar em 1999. A 29 de Abril, o CRSSA, serviço sub-regional de Évora informou os Párocos, que foram concedidos 10 milhões de escudos, no âmbito do PIDAC de 1999 para investir, ainda em 1999 no Centro Comunitário do Frei Aleixo.

A 13 de maio do ano 2000 foi efetuada a realização da bênção da primeira pedra do Centro Comunitário Pastorinhos de Fátima.

Inicialmente neste espaço foi criado um centro de dia para a 3ª idade e depois com a IPSS a 9 de setembro de 2002 inicia-se o primeiro ano letivo do Centro Comunitário Pastorinhos de Fátima, com as valências de creche, jardim-de-infância e o ATL (Atividades de tempos livres). Um mês depois, a 13 de outubro é inaugurado oficialmente o Centro Comunitário Pastorinhos de Fátima e é feita a dedicação da Capela do S. Frei Aleixo e Sta. Francisca Xavier Cabrini. O nome “Pastorinhos de Fátima” está associado a índole religiosa e paroquial uma vez que a instituição é dedicada a Nossa Senhora de Fátima.

Esta instituição remete-nos para um forte cariz religioso marcado na instituição pela presença de crucifixos expostos na salas e pela instituição e ainda pela imagem de Nossa Senhora de Fátima exposta no átrio da entrada. Nesta instituição é também criado um clima de afetividade, ajuda, respeito e alegria preservado por toda a equipa educativa.

#### **4.1.2. Local e tipo de população que abrange**

A localização da instituição relativamente à cidade não facilita o acesso ao centro da cidade uma vez que as deslocações só são possíveis com o apoio da Rodoviária do Alentejo, da Câmara Municipal de Évora e particularmente das famílias. Nesse sentido, e no decorrer das saídas que foram efetuadas com o grupo de jardim-de-infância e sempre que ocorreram relativamente afastadas do bairro, contamos com os autocarros disponibilizados pela câmara e também pela rodoviária que foram reservados com a



devida antecedência. Algumas destas visitas ocorreram na cidade de Évora como a visita ao Garódromo, ao Núcleo Museológico, à Biblioteca Pública e ao Convento dos Remédios. Fora da cidade efetuamos também a visita Centro de Ciência Viva em Estremoz e ao Monte Selvagem, em Lavre “O meio apresenta-se adequado ao contexto educativo em causa, e apesar de se situar relativamente afastado do centro da cidade, a instituição resulta de um projeto sem dúvida primordial tendo em vista a promoção e integração de forma digna e qualificada de toda a população que serve” (Projeto educativo, 2012, p.3).

#### 4.1.3. Caracterização dos espaços

No que concerne ao espaço da instituição e referindo a construção do edifício verifiquei que se trata de um edifício moderno, grande e adequado às necessidades atuais. Existe bastante iluminação artificial e também possui janelas em todas as salas estando a luz natural muito presente na instituição. As portas são grandes e o pátio onde as crianças ficam no intervalo apresenta-se também muito espaçoso.

O edifício possui dois andares, onde se encontram distribuídas as salas das duas valências. No 1º Andar encontram-se os seguintes espaços:

O Hall de entrada que se situava no primeiro andar é um espaço relativamente amplo e luminoso, onde se encontra um guiché de receção dos pais. Uma vez que se trata de um espaço amplo e luminoso eram frequentemente aqui expostos muitos dos resultados das atividades realizadas pelas crianças. Este espaço no decorrer da PES no jardim-de-infância foi também por mim e pelo grupo utilizado para a exposição do trabalho de projeto sobre “Os sinais de trânsito e os carros”.



**Figura 1-** Hall de entrada com a exposição do projeto "Os sinais de trânsito e os carros"

A sala de berçário no primeiro andar contem o dormitório, a sala parque, copa e fraldário.

A sala de acolhimento/dormitório encontra-se dividida por uma porta de fole, funcionando também como dormitório. Esta possui ainda largas janelas ficando a sala com bastante luz natural. Esta sala foi também utilizada no decorrer da PES para o conto da história “Numa noite muito escura” e também para a elaboração do jogo das luzes,

pois na zona do dormitório permitiu que o ambiente se tornasse escuro e apropriado à exploração das luzes.

A sala de jardim-de-infância é uma sala ampla com boa luminosidade natural e onde predominam diferentes áreas de aprendizagem. Todas as áreas estavam devidamente identificadas no decorrer da PES e os materiais etiquetados pelo grupo. Esta sala têm também uma casa de banho individual ajustada ao tamanho das crianças.

A casa de banho dos adultos é no all de entrada e possui dois lavatórios e duas sanitas.

No rés-do-chão e logo após as escadas de acesso encontra-se o refeitório/ a sala polivalente que é um espaço comum a todas as valências. Este é um espaço multifuncional e amplo. Possui alguns armários de apoio, cadeiras e mesas adequadas às crianças e também para os adultos. Este espaço é destinado às refeições, contudo é também muitas das vezes disponibilizado para festas, conferências ou outras atividades.



A cozinha situa-se junto ao refeitório e possui o material necessário para a realização de refeições. No decorrer da PES pude acompanhar a ida das crianças à cozinha em diferentes atividades, como foi o caso da confeção de bolinhos de coco, a confeção de gelados e sempre que era necessário tigelas ou outros materiais.

**Figura 2-** Refeitório da instituição

Outro dos espaços existentes no rés-do-chão é a biblioteca. Este trata-se de um espaço constituído por vários móveis compostos com livros e filmes. É um espaço agradável para ouvir e contar histórias (espaço este muito colorido, com cortinados de várias cores, e pequenas almofadas dando aos alunos algum conforto). A biblioteca revelou-se um espaço essencial que permitiu deliciar todas as crianças contribuindo fortemente para um maior interesse pela leitura, algo imprescindível ao seu desenvolvimento. Esta permitiu ainda fomentar os hábitos de leitura e o prazer de ler; incentivar o gosto pela leitura e pela escrita; apoiar o seu desenvolvimento e os projetos em curso na instituição, desenvolvendo nas crianças competências e hábitos de trabalho baseados na consulta, tratamento e produção de informação. Para além disso, permitiu ainda estimular o enriquecimento da comunidade educativa em termos culturais, tecnológicos e artísticos. Nesse sentido, penso que será cada vez mais relevante, o contacto das crianças com este



**Figura 3-**Biblioteca

espaço permitindo um contacto com livros variados. No decorrer da PES, o espaço da biblioteca foi utilizado para a pesquisa por parte das crianças de informação sobre os micróbios e para uma sessão de conto de histórias. Na minha opinião, a sessão aqui realizada foi relevante para o grupo pois pudemos sair do contexto da sala, utilizando outro espaço e recorrendo a diferentes materiais (livros de pano, fantoches...) promovendo assim a imaginação e envolvimento num espaço adequado à leitura.

Junto à biblioteca encontram-se duas salas destinadas aos funcionários sendo uma destas a sala da coordenadora pedagógica.

A sala de berçário que se encontra no rés-do-chão tal como a do primeiro andar possui o dormitório, a sala parque, copa e fraldário.

A sala de jardim-de-infância tal como a sala do primeiro andar também possui uma casa de banho individual e com mobiliário adequado às crianças. É uma sala espaçosa e com bastante luminosidade.

As duas salas de creche do rés-do-chão estão organizadas em várias áreas de aprendizagem. Ambas dispõem de uma casa de banho comum com mobiliário adequado às crianças.

No rés-do-chão encontram-se também duas casas de banho sendo uma delas destinada exclusivamente para as educadoras.

Quanto ao espaço exterior, este apresenta-se espaçoso e adequado à realização das diferentes atividades (brincar, correr, saltar, etc). “Trata-se de um espaço educativo...” (Silva, 1997, p. 38) “...que pode proporcionar momentos educativos intencionais, planeados pelo educador e pelas crianças” (Silva, 1997, p. 39).



**Figura 4-** Pátio exterior da instituição

Este espaço comporta duas partes, sendo uma delas de espaços verdes onde existiam algumas árvores e plantas, denominada ringue. Numa das partes encontram-se estruturas fixas (baloiço, escorregas) e também triciclos, motas e bicicletas que eram utilizados pelas crianças neste espaço exterior. Considero relevante a utilização deste espaço por parte dos alunos não só nos momentos de intervalo mas também nos restantes momentos, uma vez que este permitiu uma diversidade de aprendizagens. Um dos aspetos menos positivos foi o facto de no espaço exterior, não existir nenhum espaço que seja coberto, não permitindo em dias de chuva que as crianças permanecessem no exterior. No exterior e do outro lado da instituição existe ainda um espaço onde eram realizados jogos de chão como a macaca, o avião, etc.

Este é um espaço igualmente rico, uma vez que, permitiu desenvolver com as crianças atividades motoras, ou atividades ricas na exploração do meio ambiente como por exemplo, plantar uma árvore. No contexto de intervenção em creche pude usufruir deste espaço na exploração de brinquedos livres, exploração dos jogos aqui existentes, na plantação de amores-perfeitos, em sessões motoras (jogo das sardinhas, o jogo da teia e o jogo dos sinais de trânsito e dos carros). Neste espaço pude ainda efetuar o conto de uma história, assim como atividades motoras em torno das histórias.

Na parte exterior da instituição está ainda a Capela do Frei Aleixo. Este espaço é frequentado pelas crianças em dias especiais e religiosos.

Esta instituição procura dar muita importância à segurança das crianças e funcionários estando todos eles abrangidos por um seguro escolar. Também todas as instalações assim como o espaço de recreio estavam devidamente seguros.

## **4.2. Caracterização dos contextos**

### **4.2.1. Creche**

#### Caracterização do Grupo

O grupo de crianças na sala de creche número dois era constituído por um grupo heterogéneo de dezasseis crianças, com idades compreendidas entre 1:5 e 3:0 anos. No total das crianças cinco eram do sexo feminino e onze do sexo masculino, sendo que destas crianças oito já estiveram o ano anterior na instituição e as restantes sete crianças estiveram este ano pela primeira vez. A sala de creche era constituída maioritariamente por crianças de dois anos e quatro crianças de um ano. Das 16 crianças, 5 são raparigas e 11 eram rapazes.

Relativamente às principais competências evidenciadas verifiquei no grupo em geral que as crianças demonstraram "...um autoconhecimento e autoconceito positivo que se verificam na resposta a gestos, na identificação de objetos familiares e na preferência por objetos ou pessoas, sendo reveladora das emoções sentidas pelas crianças" (Pestana, 2013, p. 4). O grupo demonstrou também uma capacidade crescente na compreensão da linguagem, sendo visível através do "...virar da cabeça quando é dito o seu nome" (Pestana, 2013, p. 4). Para além disso compreendiam também pedidos e ordens que lhes eram feitos.

O interesse em aprender foi outra das competências evidenciadas pelas crianças que demonstraram uma grande curiosidade sempre que surgiam novas atividades. O grupo em geral mostrou interesse em realizar todas as novas atividades propostas, como aconteceu por exemplo na exploração das caixas, das luzes e da manga de plástico. Para além disso, as crianças manipulavam coisas que os rodeavam explorando todos esses elementos, investigando novos acontecimentos ou fenómenos, como aconteceu na exploração de lanternas, na exploração e manipulação das caixas, dos carros de cartão e dos novos jogos de mesa com as diferentes formas geométricas.

Quanto às competências de expressão e linguagem as crianças entre os 2:0m e os 3:0m “...aprenderam o novo vocabulário e combinavam palavras para fazerem sequências simples” (Pestana, 2013, p.5). Perguntavam e respondiam a questões simples.

As competências de literacia emergente estiveram também bem evidenciadas quando as crianças identificavam pelo nome os objetos ou ações de um livro por exemplo. As crianças mostraram ainda interesse em explorar livros, jornais, imagens e catálogos como foi detetado e experienciado em algumas das minhas planificações, como por exemplo a exploração de jornais. Na exploração das diferentes histórias as crianças conseguiam facilmente identificar as personagens da história pelo seu nome. Também a ação das personagens era facilmente identificada sobretudo quando esta promovia a participação do grupo, como aconteceu na exploração da história “O Nabo gigante” e na exploração do poema “Calada e ligeirinha” no qual o grupo procedeu a uma breve dramatização do trabalho da formiga carregando folhas de jornal. A exploração de revistas e jornais foi outro fator de interesse para o grupo, que exploravam o material, exemplo disso foi o caso da L. (2:11) que ao ter consigo uma folha de jornal optou por ver as suas letras e imagens, o G. (2:6) e o D. (2:11) optaram por colocar a folha em cima da cabeça enquanto o J. (1:5) e o L. (1:11) mostrava interesse em rasgá-la e amachucá-la. Com estas explorações as crianças desenvolveram diferentes competências como a interpretação de imagens, de letras, a exploração de conceitos como em cima e em baixo e também o desenvolvimento da motricidade fina e grossa. Também ao lhes serem dados materiais de escrita as crianças faziam rabiscos e escrevinhavam com lápis e marcadores, conseguindo depois identificar os seus rabiscos.

No que concerne às competências cognitivas as crianças realizaram pequenas peças teatrais e construíam pequenos puzzles. Para além disso verifiquei um desenvolvimento

de conceitos matemáticos ao imitarem pequenas canções ou ritmos e ainda quando usavam palavras que identificavam o número. Demonstraram ainda interesses por padrões e sequências e agrupam objetos da mesma cor.

Ao nível motor as competências evidenciadas foram algumas, nomeadamente o “...andar, o correr, o saltar” (Pestana, 2013, p. 5). Verifiquei também que as crianças subiam pequenas estruturas, atiravam, carregavam e puxavam diferentes objetos. Nos materiais disponíveis no exterior utilizavam também os triciclos com rodas e sem rodas, o baloiço e o escorrega. Verifiquei ainda, que as crianças apanhavam a bola, subiam as escadas e conseguiam colocar os pés nos sapatos. Nas atividades de expressão motora que pude desenvolver com o grupo foi facilmente perceptível todas estas capacidades evidenciadas anteriormente. Verifiquei que um dos grandes interesses das crianças era colocar-se em cima das cadeiras e nesse sentido pude também responder aos interesses das crianças.

Quanto à motricidade fina verifiquei que as crianças conseguiam “...dobrar a fralda e o cobertor” (Pestana, 2013, p. 5). Neste domínio conseguiam também utilizar os lápis, canetas e pinças com alguma facilidade. A moldagem da massa de cores e da massa para as bolachas foi também bastante apreciada por todas as crianças que puderam moldá-la utilizando a sua criatividade e imaginação.

Para além deste interesse as crianças mostraram um grande interesse nas atividades de expressão plástica, verificando-se alguns desenvolvimentos na pintura dada a sua intensificação.

Uma das necessidades que tive em conta no grupo foi as saídas ao exterior. Durante a PES, procurei sempre que o tempo permitiu efetuar com as crianças algumas saídas ainda que junto à instituição. Na minha opinião, e enquanto futura educadora levo em conta a importância das saídas a efetuar pelo grupo uma vez que permitiram despertar a curiosidade das crianças e interesses sobre o mundo que os rodeia.

O grupo mostrou grande interesse nos momentos de brincadeira livre. Outro dos grandes interesses demonstrados pelas crianças no decorrer das observações e intervenção foi o grande interesse do grupo pelo fator surpresa (fantoques e histórias) e ainda por diferentes jogos (como puzzles, jogos de encaixe, etc). No momento das refeições apresentavam alguma autonomia, utilizando os talheres e o copo de forma correta.

De uma maneira geral, estas crianças relacionavam-se bem em grupo e respeitavam as regras estabelecidas. Eram crianças muito recetivas, perante as diversas atividades educativas intencionais que lhe foram apresentadas. Eram crianças alegres, participativas e tinham em comum com as crianças da sua idade, o gosto pela descoberta e pela novidade. As crianças mostraram-se também carinhosas, ativas, interessadas, participativas, acolhedoras, solidárias, curiosas, surpreendentes e muito energéticas.

### Caracterização do espaço e materiais

A sala de creche nº 2 onde realizei a minha prática era uma sala ampla e encontrava-se organizada nas várias áreas de aprendizagem. Na sala existiam duas mesas com um número de cadeiras adequados às crianças presentes na sala. Estas mesas estavam na área da expressão plástica contudo serviam de apoio a todas as restantes áreas. A sala continha ainda duas grandes janelas que permitiam a entrada de muita luz natural ao invés da luz artificial. Esta encontrava-se dividida pelas várias áreas de aprendizagem,



**Figura 5-** Sala de creche nº2

como a área da reunião, a área dos jogos de mesa, a área da biblioteca, a área da garagem e dos jogos de chão, a área da expressão plástica e por último a área do faz de conta. De entre as áreas de aprendizagem referidas, importa destacar as que se constituíram como relevantes ao nível dos momentos de exploração de histórias e que são elas as seguintes:

A área da reunião que era composta por um tapete e umas almofadas macias.

Esta área era todos os dias utilizada para a reunião de grande grupo, onde em grande grupo cantámos a canção do bom dia, marcámos as presenças e ainda onde eram ouvidas histórias, efetuados diálogos, entre outros. Esta foi uma importante área a meu ver, uma vez que, possibilitou o contacto com todo o grupo em simultâneo, permitindo estabelecer diálogos e interações em grande grupo.



**Figura 6-** Área de reunião

A área da biblioteca era composta por um armário de várias prateleiras abertas e que continham no seu interior caixas com livros. Nestas caixas encontravam-se alguns livros contudo estes não estavam ao alcance das crianças, não permitindo uma utilização independente dos livros. A exploração dos livros na minha opinião torna-se extremamente relevante possibilitando o



**Figura 7-** Área da biblioteca

contacto com a escrita e com a leitura, permitindo-lhes pegar nos livros, visualizar as imagens e explorá-los. Os livros existentes eram pouco variados e de fraca qualidade. O estado de conservação dos livros era variável, existiam livros em bom estado e outros recuperados. Esta foi uma área pouco utilizada pelas crianças e dado a sua importância intensifiquei na PES a introdução de diferentes livros de histórias e poemas, lengalengas, rimas e fantoches que permitiram um maior contacto com diferentes suportes de escrita e diferentes explorações, como aconteceu com o cubo contador de histórias e a lengalenga “Rei”, no qual as crianças exploraram livremente não apenas como suporte de escrita mas dando-lhes outras funcionalidades. Para além destes pudemos ainda explorar outros suportes de escrita como jornais e revistas, como aconteceu na dramatização do poema “Calada e ligeirinha” que para além de utilizarmos o jornal para a dramatização foi depois explorado pelas crianças de diferentes formas.

A área da Expressão Plástica era outra das áreas existentes na sala utilizada tanto em grande grupo como em pequenos grupos ou até mesmo individualmente. Esta era uma área frequentemente utilizada para a pintura, exploração de livros, porém era também utilizada para a elaboração de diversas atividades como por exemplo a exploração de frutas, a elaboração de massa, de receitas, entre outras.

Por último na área do faz de conta onde podíamos encontrar vários materiais (como por exemplo, o fogão, a frigorífico, bonecos, peluches, malas...). Esta área era um espaço bastante apreciado pelas meninas, possibilitando-lhes vivenciar o faz de conta pelos materiais que possui. Esta área assumiu-se como uma área de maior interesse permitindo o desenvolvimento do jogo simbólico, bem como o contacto com materiais familiares de uso doméstico. Durante a PES e de forma a enriquecer este espaço introduzi uma cama de cartão para os bonecos, pois verifiquei durante as minhas observações o interesse das crianças em deitar alguns dos bonecos ali existentes e onde apenas continham uma almofada. Nesse sentido, procurei da resposta às necessidades das crianças aumentando-lhes as suas explorações. Neste espaço ocorreu também a exploração de fantoches que eram muitas vezes trazidos pelas crianças para esta área.



**Figura 8-** Área do faz-de-conta

Cada vez mais a organização do espaço tem vindo a mostrar-se como um fator muito importante para a aprendizagem e desenvolvimento da criança. Este, por sua vez, deve



permitir à criança um desenvolvimento de diversas atividades de forma a explorar várias aprendizagens e não se limitar a espaços reduzidos e com atenuadas aprendizagens.

#### **4.2.2. Jardim-de-infância**

##### Caracterização do grupo

O grupo de crianças na sala de jardim-de-infância número um era constituído por um grupo heterogéneo de vinte e quatro crianças, com idades compreendidas entre os três e os seis anos, sendo que duas delas começaram a fazer parte do grupo em janeiro de 2014. No total das crianças dez eram do sexo feminino e catorze do sexo masculino. A sala de jardim era constituída por seis crianças com três anos, cinco crianças com quatro anos, doze crianças com cinco anos e uma criança com seis anos.

Em relação aos interesses e necessidades, a turma apresentava diferentes ritmos e capacidades de aprendizagens. Não revelava dificuldades significativas de comportamento e cumprimento de regras, demonstrando apenas alguma dificuldade de concentração.

Relativamente às competências, a nível global o grupo apresentava facilidade na exploração de atividades nos diferentes domínios curriculares, embora os ritmos de exploração e aprofundamento diferissem de criança para criança.

As crianças mostraram interesse por todas as áreas da sala embora se verificasse uma preferência na área do faz-de-conta e na área das construções. As áreas menos planeadas durante o primeiro semestre pelas crianças foram a área da biblioteca que na minha intervenção procurei dinamizar com a construção do livro dos micróbios, a exploração do livro de cartão “Jaime e as bolotas” e ainda a elaboração de fantoches para enriquecer esta área, tornando-a posteriormente mais planeada pelo grupo. Outra das áreas também menos planeada pelas crianças foi o laboratório das ciências e da matemática que procurei também dinamizar com a introdução de um novo jogo, o subitizing. Esta área começou a ser no segundo semestre uma das áreas da sala mais planeadas devido à introdução de uma caixa com milho e da caixa de areia.

No segundo semestre e dado o enriquecimento da área da biblioteca, com a intervenção dos pais e novos recursos que pude disponibilizar ao grupo permitiu tornar esta, uma área mais planeada pelas crianças. A área da música foi outras das áreas que as crianças

puderam planear com maior frequência devido à introdução de novos instrumentos feitos com material reciclado que disponibilizei ao grupo nesta área.

O grupo mostrou bastante interesse na audição de histórias, sobretudo naquelas que eram contadas com recursos a fantoches e também a músicas. Houve ainda uma demonstração por parte das crianças de autonomia na escolha das atividades que pretendiam realizar, sendo o levantamento efetuado na reunião de conselho, realizada à sexta-feira. Grande parte das atividades partiam das crianças. Em relação aos pares revelavam gosto pela cooperação e existia bastante partilha entre o grupo.

No âmbito do primeiro semestre verifiquei que uma das necessidades a ter em conta neste grupo, era as saídas ao exterior, pois quando realizávamos saídas as crianças mostraram-se muito eufóricas e bastante entusiasmadas, mostrando realmente a diferença do grupo num dia normal dentro da sala. Penso que as saídas são extremamente importantes, pois permitem que as crianças vivenciem as experiências com maior entusiasmo despertando a curiosidade e interesses sobre o mundo que os rodeia. Nesse sentido, procurei durante a PES a realização de saídas que ocorreram praticamente uma vez por semana. As visitas efetuadas quer pelo bairro, como para locais mais longe permitiram que o grupo se comesçasse a adaptar às diferentes saídas, evidenciando uma maior calma possibilitando um maior aproveitamento destas saídas.

De um modo geral eram crianças alegres, participativas e tinham em comum com as crianças da sua idade, o gosto pela descoberta e pela novidade.

#### Caracterização do espaço e materiais

A organização do espaço e materiais da sala de jardim-de-infância nº1 tinha por objetivo responder às necessidades das crianças, sendo um espaço agradável, funcional e onde as crianças se sentiam seguras.

Uma vez que a educadora seguia o modelo do MEM as áreas da sala encontravam-se organizadas segundo o modelo. De entre as áreas de aprendizagem referidas, importa destacar as que se constituíram relevantes ao nível da exploração de histórias e que eram as seguintes:

A área da pintura encontrava-se separada do atelier da expressão plástica no entanto fazia parte deste atelier, uma vez que as atividades aqui efetuadas diziam respeito à expressão plástica. Nesta área encontrava-se uma mesa onde eram colocados todos os dias os copos com tinta e pinceis. Esta área foi durante a minha prática diariamente utilizada nas diferentes atividades, como por exemplo, na ilustração de histórias, na pintura de animais em barro, na pintura de ovos, na exploração de barro e também na exploração de pintura e técnicas de pintura livre, entre outras.



**Figura 9-** Ateliê da expressão plástica

O “Laboratório das Ciências e Matemática” continha uma mesa com duas cadeiras e ainda dois armários que se encontravam cada um nos respetivos cantos da mesa. Um dos armários era destinado à área das ciências e o outro à área da matemática. Neste local eram frequentemente efetuadas experiências e era também efetuada diariamente a alimentação à tartaruga. Ao longo da PES pude dinamizar esta área com a elaboração da experiência “Bolor no pão”. Para além disso, pude enriquecer e dinamizar esta área com a introdução da caixa com milho (que surgiu em torno da história “Grão de milho”) e também da caixa de areia que potenciaram um maior planeamento por parte das crianças e também envolvimento que esteve bastante evidente durante a PES. No armário destinado aos materiais da área da matemática encontravam-se também vários materiais como contas, abacos, botões, caricas, jogos com formas geométricas, entre outras. Ao longo da PES procurei também dinamizá-la introduzindo um novo jogo (o jogo do subitizing) e o jogo “As rosas do meu jardim” que envolveu bastante o grupo.



**Figura 10 -** Laboratório das Ciências e Matemática

A área da escrita possuía uma mesa com um computador e também duas cadeiras. Para além disso tinha ainda um armário com diferentes materiais de apoio à escrita, como letras, carimbos de letras, caderno de escrita, folhas, lápis, entre outros. Esta área era normalmente utilizada pelas crianças para jogarem no computador e também para atividades de escrita. Uma vez que as crianças estavam constantemente no computador a jogar procurei dinamizar esta área com a escrita no word de pequenas frases para o projeto sobre os micróbios que estava a ser realizado. Para além disso, nesta área foi ainda



**Figura 11-** Área da escrita

efetuado o registo da receita do bolo-rei. No âmbito do segundo semestre, esta área foi igualmente dinamizada com a exploração e escrita de notícias, e criação de histórias, a elaboração de uma carta para o Sr. da oficina, entre outras atividades. Nesta área houve também pequenos alterações como a exposição de atividades realizadas em torno da escrita nesta área.

No Atelier da expressão plástica as crianças dispunha de uma que servia as diferentes áreas, com as respetivas cadeiras. Aqui era frequente por parte das crianças a elaboração de desenhos, a moldagem da massa, entre outros. Na minha prática procurei também dinamizar esta área com a elaboração das lanternas de natal, fantoches, os sinais de trânsito em cartão, a maquete do Monte Selvagem, a confeção de sumo de laranja, a confeção de gelados de morango, entre outras.



**Figura 12-**Área da expressão plástica

A “Área da Biblioteca e da Documentação” No decorrer do primeiro semestre deparei-me com uma área muito “pobre” em termos de recursos e uma área pouco planeada pelas crianças. Esta continha apenas uma caixa com alguns livros, um puf e duas almofadas. Nesse sentido, ao no decorrer da minha prática procurei com as crianças proceder ao enriquecimento desta área. Para isso, iniciamos com a criação do livro sobre os micróbios (resultado do trabalho de projetos), a exploração do livro “Jaime e as bolotas” em que foi possível criar diferentes histórias e ainda a elaboração de fantoches que as crianças puderam utilizar nesta área e assim contar/recontar/inventar algumas histórias. No âmbito do segundo semestre esta área foi enriquecida com a disponibilização de um móvel por parte da instituição, por diferentes livros trazidos pelos pais e familiares,



**Figura 13-** Área da biblioteca (1º Semestre)



**Figura 14-** Área da biblioteca (2º semestre)

por livros criados pelas crianças como o livro “A velhinha e a cabaça” no âmbito do projeto “Os livros” e ainda por alguns recursos que introduzi para recurso da mesma como livros em cartolina, diferentes fantoches e cenários. Nesta área foram ainda colocados alguns registos efetuados expostos nesta área como a lengalenga “A velha e a bicharada”.

A “Área da Dramatização e do Faz-de-Conta” dispunha de vários materiais tais como um fogão, uma casinha das bonecas, um armário, um baú, alguns carrinhos de bebé, alimentos de plástico, chapéus, tecidos, vestidos, malas, chapéus, sapatos, entre outros. O espaço recriava o ambiente de uma “casinha” possibilitando o jogo dramático e o contacto com materiais permitia às crianças recriar situações da vida real. Este espaço permitiu desenvolver diversas competências, tais como, a cooperação e a ajuda na dramatização de situações do quotidiano das crianças. A exploração desta área originou descobertas bastante importantes de partilha de saberes sobre a forma como cuidar da casa e dos bebés, colocar a mesa, nomear os utensílios existentes numa cozinha, estabelecer diálogos, representar histórias, vivências, entre outras.



**Figura 15-** Área da dramatização e do faz-de-Conta

A área da reunião era utilizada pelo grupo todas as manhãs para o momento de grande grupo. Neste espaço existia um tapete e duas almofadas grandes. Aqui ocorriam frequentemente a leitura de histórias, os diálogos ou até mesmo algumas brincadeiras. Durante a PES esta área foi sempre utilizada. Para além disso, procurei ainda dinamizar a área com a dramatização de uma história em conjunto com as crianças, que esconderam as personagens e à medida que apareciam na história iam sendo colocadas no cenário elaborado.

A área da música situava-se junto da área da biblioteca que continha numa das prateleiras do armário alguns instrumentos musicais. Como os materiais existentes estavam um pouco envelhecidos, procurei também enriquecer esta área com a introdução de novos materiais feitos de material reciclável. Nesta área pudemos também explorar lengalengas, rimas, cantigas em torno das histórias, entre outras.



**Figura 16-** Enriquecimento da área da música

A organização do espaço traduz uma maior cultura para a criança possibilitando o seu desenvolvimento a nível cultural, uma conceção da escola, uma visão da criança, quando por exemplo, numa sala podemos ver desenhos criados pela criança expostos nas paredes (como é bem visível nesta sala), uma visão do educador, um conceito de aprendizagem, valores mas também recursos.

### 4.3. Contar histórias e ouvir histórias...

Para contar a história é necessário recorrer a uma determinada estrutura que permita à criança compreendê-la: a introdução, o contar a história e por último uma conclusão. Esta introdução é antecedida por exemplo, pela cantiga da música “Com sapatos de veludo” e finalizada com a expressão “Prelimpimpim a história chegou ao fim” ou “Vitória, Vitória, acabou-se a história” (Albuquerque, 2000). Esta introdução ocorre normalmente com a expressão “Era uma vez...”:

“Todas as histórias narradas abrem com uma pequena introdução: no caso dos educadores, recorre-se quase integralmente ao cliché de abertura “Era uma vez...”, a que se sucedem algumas informações fundamentais, apresentando-se a localização temporal, o espaço onde decorre a narrativa, mencionando-se a personagem principal e frequentemente sugerindo-se o problema que a atormenta” (Albuquerque, 2000, p. 55).

À introdução segue-se posteriormente o desenvolvimento da história, que pelo seu desenrolar deve ser apresentada de uma forma dinâmica e clara (Albuquerque, 2000). Quando chegamos ao “climax do enredo” que consiste na resolução do problema, segue-se para a conclusão da história, que por norma acaba bem, recorrendo a uma fórmula como “Prelimpimpim a história chegou ao fim” ou “Vitória, Vitória, acabou-se a história” permitindo às crianças perceber que a história chegou ao fim, proporcionando um momento tranquilizador e de conforto (Albuquerque, 2000).

Contar e ouvir histórias foi uma das explorações que procurei desenvolver no decorrer da minha prática de forma sistemática, pois para além de seguir uma vertente investigativa com vista à obtenção de respostas, foi também resultado de um interesse pessoal sobre o prazer de contar e ouvir histórias.

Contar e ouvir histórias é uma atividade que se perde no início dos tempos. Segundo Albuquerque (2000) as diferentes culturas sentiam um encantamento pelo “contador de histórias” (p. 13). Este encantamento e gosto pelo contar histórias vai assim manter-se, vindo posteriormente a ser utilizado pelos gregos para “instruir os seus discípulos” mantendo-se durante a Idade Média. Deste modo, e a partir desta tradição esta “atividade”

surge na Europa sendo utilizada “como estratégia educativa nas escolas, sobretudo ligadas à alfabetização e também à transmissão de valores morais” (Albuquerque, 2000, p. 14).

A importância do contar histórias passa assim, a ser compreendido como algo proveitoso e já no século XIX começa a ser considerado e utilizado pelos pais que acabam por perceber o seu contributo na hora de dormir, ajudando decisivamente as crianças no abandono dos medos, inseguranças, entregando-se a um “mundo de fantasia” e de finais felizes com “sonhos cor-de-rosa”. Esta situação acaba por permanecer e se desenvolver até aos dias de hoje, sendo utilizada não só com o propósito da criança adormecer afastando os seus medos, mas também como um momento de interação e cumplicidade entre pais e filhos (Albuquerque, 2000).

Também no pré-escolar que apesar de ser utilizado com carácter educativo, permite criar relações de cumplicidade entre o educador e a criança, despertando o prazer na sua audição (Albuquerque, 2000).

É através da audição que a criança se envolve na história, imaginando-a, pensando sobre ela, fantasiando-a e relacionando-a com a realidade, potenciando “novas dimensões, diferentes problemáticas que nunca conseguiria encontrar por si só” (Sequeira, 2000, p.17). De facto, é através desta imaginação e relação, que a criança estabelece com a realidade que lhe vai permitir conduzir o seu modo de agir, como facilmente visualizamos, por exemplo, na área do faz-de-conta, o facto de a criança desenvolver brincadeiras relacionadas com aquilo que ouviu “Muitas vezes, enquanto brinca, a criança monologa consigo própria, contando-se o jogo, animando os brinquedos, ou afastando-se deles para seguir os ecos de uma palavra, de uma lembrança repentina” (Rodari, 1997, p. 130).

No contexto pré-escolar contar e ouvir histórias é considerado por alguns educadores uma atividade a ser explorada e integrada na sua rotina semanal (Albuquerque, 2000).

Esta pode ocorrer uma vez por semana, duas ou até mais vezes, assumindo o educador e a criança o importante papel nesta exploração, uma vez que pode ser efetuado o conto da história tanto pelo educador como pela criança, verificando-se uma troca de papéis, que podem estar definidos ou não, mas que devem na minha opinião ser ambos explorados, potenciando um alargar de experiências e aprendizagens. Esta rotina é normalmente denominada pela hora do conto que envolve ambos os conceitos “contar” e

“ouvir” histórias (Albuquerque, 2000). No decorrer da minha prática procurei dar realce a ambos os conceitos com a exploração de histórias, em que o contador era eu e também as crianças permitindo-me contar mas também ouvir histórias.

Dada a sua relevância, torna-se pertinente que nesse momento não ocorram interrupções e que se evitem pausas que podem levar ao desinteresse da história, não existindo um seguimento desta. Durante a minha prática, este foi um dos aspetos ao qual pude atribuir grande relevância, podendo ter em atenção a extrema importância de um ambiente silencioso no decorrer do contar da história. Na minha opinião a preparação de um ambiente cuidado, onde exista silêncio e onde o “conto” esteja devidamente organizado e treinado desempenha um fator relevante, devendo enquanto futura educadora privilegiar a sua existência numa sala fomentando momentos de maior calma e prazer na leitura por parte das crianças. Referenciando Veloso (2001):

“... a hora do conto permanece como uma das formas mais impressionantes de cativar a criança e de estabelecer com ela as complicitades necessárias a uma semiótica literária. A criança curte as histórias com um prazer superior ao que nós, adultos, sentimos perante um bom espectáculo ou um bom livro. Mas isso só pode acontecer quando a hora do conto é bem preparada e nada é deixado ao acaso ou ao improvisado. Trata-se de um ritual, quase diria uma cerimónia religiosa, diferente de todas as outras e, por isso mesmo, exigindo silêncio e respeito por parte de todos” (p. 4).

Neste momento, o educador que se assume como contador e também ouvinte desempenha um importante papel pois permite a dinamização destes momentos proporcionando às crianças momentos de leitura fluente, despertando assim o seu interesse e a vontade na sua exploração; “fornecendo modelos de leitores envolvidos”; “alargando experiências”; “desenvolvendo a curiosidade pelos livros”, entre outros (Mata, 2008, p.79). Por outro lado, enquanto ouvinte permite apoiar as crianças desenvolvendo a sua competência narrativa, alargando as suas competências e emitindo incentivos criativos da narração.

Por último, neste ponto não poderia deixar de evidenciar uma sessão de observação participada apresentada pela Margarida Junça à qual pude assistir, no âmbito da disciplina



de Projetos Integrados de Artes, Humanidades, Ciência e Tecnologia, que me permitiu estabelecer uma ligação com o “contar” e “ouvir” histórias numa vertente de prazer. Para Margarida contar histórias “é dar colo”, ou seja é dar carinho, atenção, aconchego, “ninguém dá colo sem dar afeto, é uma forma de criar laços” – revela Margarida. Retomando as palavras referenciadas pela autora, considero relevante esta ligação efetuada pois, na minha opinião através do conto de uma história podemos estabelecer uma relação de cumplicidade, prazer e também afeto, onde é dada às crianças o prazer de contactar com livros e ao mesmo tempo é facilitada a criação de laços e o enriquecimento da interação promovendo momentos de maior descontração e conseqüentemente prazer daquela experiência. Neste caso, o papel do educador ou do contador (familiar ou outro) revela-se também crucial na transmissão de laços e prazer na leitura “...um educador ou um pai que goste de ler e que consiga transmitir esse prazer às crianças dá um contributo importante para a promoção de futuros leitores envolvidos” (Mata, 2008, p. 79).

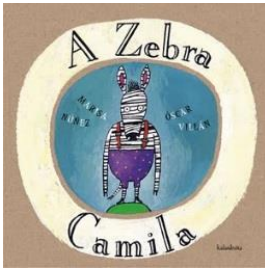




#### **4.3.1. Histórias e poemas explorados**

Das histórias e poemas explorados (ver Apêndice III) destaco em seguida uma seleção de histórias e poemas representativos das diferentes experiências e aprendizagens realizadas no contexto de creche e jardim-de-infância. Esta seleção, aqui evidenciada foi efetuada tendo em conta os diferentes domínios curriculares abordados em torno das histórias, assim como das preferências demonstradas pelas crianças no decorrer do conto.

Com efeito, à volta da exploração das histórias e poemas foram realizadas algumas atividades que abordarei no ponto seguinte. A ordem escolhida para apresentação das histórias está relacionada com a ordem de datas, sendo muitas destas resultado de posteriores interesses verificados pelas crianças e na exploração destas para a abordagem aos diferentes domínios.

No contexto de creche são estas as histórias e poemas que ao longo da minha prática pretendo destacar:


**Quadro 1-** Histórias e poemas exploradas no contexto de Creche

Livros e poemas explorados	Capa do livro
<p>Título: “A zebra Camila”            Autor: Marisa Núñez            Ilustrador: Óscar Villán</p>	
<p>Título: “Numa noite muito escura”            Autor: Simon Prescott            Ilustrador: Simon Prescott</p> <p>Título: “Jogo das luzes”            Autor: Hervé Tullet</p>	
<p>Título: “Um presente diferente”            Autor: Marta Azcona            Ilustrador: Rosa Osuna</p>	
<p>Título: “A Carochinha e o João Ratão”            Autor: Luísa Ducla Soares            Ilustrador: Sandra Serra</p> <p>Título: “Lengalenga Rei”</p>	
<p>Título: “Os Três porquinhos”            Autor: Luísa Ducla Soares            Ilustrador: Maria João Lopes</p>	

<p>Título: “O Gato tagarela”  Autor: Nácia Pereira  Ilustrador: Carla Rondão</p>	
<p>Título: “ Lá de cima cá de baixo”  Poema explorado: Poema “Calada e ligeirinha”  Autor: António Mota  Ilustrador: Teresa Lima</p>	
<p>Título: “Grão de milho”  Autor: Olalla González  Ilustrador: Marc Taeger</p>	
<p>Título: “A que sabe a lua?”  Autor: Michael Grejniec  Ilustrador: Michael Grejniec</p>	

No contexto de jardim-de-infância destaco as seguintes histórias e poemas explorados:

**Quadro 2-** Histórias e poemas explorados no contexto e Jardim-de-Infância

Livros e poemas explorados	Síntese
<p>Título: “A casa da mosca fosca”            Autor: Eva Mejuto            Ilustrador: Sérgio Mora</p>	
<p>Título: “Jaime e as bolotas”            Autor: Tim Bowley            Ilustrador: Inês Vilpi</p>	
<p>Título do poema: “Primavera”            Autor: Desconhecido</p>	
<p>Título: “Nabo gigante”            Autor: Alexis Tolstoi            Ilustrador: Niamh Sharkey</p>	
<p>Título: “Ovos Misteriosos”            Autor: Luísa Ducla Soares            Ilustrador: Manuela Bacelar</p>	

<p>Título: “Grão de milho”          Autor: Olalla González          Ilustrador: Marc Taeger</p>	
<p>Título: “Grande coisa”          Autor: William Bee          Ilustrador: William Bee</p>	
<p>Título: “Mãe, Querida mãe!”          Autor: Luísa Ducla Soares          Ilustrador: Pedro Leitão</p> <p>Título: “Adivinha o quanto eu gosto de ti”          Autor: Sam MC Bratney          Ilustrador: Anita Jeram</p> <p>Título: Are you my mother?          Autor: P. D. Eastman          Ilustrador:</p>	  
<p>Título: “A toupeira que queria saber quem lhe fizera aquilo na cabeça”          Autor: Werner Holzwarth          Ilustrador: Wolf Erlbruch</p>	
<p>Título: “Sopa Verde”          Autor: Chico          Ilustrador: Chico</p>	

<p>Título: “Era uma vez uma velhinha”  Autor: Jeremy Holmes  Ilustrador: Jeremy Holmes</p>	
<p>Título: “ Lá de cima cá de baixo”  Poema explorado: Poema “Baloíço cá baloiço lá”  Autor: António Mota  Ilustrador: Teresa Lima</p>	
<p>Título: “A ovelhinha que veio para jantar”  Autor: Steve Smallman  Ilustrador: Joelle Dreidemy</p>	
<p>Título: “A Abelha que fazia mel de chocolate”  Autor: Kátia Canton (Adaptada)</p>	
<p>Histórias:  -“A Carochinha” (Livro em pano);  - “O Coelho Branco” (Livro em pano);  -“A Zebra Camila”;  -“Lengalenga “1,2,3,4” (Livro em pano)</p> <p>Título: “A zebra Camila”  Autor: Marisa Núñez  Ilustrador: Óscar Villán</p>	



<p>Título: “Os três ursos”  Autor: Marisa Núñez  Ilustrador: Minako Chiba</p>	
<p>Título: “ Lá de cima cá de baixo”  Poema explorado: Poemas “Gatos”;  “Lá de cima, cá de baixo”;  “Felisbela”  Autor: António Mota  Ilustrador: Teresa Lima</p>	
<p>Título: “Felicidade é...um abraço forte”  Autor: Charles M. Schulz  Ilustrador: Charles M. Schulz</p>	
<p>Título: “A vaca maruxa”  Autor: Fuensanta Buceta Bugallo (História adaptada)</p>	

Para além das histórias evidenciadas, foram ainda lidas e exploradas outras histórias que de igual forma permitiram explorar os diferentes domínios curriculares, responder às necessidades e interesses das crianças e principalmente promover a participação numa leitura prazerosa (Ver Apêndice III).

Por último importa referir a relevância das histórias e poemas escolhidos para a sua exploração na prática, uma vez que, foi evidente o envolvimento e entusiasmo das

crianças na sua exploração. A qualidade das obras selecionadas assume-se também como um importante recurso educativo nas diferentes explorações e aprendizagens das crianças.

#### **4.3.2. Atividades de exploração de livros infantis**

No decorrer da prática, foram propostas atividades em torno da exploração dos livros infantis. Assim, considerei relevante efetuar um levantamento a partir das planificações e reflexões de algumas das atividades exploradas, no seguimento das histórias e de outras explorações com “...um itinerário de leitura possível, aberto e não definitivo” (Balça, 2007, p. 25). Neste caso, importa ainda referir o papel do educador, mais concretamente a pertinência do conhecimento dos livros que vai explorar, de forma a ajustá-los às crianças e “...também ao texto em presença” (Balça, 2007, p.25). A partir da exploração do livro, o educador potencia a exploração de questões que muitas vezes surgem por parte das crianças ou pelo educador; a exploração de cores, através das imagens do livro, tamanhos, contrastes... e ainda a promoção do desenvolvimento da linguagem oral e escrita. Esta situação torna-se relevante possibilitando à criança “...dominar os seus próprios conhecimentos linguísticos, através da fala, tem de aprender a escutar e ser escutado, mas sobretudo tem de descobrir que tem coisas interessantes para dizer” (Albuquerque, 2000, p. 28).

É normalmente a partir do Pré-escolar que a leitura e o conto de histórias, poemas, e outros suportes de escrita potenciam a exploração de atividades pedagógicas como por exemplo, a “...produção de desenhos, reconhecimento de palavras, atividades de desenvolvimento vocabular, de dramatização, ou outras atividades artísticas (musicais, poéticas, etc.)” (Albuquerque, 2000, p. 27).

De entre as várias histórias exploradas, irei mencionar apenas as atividades em torno das histórias referidas nos quadros anteriores (Quadro 1 e 2). No contexto de creche as atividades desenvolvidas foram as seguintes:



**Quadro 3-** Atividades exploradas em torno das histórias no contexto de Creche

Livros e poemas explorados	Atividades/ Explorações
<b>“A zebra Camila”</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura da história recorrendo a um fantoche;</li> <li>- Identificação das personagens e número de riscas;</li> <li>- Exploração livre do livro e do fantoche por parte das crianças.</li> </ul>
<b>“Numa noite muito escura” “Jogo das luzes”</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura da história;</li> <li>- Exploração da luz e do escuro através de diferentes fontes de luz (lanternas, luzes de natal, etc), do livro “O jogo das luzes” e de cartões com papel celofan.</li> </ul>
<b>“Um presente diferente”</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura da história recorrendo a uma breve dramatização;</li> <li>- Exploração da música em torno da história;</li> <li>- Exploração do som a partir da utilização de uma maraca.</li> </ul>
<b>“A Carochinha e o João Ratão” Antecedida pela lengalenga “Rei”</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura da história e da lengalenga;</li> <li>- Exploração livre do dado “contador” de histórias, dos fantoches e da lengalenga.</li> </ul>
<b>“Os Três porquinhos”</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dramatização da história recorrendo aos dedoches de feltro;</li> <li>- Exploração livre dos fantoches por parte das crianças.</li> </ul>
<b>“O Gato tagarela”</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura da história;</li> <li>- Exploração da caixa da música com diferentes instrumentos musicais feitos de material reciclável;</li> <li>- Exploração de músicas em torno da história.</li> </ul>
<b>Poema “Calada e ligeirinha”</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura do poema;</li> <li>- Dramatização da história por parte das crianças, imitando as formigas, carregando uma folha de jornal.</li> </ul>
<b>“Grão de milho”</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura da história;</li> <li>- Construção das personagens a partir da moldagem da massa de cores.</li> </ul>
<b>“A que sabe a lua”</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conto da história a partir de fantoches;</li> <li>- Identificação das personagens;</li> <li>- Pintura de luas através da carimbagem com rolhas.</li> </ul>

No jardim-de-infância foram desenvolvidas atividades/explorações tais como:

**Quadro 4-** Atividades exploradas em torno das histórias no contexto de Jardim-de-Infância

Livros e poemas explorados	Atividades/ Explorações
<b>“A casa da mosca fosca” de Eva Mejuto e Sérgio Mora</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura da história recorrendo a fantoches;</li> <li>- Reconto da história por parte das crianças a partir do livro;</li> <li>- Construção das personagens a partir do desenho;</li> <li>- Diálogo sobre a história com o grupo.</li> </ul>
<b>“Jaime e as bolotas” de Tim Bowley e Inês Vilpi</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Proposta por parte das crianças do tema da história e do título;</li> <li>- Explorações dos cartões que compõem a história;</li> <li>- Criação de uma história a partir das imagens;</li> <li>- Registo escrito da história;</li> <li>-Leitura das várias histórias criadas pelas crianças proporcionadas por diferentes ordens;</li> <li>- Leitura da história original a partir dos cartões;</li> <li>- Diálogo sobre a história.</li> </ul>
<b>Poema “Primavera”</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Leitura do poema;</li> <li>-Seleção de letras e palavras conhecidas;</li> <li>-Recorte de palavras e posterior ilustração destas;</li> <li>- Correspondência da palavra com a imagem.</li> </ul>
<b>“Nabo gigante”</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Conto da história a partir de fantoches;</li> <li>-Contagem e identificação das personagens;</li> <li>- Diálogo em grupo sobre a plantação;</li> <li>- Diálogo sobre uma leguminosa, o Nabo;</li> <li>- Exploração da música “Lá na quinta do tio Manel e da d. Maria”;</li> <li>- Plantação de zínias para comemorar a chegada da Primavera.</li> </ul>
<b>“Ovos Misteriosos”</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conto da história a partir do livro e dos fantoches;</li> <li>- Contagem dos ovos e identificação das personagens;</li> <li>- Identificação das diferentes cores;</li> <li>- Exploração de questões espectativas “Qual será o animal que irá nascer neste ovo?”</li> <li>-Exploração da música em torno da história;</li> <li>- Moldagem de massa de cor representando as personagens da história;</li> <li>- Confeção de ovinhos de coco;</li> <li>- Agrupamento das imagens das personagens, recorte, colagem e posterior elaboração de gráfico de barras e de pontos;</li> <li>-Pintura de ovos de esferovite</li> </ul>

<p><b>“Grão de milho”</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura da história a partir do livro;</li> <li>- Diálogo sobre o medo dos pais quando desaparecemos;</li> <li>- Identificação dos elementos constituintes do livro;</li> <li>- Exploração da caixa de milho (encher, esvaziar e outras explorações livres).</li> </ul>
<p><b>“Grande coisa”</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Leitura da história;</li> <li>-Identificação dos elementos constituintes do livro;</li> <li>- Diálogo sobre a história;</li> <li>-Levantamento de questões e consequente resposta.</li> </ul>
<p><b>Histórias:</b>  <b>“Mãe, Querida mãe!” de Luísa Ducla Soares;</b>  - <b>“Adivinha o quanto eu gosto de ti” de Sam MC Bratney;</b>  - <b>Are you my mother? de P. D. Eastman</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Leitura e projeção das histórias;</li> <li>- Identificação das características da mãe de acordo com o livro;</li> <li>- Exploração da música “Adivinha o quanto eu gosto de ti”;</li> <li>- Exploração de palavras em inglês (mãe, gato, pássaro...);</li> <li>- Elaboração do presente para o dia da mãe;</li> <li>- Desenho da mãe</li> </ul>
<p><b>“A toupeira que queria saber quem lhe fizera aquilo na cabeça”</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Leitura da história;</li> <li>- Diálogo sobre a história;</li> <li>-Levantamento de questões sobre a história e consequente resposta</li> <li>-Reconto da história elaborada pelas crianças através de uma dramatização.</li> </ul>
<p><b>“Sopa Verde”</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura da história;</li> <li>-Diálogo sobre a importância de comer sopa.</li> </ul>
<p><b>“Era uma vez uma velhinha”</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Leitura da história;</li> <li>-Identificação dos elementos constituintes da história;</li> <li>-Levantamento de questões sobre a história e consequente resposta</li> <li>- Contagem e identificação das personagens.</li> </ul>
<p><b>Leitura do poema</b>  <b>“Baloço cá, baloço lá” de António Mota</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura do poema;</li> <li>-Exploração de repetições com as crianças;</li> <li>- Identificação da parte preferida.</li> </ul>
<p><b>“A ovelhinha que veio para jantar”</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Projeção da história;</li> <li>-Proposta por parte das crianças do título da história</li> <li>-Diálogo sobre a importância da refeição.</li> </ul>
<p><b>“A Abelha que fazia mel de chocolate”</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dramatização da história, a partir de fantoches;</li> <li>- Exploração do som das abelhas;</li> <li>- Exploração da música “A abelha maia”;</li> <li>- Diálogo sobre “a vida das abelhas” e o ciclo do mel;</li> <li>- Exploração motora em torno do tema da história (recolha de pólen, transporte de mel e confeção do mel).</li> </ul>

<p><b>Histórias:</b>  -“A Carochinha”;  - “O Coelho Branco”;  -“A Zebra Camila”;  -“Lengalenga “1,2,3,4”</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura das histórias recorrendo a materiais didáticos (livros em pano, fantoches);</li> <li>- Proposta por parte das crianças do título e do assunto da história, lançando hipóteses sobre a história;</li> <li>- Identificação das personagens;</li> <li>- Diálogo com as crianças sobre a história;</li> <li>- Levantamento de questões sobre a história e das partes preferidas</li> <li>- Exploração da lengalenga através de diferentes ritmos da fala;</li> <li>- Reconto das histórias na área da biblioteca por parte das crianças.</li> </ul>
<p>“Os três ursos”</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conto da história a partir da Dramatização da história os três ursos;</li> <li>- Identificação dos diferentes tamanhos recorrendo a fantoches;</li> <li>- Reconto da história pelas crianças recorrendo aos fantoches.</li> </ul>
<p><b>Poemas: “Gatos”  “Lá de cima, cá de baixo”  “Felisbela”</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura dos poemas;</li> <li>- Exploração das questões “Como gostarias de ter um gato?” e “O que queres ser quando fores grande?”;</li> <li>- Levantamento de questões sobre os poemas e consequente resposta.</li> </ul>
<p>“Felicidade é...um abraço forte”</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura da história;</li> <li>- Elaboração de um desenho sobre a felicidade dando continuação à história do livro e dando resposta à questão “Felicidade é...”;</li> <li>- Explicitação do desenho efetuado e registo escrito do desenho, por exemplo, “Felicidade é...um jardim cheio de flores.” (Madalena – 6:0);</li> <li>- Construção de um livro.</li> </ul>
<p>“A vaca maruxa”</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- História contada a partir de um fantoche no exterior;</li> <li>- Disfrute da audição da história com a bebida de um refresco;</li> <li>- Identificação das várias personagens e das cores da vaca;</li> <li>- Diálogo sobre a história com as crianças.</li> </ul>

Das atividades e explorações efetuadas em torno das histórias anteriormente apresentadas, considero pertinente mencionar a relevância da criação de histórias com as crianças, que foi realizada a partir de livros de histórias mas também no âmbito dos

trabalhos de projetos, o que contribuiu igualmente para o desenvolvimento da sua criatividade, imaginação e conseqüente exploração destes recursos.

### **4.3.3. Áreas de conteúdo**

Com a exploração das histórias evidenciadas no Quadro 1 e 2 foi possível explorar várias áreas de conteúdo potenciando a exploração de vários domínios. Segundo as *Orientações curriculares para a Educação Pré-escolar* as áreas de conteúdo exploradas em ambos os contextos foram as seguintes: área de formação pessoal e social, área de expressão e comunicação e a área de conhecimento do mundo. Na área de expressão e comunicação foram abordados os diferentes domínios: domínio da expressão dramática, o domínio da expressão plástica, o domínio da matemática, o domínio da expressão motora; o domínio da expressão musical e o domínio da linguagem oral e escrita (esta implícita em todas as histórias lidas e exploradas).

Em ambos os contextos foi possível abordar as diferentes áreas de conteúdo e para isso contribuiu a regulação da ação educativa efetuada pelas avaliações intermédias que me permitiram registar quais os domínios já abordados e aqueles que estavam em falta.

Na maioria das histórias foram explorados mais do que um conteúdo curricular, sendo por vezes uma exploração direcionada, ao invés de outras que acabavam por emergir no decorrer da leitura. Durante a minha prática em ambos os contextos procurei promover a exploração dos diferentes domínios curriculares a partir de histórias, permitindo-me perceber as explorações possíveis e a sua relevância nas aprendizagens das crianças. Para além disso, procurei ainda explorar histórias tendo como objetivo principal momentos de prazer da leitura, sem que esta estivesse ligada a uma atividade, pois poderia vir a ser um fator negativo para as crianças, ao associarem a história a uma atividade que a procedesse. De facto, torna-se pertinente que quando ocorra a leitura da história esta não seja sempre precedida por uma exploração em torno da mesma (como por exemplo, identificar as personagens, o título...) podendo levar a criança a um desinteresse no momento de audição destas.

De acordo com as histórias exploradas e mencionadas no Quadro 1 e 2 pretendo referenciar alguns dos exemplos dos diferentes domínios abordados a partir das histórias, tais como evidencio em seguida:



**Figura 17-** Dramatização do poema "Calada e Ligeirinha"

No domínio da expressão dramática menciono o poema "Calada e ligeirinha" onde foi possível desenvolver com as crianças uma pequena dramatização do trabalho da formiga no qual as crianças carregavam nas suas costas as respectivas folhas de jornal (creche); a história "A toupeira



**Figura 18-** Conto da história "Os três ursos"

que queria saber quem lhe fizera aquilo na cabeça", e "Os três ursos" no qual foram efetuados pelas crianças pequenas dramatizações da história a partir da utilização de fantoches (jardim-de-infância).



**Figura 19-** Pintura de luas de cartão

No domínio da expressão plástica refiro a história "A que sabe a lua" onde foi possível aplicar uma nova técnica de pintura com a carimbagem através da rolha, estimulando a sua criatividade e no qual as crianças se mostraram envolvidas (creche); a história "Os ovos misteriosos" com a exploração de massa de cor por parte das crianças na criação das personagens do livro e a história "A casa da mosca



**Figura 20-** Elaboração das personagens da história com massa de cor

fosca" com a pintura de desenhos sobre a história (jardim-de-infância).



**Figura 21-** Exploração do livro e do fantoche

No domínio da matemática evidencio a história "A zebra camila" na exploração da contagem dos animais com os quais a zebra se cruzava e o número de presentes que lhe era oferecido (creche); a história "Era uma vez uma velhinha" e a "Vaca Maruxa" possibilitou também explorar a contagem do número



**Figura 22-** Conto da história "A vaca Maruxa"

de animais que a velha comia e das personagens com que a vaca se cruzava (jardim-de-infância).

Ao nível da expressão motora foi também possível partir de histórias como por



**Figura 23-** Exploração motora em torno da história "Os três porquinhos"

exemplo, "Os três porquinhos" para as diferentes explorações motoras que envolveram materiais como arcos, cadeiras, um túnel (creche). No contexto de jardim aponto a história "A abelhinha que fazia mel de chocolate" com a exploração no exterior do percurso da abelha desde a recolha do pólen, à finalização do processo do mel.



**Figura 24-** Exploração motora a partir da história "A abelhinha que fazia mel de chocolate"



**Figura 25-** Exploração de instrumentos musicais

No domínio da expressão musical indico a história "O gato tagarela" onde houve uma exploração de instrumentos musicais e também de uma canção em torno da história (creche). No jardim-de-infância menciono a história "Nabo Gigante" que foi dinamizada recorrendo a uma música onde eram referenciadas todas as personagens da história.

O domínio da linguagem oral e escrita (esteve implícita em todas as histórias lidas e exploradas) contudo, pretendo aqui evidenciar a história "Felicidade é ...um abraço forte" onde o grupo de jardim-de-infância procedeu à continuidade da história a partir da criação de uma frase tendo como início "Felicidade é..." e a sua respetiva ilustração.



**Figura 26-** Continuidade da história "Felicidade é...um abraço forte"

Por último, refiro ainda a área do conhecimento do mundo onde se enquadram grande parte das histórias, como exemplo refiro a história "Numa noite muito escura" que potenciou no contexto de creche e de jardim-de-infância a exploração da luz e do escuro. Para além destas, foram ainda exploradas outras histórias que abordaram as diferentes áreas de conteúdo (ver tabelas 1 e 2 no apêndice) nunca descurando a estimulação do imaginário, da fantasia e do pensamento.



**Figura 27-** Exploração da luz e do escuro a partir da história "Numa noite muito escura"

#### **4.3.4. Materiais e estratégias utilizadas para despertar o interesse e atenção das crianças**

“...a forma como se lê ou conta uma história, tal como toda a exploração que a antecede ou lhe dá continuidade, são elementos importantes para o desenvolvimento da curiosidade e do interesse pelos livros e pela leitura” (Mata, 2008, p. 79).

Os materiais e as estratégias utilizadas despertam na criança o interesse em explorar. Assim, torna-se relevante a diversificação dos materiais a utilizar, assim como a utilização de diferentes estratégias que potenciem o desenvolvimento de competências da literacia.

No decorrer da prática recorri a diferentes materiais em ambos os contextos e que possibilitaram uma diversidade de experiências, interesses e envolvimento por parte das crianças. Alguns dos recursos utilizados foram os seguintes: fantoches de cartão (Reflexão 7 – 1º Semestre – Apêndice I); cartões de imagens (em que a sua sequência permitia a leitura da história) (Reflexão 8- 1º Semestre – Apêndice I); o fantoche da zebra Camila em pano (à medida que os animais que surgiam na história e davam à zebra diferentes riscas utilizei pequenos papeis coloridos com velcro para as diferentes riscas da zebra) (Reflexão 9 - 1º Semestre – Apêndice I); a casa do pai natal feita em cartão (Reflexão 11- 1º Semestre – Apêndice I); o livro “jogo de luzes” (que continham vários orifícios permitindo a projeção de imagens) (Reflexão 12- 1º Semestre – Apêndice I); a utilização de um presente (uma caixa com um lenço, que foi acompanhado a leitura da história tal como as personagens fazendo uma breve dramatização) (Reflexão 2 – Apêndice I); a utilização de instrumentos musicais (feitos em material reciclado que acompanhavam as histórias) (Reflexão 2 e 5 – Apêndice I); livros em cartolina e um dado contador de história (Reflexão 3 – Apêndice I); dedoches em feltro (Reflexão 4 – Apêndice I); fantoches de feltro (Reflexão 6 – Apêndice I), fantoches feitos a partir de colheres de pau e ainda a projeção de histórias (Reflexão 5 – Apêndice I).

Para além destes recursos não descurei a utilização do livro original promovendo o contacto com a escrita e também com diferentes e ricas ilustrações, pois, é através dos livros... “que as crianças descobrem o prazer da leitura e desenvolvem a sensibilidade



estética” (Ministério da educação, 1997, p. 70). As ilustrações permitem ainda transmitir algo para além daquilo que está escrito “dando asas” à imaginação das crianças:

“Num livro ilustrado de qualidade as ilustrações não são meras decorações e são tão necessárias quanto cruciais. Aclaram na mente da criança certos aspectos da história que a limitação e a rigidez do textual não permite. O truque que utilizam muitos escritores para crianças é precisamente o de poetizarem o texto, tornando-o lírico, aumentando-lhe a capacidade de gerar significados e “visões” que abordagens mais formalistas textuais impedem” (Charréu, 2012, p. 14.).

Uma vez que as imagens assumem extrema relevância, estas são muitas vezes utilizadas pelo educador para auxiliar a narração. Nessa altura, as crianças centram-se sobretudo nas imagens da história com um olhar bastante atento “... num esforço declarado de abarcar e registar todos os pormenores” (Albuquerque, 2000, p. 97).

A meu ver o contacto com os livros deve ser o mais enriquecedor possível recorrendo ao livro original e também a diferentes materiais como os livros de pano, cubos contadores de histórias, livros em cartão, entre outros. Estes livros para além de potenciaram diferentes explorações numa primeira fase como morder, atirar, lançar, manusear, dramatizar, etc, permitem posteriormente despertar a atenção e curiosidade das crianças, evoluindo-as “Contactando com livros diferentes ... as crianças apercebem-se também da sua diversidade, o que as apoiará na curiosidade para a sua exploração” (Mata, 2008, p.79).

Ao nível das estratégias utilizadas pude através dos materiais anteriormente referidos criar algumas situações que possibilitassem um maior envolvimento e atenção por parte das crianças. Assim, recorri a estratégias como a utilização de fantoches que surgiam de dentro do livro à medida que apareciam na história; os cartões de imagens que iam sendo mostrados um a um às crianças; a utilização do fantoche da Zebra que surgiu de dentro do meu bolso quando a zebra ficou sem riscas e depois de o livro se mover com o vento, a constante utilização da Camila ao lhe serem colocadas as diferentes riscas; a utilização de cenários como a casa do pai natal que permitiu maior surpresa por parte das crianças, que se mostravam curiosas com aquilo que iria surgir; o conto de histórias a partir de pequenas dramatizações como aconteceu com a história “Um presente diferente” no qual

ia colocando o lenço tal como as personagens; a utilização de instrumentos musicais que permitiu uma maior atenção das crianças que se mostravam bastante atentas; o conto da história a partir de um cubo que se ia virando e das lengalengas aumentando a curiosidade das crianças em ver a parte que vinha a seguir; a utilização de fantoches de feltro que iam surgindo e eram colocados num feltógrafo potenciando um maior envolvimento das crianças na identificação do animal que vinha em seguida, assim como, a utilização de dedoches de feltro que potenciou a criação de pequenas dramatizações. Para além destes menciono ainda, a utilização dos fantoches pelas crianças (que apareciam à medida que as personagens surgiam), a criação de histórias por parte das crianças a partir dos cartões de imagens (onde foi visível o envolvimento das crianças, estimulando a linguagem oral e escrita, e favorecendo o desejo em posteriormente proceder à sua apresentação perante os colegas); a dramatização de histórias por parte das crianças (que favoreciam a curiosidade daqueles que a visualizam e que despertavam neles a vontade de o fazer também); a utilização de livros de cartão que se desdobravam à medida que a história avançava (potenciando o fator surpresa); a utilização de livros diferentes do habitual, como por exemplo, o livro da história “Era uma vez uma velhinha” (onde o grupo mostrou bastante interesse por estar perante uma velhinha e que no final fechava os olhos); o conto de histórias no escuro com uma luz a incidir sobre a história (no qual as crianças revelaram muita curiosidade, sobretudo marcada pelo ambiente em que estávamos) e por último a utilização de fantoches em cartão, como a vaca maruxa, (que ao mudar de manchas manteve as crianças bastante concentradas). A utilização do espaço foi também utilizada como uma estratégia promovendo o interesse das crianças, como exemplo disso aponto a história contada no escuro, a história contada no exterior (que potenciou um novo ambiente no conto de histórias e um desfrutar fresco), a utilização do espaço da biblioteca da instituição e da biblioteca pública. Todos os materiais explorados foram depois disponibilizados e explorados pelas crianças na área da biblioteca.

No que concerne à utilização do livro original, sempre bastante presente na minha prática ressalto ainda o acentuar de repetições presentes na história assim como o apontar para as ilustrações e que potenciaram o envolvimento das crianças.

Outra das estratégias utilizadas centrou-se no acrescentar elementos (como acontece na história “O Nabo Gigante” e “A que sabe a lua?”) potenciando uma maior atenção por parte das crianças, recorrendo ao livro, ou as mãos para mostrar a ação, por exemplo

puxar o nabo, no caso da história “Nabo gigante” no qual é preciso muito esforço para conseguir tirar o nabo de dentro da terra. A utilização da voz foi outra das estratégias utilizadas, recorrendo a esta, no conto de história “Numa noite muito escura”, por exemplo, fazendo uma voz mais assustadora e a música que pode associar às histórias possibilitando momentos dinâmicos e lúdicos, como aconteceu com a música “Na quinta do Tio Manel e da D. Maria” associada à história “O Nabo gigante” e que envolveu bastante as crianças.

Perspetivando para o meu futuro profissional penso que será relevante recorrer a diferentes estratégias e suportes atrativos que potenciem um maior envolvimento do grupo, participação ativa e interação, tal como pude desenvolver no decorrer da minha prática. Assiste-se muitas vezes a crianças, que não gostam de ler ou ouvir leituras pelo desinteresse provocado pelo livro. Assim, para além de tornar o momento mais lúdico, as diferentes estratégias e recursos despertam a curiosidade das crianças e potenciam uma maior exploração de histórias, tal como pude comprovar no decorrer da minha prática.

#### **4.3.5. Reações e envolvimento das crianças**

“Hoje a L. falou-me da história de segunda-feira (“Um presente diferente”) referindo-se à história dos parabéns para o L. queria que a voltasse a ler e colocasse o lenço na cabeça.” (Reflexão 2 – Apêndice I).

“Carla hoje traz uma história?” (R. (4:3))

As reações e envolvimento das crianças estiveram bem evidentes no decorrer da prática e ao longo das diferentes explorações. Este envolvimento e interesse era facilmente detetado através de perguntas apresentadas pelas crianças; pela sua expressão (que evidenciava concentração); as suas reações ao dirigirem-se para o tapete para que pudessem ouvir uma história, ou dirigindo-se para a área da biblioteca para a exploração dos novos recursos e consequente dramatização de histórias; pela vontade em explorar todos os recursos assim que os viam; pelo diálogo que procedia as histórias ou até mesmo de pequenas repetições que iam surgindo ao longo dos dias e relacionadas com as histórias (como o cantar canções, a repetição de expressões “Eh grande coisa”); pela associação de pormenores à rotina (como aconteceu no momento da refeição, que após verem a sopa

mencionaram a história “A sopa verde”); pela permanência de silêncio para ouvir a história e que em alguns dos casos permanecia no final (como se as crianças quisessem continuar a ouvir mais histórias, sendo muitas das vezes feitos pedidos por parte das crianças para que contasse de novo).

Aquando das diferentes explorações verifiquei que na maioria das histórias abordadas, as crianças mostraram-se bastante envolvidas e cativadas, situação esta, sobretudo marcada pelo fator surpresa, como era facilmente perceptível nas suas expressões. Foram momentos em que consegui ter o grupo bastante concentrado e em silêncio pois o interesse das crianças nos recursos utilizados assim como nas histórias estiveram bastante evidentes.

O grupo mostrou ainda interesse em explorar de diferentes formas todos os materiais que coloquei à sua disposição, inclusive os livros, explorando-os de forma autónoma individualmente ou em grande grupo (houve um dos livros em que as crianças se organizaram autonomamente na área da biblioteca para explorar e lerem o livro entre elas- Reflexão 8 – Apêndice I). Para além disso o grupo mostrou ainda interesse pelas atividades propostas e relacionadas com a exploração de histórias como aconteceu no caso da criação da história “Felicidade é...” (em pequenos grupos) a partir da interpretação de imagens apelando à sua imaginação (Reflexão 9 e 10 – Apêndice I); na exploração de poemas; na dramatização das histórias utilizando os diferentes materiais introduzidos (como aconteceu com fantoches da história “Os três ursos”); na representação das personagens a partir da massa de moldar; na exploração do corpo no percurso relacionado com a história como aconteceu na história “A abelha que fazia mel de chocolate”. A exploração dos fantoches esteve também bem evidenciada como um fator de interesse para o grupo, que no decorrer da dramatização de uma história, na qual os fantoches iam aparecendo (a partir das crianças, à medida que as referia na história), as crianças dirigiam-se para a respetiva “casa do pai natal” colocando lá o seu fantoche. Estes fantoches serviram depois como estímulo à criação de fantoches por parte das crianças, e que puderam depois explorar e utilizar em diferentes histórias (Reflexão 12 – Apêndice I).

Na minha opinião, considero que o envolvimento e as reações positivas por parte das crianças deveu-se aos diferentes recursos e estratégias utilizadas permitindo promover o fator surpresa e também o contacto com material atrativo.

#### 4.3.6. Evidências das competências desenvolvidas

É através da leitura e exploração de histórias que as crianças desenvolvem diferentes competências como a “compreensão da linguagem escrita”, aprendem a “organização do material impresso”; desenvolvem o vocabulário, a atenção, e ainda as diferentes interações (Fernandes, 2007).

Quanto às evidências detetadas na prática no contexto de creche comprovo a facilidade de exploração dos livros, explorando-os e manuseando-os de diferentes formas como aconteceu com o cubo contador de histórias que as crianças utilizaram para se sentar, atirar; a caixa com o lenço imitando-me e colocando o lenço na cabeça; os instrumentos musicais que acompanharam as diferentes histórias, os dedoches em feltro manuseando-os e dando-lhe inúmeras explorações. A exploração dos fantoches esteve também bem evidenciada no grupo que os manuseavam facilmente. Demonstram ainda a contagem das personagens ainda que com ajuda, onde grande parte do grupo denota já ter fixado a ordem numérica até cinco. Conseguem também identificar o nome de algumas das personagens presentes nas histórias sobretudo aquelas que mais os marcam (como o lobo mau, a raposa,...), enquanto outras menos conhecidas acabam por não ser identificadas. Para além das personagens identificaram com facilidade algumas das imagens presentes nos livros como foi o caso das imagens do livro projetado na parede em que as crianças identificaram corretamente as imagens projetadas (peixes, estrelas, bolas, ...). Nos livros também conseguem identificar as imagens expostas dizendo de que figura se trata e ainda diferenciando o mesmo objeto com diferentes tamanhos (pequeno e grande).

Tendo por base o *Perfil de Desenvolvimento da Creche* na exploração de história foi possível verificar algumas das competências no decorrer da exploração das histórias. No caso das crianças entre os 8 e os 17 meses foi constatado o apontar e fazer sons quando olha para as imagens do livro; o gosto por tocar no livro, andar e olhar para livros e o prazer demonstrado quando lhe está a ser lida/contada uma história. Entre os 18 e os 35 meses verificam-se já outras competências nomeadamente a contagem de números até cinco (contagem das personagens); a utilização de algumas palavras que identificam o número, a classificação e organização por grupos dos objetos (pinheiro grande e pequeno, os porquinhos de um lado e as casas de outro); a identificação pelo nome de objetos presentes na história (como foi o caso do comboio, dos produtos de mercearia, entre

outros); a memorização de algumas frases proferidas no momento da leitura (como foi o caso da S. (2:9) que na casa de banho repetiu “ninguém dá prendas ao pai natal e também no decorrer da leitura da história “Eh grande coisa” onde as crianças repetiam aquilo que era dito “Eh grande coisa”); a aprendizagem de novos vocábulos e a utilização; a experimentação e progressiva utilização de novos materiais (fantoques) e ainda a exploração adequada dos livros de imagem em que as crianças viram a página no momento adequado (identificando as imagens presentes na página e fazendo sons relacionados com as imagens que estão a ver).

Segundo as *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar*, e tendo por base os domínios curriculares foram igualmente perceptíveis diferentes competências por parte do grupo, tal como evidencio em seguida. Tendo como referência o domínio da matemática verifiquei a facilidade da contagem por grande parte do grupo das personagens até cinco, assim como a sua identificação. Outras das competências evidenciadas consiste na facilidade apresentada pelas crianças no acompanhamento da história utilizando instrumentos musicais feitos com material reciclado, embora não houvesse um ritmo e ainda o cantar de canções como aconteceu na história “Os três porquinhos” e “O gato tagarela”, havendo uma exploração ao nível do domínio musical.

No domínio da expressão motora foi também possível partir de histórias (“Os três porquinhos” e “O casamento da gata”) para as diferentes explorações motoras que envolveram diferentes materiais (arcos, cadeiras, mesas, um túnel e as bolas). Durante esta exploração as crianças desenvolveram competências como saltar, atirar bolas, o equilíbrio passando por cima das cadeiras, o gatinhar passando pelo túnel e que a partir da história se revelou envolvente e entusiasmante para as crianças.

Ao nível da expressão dramática as crianças conseguem já criar pequenas dramatizações como aconteceu na exploração do poema “Calada e ligeirinha” com a dramatização do trabalho da formiga ao carregar nas costas as respetivas folhas de jornal.

No domínio da expressão plástica verificou-se na exploração de histórias a correta utilização de diferentes materiais como pinceis, lápis, canetas, massa de moldar, a técnica da carimbagem, etc. Como exemplo menciono, a exploração da história “A que sabe a lua” onde foi possível aplicar uma nova técnica de pintura com a carimbagem através da rolha de luas de cartolina, estimulando a criatividade do grupo e na qual as crianças se mostraram envolvidas.

As crianças revelam ainda facilidade na compreensão da maioria do vocabulário lido, conseguem identificar o texto apontando e as ilustrações interpretando-as.

Relativamente ao grupo de crianças do jardim-de-infância as competências evidenciadas no decorrer das atividades que pretendo ressaltar são a visualização correta dos livros, ao passar as páginas, demonstrando já comportamentos de leitores; a correta e fácil utilização dos fantoches quer para contar histórias como noutras explorações; a fácil identificação de palavras, frases e dos elementos constituintes do livro apontando (capa, contra-capa, lombada, autor...). Verifiquei ainda a correta identificação da capa de um livro quando misturada entre outras páginas sobretudo a partir da dimensão das letras da capa, revelando já aqui algumas competências na identificação de um dos constituintes do livro, o título (Reflexão 9 – Apêndice I). Identificam também com facilidade as ilustrações do livro e nos seus desenhos retratam evidências de pequenos detalhes (como por exemplo, os óculos do pai natal, o saco da raposa...). As crianças conseguem ainda proceder à contagem das personagens que efetuam com facilidade. Os nomes das personagens são também facilmente identificadas pelo grupo.

Tendo por base as *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar* e tendo por base os domínios curriculares foram detetadas diferentes competências. Tendo como referência o domínio da matemática verifica-se a facilidade da contagem das personagens, assim como a sua identificação. Neste domínio verifico ainda a facilidade das crianças na identificação de padrões assim como na formação de conjuntos e elaboração de gráficos, como pudemos elaborar com as personagens da história “Os ovos misteriosos”.

Outras das competências evidenciadas consiste na facilidade apresentada pelas crianças no acompanhamento da história utilizando instrumentos musicais feitos com material reciclado, seguindo um ritmo, assim como o cantar canções que as crianças decoram com facilidade como aconteceu com a música “Na quinta do tio Manel e da d. Maria”, havendo assim uma exploração ao nível do domínio musical.

No domínio da expressão motora foi também possível partir de histórias (“Os três porquinhos” e “A abelha que fazia mel de chocolate”) para as diferentes explorações motoras que envolveram diferentes materiais (arcos, cadeiras, balões e flores). Durante esta exploração as crianças desenvolveram competências como saltar, correr, andar ao pé-coxinho, atirar balões, o equilíbrio passando por cima das cadeiras, entre outras.

Ao nível da expressão dramática as crianças conseguem já criar pequenas dramatizações como aconteceu na exploração da história “Os três ursos” e “A toupeira que queria saber quem lhe fizera aquilo na cabeça” com a dramatização da história.

O domínio da expressão plástica verificou-se na exploração de histórias, a correta utilização de diferentes materiais como pinceis, lápis, canetas, massa de moldar, recorte, etc. Tanto nos desenhos como na massa de moldar existe a evidência de pormenores das personagens, sendo estas feitas com bastante rigor.

No domínio da linguagem oral e escrita as crianças revelam ainda facilidade na compreensão da maioria do vocabulário lido, conseguem identificar letras e as ilustrações interpretando-as. Fazem questões sobre as histórias e conseguem também responder a questões. Conseguem criar e reproduzir histórias lidas. A escrita é também conseguida pelas crianças através da “imitação” de letras e palavras.

Por último, refiro ainda a área do conhecimento do mundo onde se enquadram grande parte das histórias. Nestas aponto competências tais como, o manuseamento de lanternas na exploração da luz e do escuro, a plantação de sementes no seguimento da história “O Nabo Gigante”, entre outras.

#### **4.3.7. Mudanças no contexto da sala (espaço físico, materiais e rotinas)**

No que concerne às principais mudanças efetuadas no contexto de sala de aula, pretendo referenciar alterações quanto ao espaço, materiais e rotinas.

No contexto de creche e no âmbito do espaço físico foi possível com a introdução dos diferentes materiais registar algumas alterações, sobretudo na área da biblioteca, onde passou a existir mais recursos que as crianças puderam explorar livremente. Com o enriquecimento da área, as crianças tiveram a oportunidade de explorar os diferentes recursos introduzidos e expandi-los às restantes áreas, uma vez que estes eram explorados livremente por toda a sala.

Quanto aos materiais foram introduzidos diferentes recursos como livros em cartão, em cartolina, o cubo contador de história (que foi explorado de diferentes formas), fantoches e diferentes cenários.



Relativamente às rotinas procurei no decorrer das mesmas introduzir vários momentos (reunião de grupo; no momento que antecedia o almoço; durante a tarde...) de exploração de histórias, poemas, lengalengas, potenciando uma maior utilização destes recursos e consequentemente um maior interesse das crianças na sua constante exploração. Nos momentos de transição pude ainda contar com a exploração de alguns recursos como histórias, lengalengas, rimas e que facilitaram a transição entre as atividades e a rotina já estabelecida.

No contexto de jardim-de-infância verificou-se igualmente alterações positivas no espaço potenciando diferentes explorações. Das diferentes áreas melhoradas, a área da biblioteca foi uma das áreas mais enriquecidas sendo bastante notória a alteração do espaço. No primeiro semestre, a área da biblioteca na sala era composta por um puf, duas almofadas e duas caixas onde se encontravam alguns livros. Os livros eram pouco diversificados e também de fraca qualidade. Durante a minha prática (no 1º semestre), esta área foi uma das menos planeadas pelo grupo e por isso, considerei bastante relevante planificar atividades que fossem ao encontro dos interesses das crianças e que potenciasses também a exploração deste espaço. Assim, pudemos realizar a construção do livro sobre os micróbios (resultado do trabalho de projetos); a exploração do livro “Jaime e as bolotas” em que foi possível criar diferentes histórias e ainda a elaboração de fantoches que as crianças puderam utilizar nesta área permitindo contar/recontar/inventar diferentes histórias.

No segundo semestre esta área foi enriquecida com a disponibilização de um movél por parte da instituição, almofadas, livros (oferecidos pelos pais e familiares), livros criados pelas crianças como o livro “A velhinha e a cabaça” no âmbito do projeto “Os livros” e ainda, por alguns recursos que durante a minha prática procurei introduzir como livros em cartolina, diferentes fantoches e cenários favorecendo diversificadas experiências. Nesta área, foram ainda expostos registos efetuados como a lengalenga “A velha e a bicharada”, e que favoreceu o enriquecimento do espaço.

Neste contexto, foram igualmente introduzidos diferentes materiais que explorámos no momento do conto das histórias, como os livros de cartão, em pano, fantoches variados, diferentes cenários, livros recolhidos pelas crianças e as suas famílias, almofadas (que potenciaram um maior conforto do espaço) e uma estante adequada à organização do espaço e que potenciaram o enriquecimento desta área. Alguns dos

materiais foram ainda criados pelas crianças, possibilitando o enriquecimento da área com a participação ativa do grupo.

Relativamente às rotinas verificou-se algumas alterações, uma vez que, o conto e a exploração de histórias passou a ocorrer com maior frequência e nos diferentes momentos como nas reuniões de grupo, no momento de comunicações e nos momentos de transição. Nestes momentos, para além de histórias foram ainda explorados lengalengas, rimas, trava-línguas, entre outros.

Importa ainda salientar, que as próprias crianças começaram por planear com maior frequência esta área, de forma a explorar os diferentes recursos introduzidos. Também no momento de animação cultural, ocorreu com frequência a dramatização de histórias recorrendo aos diferentes cenários e fantoches. Posso dizer, que na grande maioria dos dias as crianças queriam ler histórias aos colegas.

Em suma, as alterações efetuadas revelaram-se bastante positivas e potenciaram um maior envolvimento por parte das crianças nas diferentes explorações em torno da exploração de histórias.

#### **4.4. A dinâmica do espaço das bibliotecas e do espaço exterior no contacto e exploração de histórias.**

A dinâmica do espaço assume-se como um fator determinante no contacto e exploração de histórias “O espaço é outra das estruturas fundamentais de qualquer texto narrativo, sendo constituído pelo cenário onde decorre a história, tendo como função aumentar a veracidade do conto, inserindo-se num ambiente adequado e numa atmosfera” (Albuquerque, 2000, p. 63). No decorrer da minha intervenção procurei recorrer à área da biblioteca, à biblioteca institucional, à biblioteca pública e ao exterior para o conto e exploração de histórias.

A área da biblioteca foi uma das áreas mais enriquecida em ambos os contextos, sendo possível a partir desta criar um espaço mais acolhedor e envolvente para as crianças. A introdução de novos recursos (levados por mim, pela educadora, pelos familiares e criados pelas crianças) permitiu tornar o espaço mais atrativo, e cada vez mais planeado. Neste espaço, foram desenvolvidas diferentes atividades como ouvir histórias, poemas,

dramatizações de histórias, explorar os diferentes livros e documentos escritos. A dinâmica do espaço permitiu ainda potenciar a “...interação entre cada criança, o educador e um livro ou entre uma criança e um livro numa autonomia valiosa que estas atividades promovem e desenvolvem” (Sequeira, 2000, p. 64). Aqui, as crianças puderam também explorar todos os recursos de forma autónoma e independente, evidenciando o seu interesse no recontar histórias, manusear os fantoches, visualizar as ilustrações, entre outras.

Dada a sua frequente exploração e planeamento por parte do grupo, esta permitiu despertar o prazer da leitura fomentado diferentes explorações, experiências e novas aprendizagens.

Quanto à biblioteca institucional procurei da mesma forma potenciar a utilização deste espaço por parte das crianças. Na instituição onde decorreu a prática, o espaço da biblioteca é um espaço constituído por vários móveis compostos com livros e filmes. É um espaço agradável para ouvir e contar histórias (espaço este muito colorido, com cortinados de várias cores, e pequenas almofadas dando aos alunos algum conforto).

Estes espaços revelam-se essenciais, pois permite deliciar todas as crianças contribuindo fortemente para um maior interesse pela leitura, algo imprescindível no seu desenvolvimento. Para além disso, permite ainda fomentar os hábitos de leitura e o prazer de ler; incentivar o gosto pela leitura e pela escrita; apoiar o seu desenvolvimento e os projetos em curso na instituição, desenvolvendo nas crianças competências e hábitos de trabalho baseados na consulta, tratamento e produção de informação. Permite ainda estimular o enriquecimento da comunidade educativa em termos culturais, tecnológicos e artísticos.

Dada a sua relevância, torna-se imprescindível a utilização cada vez mais frequente do espaço pelas crianças, permitindo um maior contacto com recursos variados. No decorrer da minha prática, frequentei com o grupo de jardim-de-infância a biblioteca que serviu para a pesquisa por parte das crianças de informação sobre os micróbios (1º semestre). No segundo semestre, pude efetuar neste espaço uma sessão de conto de histórias onde pudemos explorar três diferentes histórias e também uma lengalenga. Na minha opinião, a sessão aqui realizada foi relevante para o grupo pois pudemos sair do contexto da sala, utilizando outro espaço



**Figura 28-** Sessão de conto de histórias

e recorrendo a diferentes materiais didáticos, favorecendo a imaginação e envolvimento num espaço adequado à leitura.

Para além da biblioteca institucional torna-se ainda relevante salientar o importante



papel da biblioteca pública “A biblioteca pública é um espaço privilegiado para os melhores e mais felizes convívios com os livros e os leitores de todas as gerações” (Sequeira, 2000, p. 68). Com o grupo de jardim-de-infância foi possível efetuarmos uma visita à biblioteca. Neste espaço o grupo

**Figura 29-** Leitura de algumas das regras expostas na biblioteca

revelou curiosidade em perceber a existência dos números expostos no início de cada prateleira que nos indicava os temas dos livros ali presentes assim como, o

número da prateleira. O facto de existirem informações escritas ao longo da biblioteca e que foram lidas às crianças foi também encarado pelo grupo como uma responsabilidade a ter, mantendo-se assim em silêncio, colocando os livros utilizados nos carrinhos e recorrendo às prateleiras corretas de acordo com os seus interesses.



**Figura 30-** Leitura da história "A bruxa arreganhadentes"

Na biblioteca pudemos ainda, dar resposta a algumas das questões levantadas pelo grupo em torno do projeto sobre os livros e proceder ao conto de uma história. No momento do conto de uma história escolhida pelas crianças “A bruxa arreganhadentes” o envolvimento e entusiasmo das crianças esteve bem evidente, mantendo-se sempre em silêncio e bastante atentos. A dinâmica do espaço estimulou a curiosidade das crianças que o quiseram explorar, despertando nas crianças o interesse na exploração dos diferentes livros.

Por último, não poderia deixar de referir a importância do espaço exterior no contacto e exploração de histórias, que ocorreu no jardim exterior da instituição revelando-se igualmente um momento renovado, atrativo e bastante envolvente para as crianças “Os jardins constituem...uma realidade ambiental complexa, já que guardam as características de ambiente físico natural, pois são constituídos por flores e árvores, mas também adquirem as características de ambiente físico e artificial...” (Albuquerque, 2000, p. 65).

No momento do conto da história “A vaca Maruxa” foi evidente o envolvimento das crianças sobretudo centradas no recurso utilizado, o fantoche em cartão. O facto de este ir mudando de manchas permitiu envolver as crianças que se mantiveram concentradas no conto da história. A exploração da história no exterior foi uma oportunidade relevante que potenciou um novo ambiente no conto de histórias e um desfrutar de um refresco.



**Figura 31-** Conto da história "A vaca Maruxa"

Em suma, posso afirmar que no decorrer da minha intervenção o contacto e a dinâmica dos espaços revelou-se pertinente às diferentes explorações por parte das crianças, estimulando o gosto pelos livros e pela exploração de histórias.

#### **4.5. As crianças contam histórias**

As crianças oferecem-se com frequência para contar as suas próprias histórias, as histórias já contadas e exploradas, aquelas que trazem de casa, ou as que tem à sua disposição na sala. Importa referir que esta fase marcada pelo desejo das crianças contarem as suas próprias histórias surge posteriormente a uma fase em que, a criança coloca questões sobre a história, de forma a melhor compreendê-la ou até mesmo para visualizar algumas das imagens que não tenham conseguido captar na visualização da mesma, por exemplo (Albuquerque, 2000).

Segundo Albuquerque (2000) as questões levantadas pelas crianças para além de uma maior compreensão revelam-se igualmente críticas levando a criança a pensar sobre as mesmas e a esperar uma resposta que já coincide com a sua. É a partir desta fase que a criança revela uma maior preparação para criar novas histórias e não apenas para simplesmente as reproduzir. Dessa forma, as crianças começam a mostrar e a usufruir deste desejo assumindo a posição de contador demonstrando a sua criatividade no conto e representação de histórias, tendo como modelo o comportamento do adulto.

Esta situação torna-se cada vez mais relevante, pois potencia nas crianças o desenvolvimento da memória e da imaginação ao relembrar e ao criar a história; o desenvolvimento da linguagem ao introduzir novos vocábulos e ainda, a utilização cada vez mais elaborada de frases e uma melhor capacidade de organizar o seu discurso para

melhor compreensão por parte das restantes crianças. Para além destas, a capacidade de improvisação e criatividade será igualmente desenvolvida, pois a criança não conseguirá contar a história de igual forma como a ouviu, recorrendo a estas para a reconstrução da história:

“...o reconto da história feito pela criança parece surgir como uma técnica de revisão dos conhecimentos, nunca ouvimos crianças ... reproduzir integralmente as narrativas escutadas: sujeitam-nas a transformações, algumas simples, outras mais complexas, sempre demonstrando que as compreenderam na sua profundidade” (Albuquerque, 2000, p. 99).

Estas explorações permitem assim facilitar a iniciação à leitura e à escrita através da contínua exploração das histórias:

“As histórias lidas ou contadas pelo educador, recontadas e inventadas pelas crianças, de memória ou a partir de imaginação, são meios de abordar o texto narrativo que, para além de outras formas de exploração, noutros domínios de expressão, suscitam o desejo de aprender a ler” (Ministério da Educação, 1997, p. 70).

Enquanto futura educadora detenho a pertinência desta exploração e que levarei em conta no meu futuro profissional, o “...jardim-de-infância que privilegie o imaginário... desenvolve a competência narrativa da criança que, sentindo-se à vontade com este sistema de símbolos, passará a entregar-se a procedimentos mais criativos da narração” (Albuquerque, 2000, p. 129-130).

No decorrer da prática no contexto de creche, o “contar histórias” por parte da criança está menos evidente comparativamente ao jardim-de-infância embora se possam detetar



**Figura 32-** Exploração do cubo mágico

já algumas clarezas, através da exploração dada pelas crianças aos diferentes recursos (livros, fantoches, ...). Esta exploração nesta faixa etária e neste grupo (heterogêneo) revelou-se ainda por parte de algumas crianças (sobretudo as crianças mais novas) uma exploração de “descoberta” dos recursos, sendo a leitura do livro feita a partir do seu corpo, mordendo, rasgando, colocando-se sobre o livro, colocando-o sobre a cabeça, tal como pude verificar com a introdução do livro de cartão e o cubo contador de histórias:

“...é óbvio que a primeira leitura que as crianças fazem é com a boca, mordendo e cheirando o livro, tentando descobrir como é que ele funciona; é possível que o estraguem, mas isso também faz parte da vida e das suas aprendizagens” (Veloso, 2001, p. 3).

Ao contrário, e por parte de outras notou-se uma exploração diferenciada e cada vez mais interessada na compreensão da história, na identificação de imagens, etc. Esta situação, foi detetada sempre que existia a introdução de um novo recurso como um livro ou um fantoche onde verifiquei que a maioria das crianças sentia um enorme desejo em explorá-lo, como aconteceu por exemplo com o livro da história “A Zebra Camila” acompanhada de um fantoche feito em pano onde algumas das crianças optaram por visualizar o livro, folheando as suas páginas, identificando algumas das personagens que iam surgindo e ainda as cores das riscas da zebra oferecidas pelos seus amigos. Neste caso foi evidente, por parte do grupo, o interesse em rever a história, voltar a identificar as imagens em cada página, ocorrendo um lembrar de todo o seguimento da história e consecutivamente um recontar da história ainda que de uma forma bastante abreviada.



**Figura 33-** Exploração do livro e do fantoche da zebra Camila



**Figura 34-**  
Exploração da  
lengalenga "Rei"

Outras das evidências neste contexto e que pretendo demonstrar foi a exploração da lengalenga “Rei” que deu introdução à história e que despertou o interesse na L. (3:0) que posteriormente acabou por explorá-la individualmente num momento de brincadeira livre imitando-me a contar. Esta situação remeteu-me igualmente para o recontar a partir da criança.

A utilização de fantoches aos quais recorri no decorrer da minha prática, foi neste contexto igualmente um fator de interesse, potenciando nas crianças a sua exploração e conseqüente “imitação”, como exemplo disso, apresento o momento do conto da história da Carochinha e do João Ratão contada a partir de um cubo e também de um fantoche que permitiu finalizar a história. Após a conclusão da história e já num momento de brincadeira livre foi relevante verificar o M. M. (2:12) que explorou a imagem do João ratão dentro do caldeirão, explorando-o grande parte da manhã, levando-o pela mão e andando pela sala a falar sozinho, sendo também aqui evidente, uma exploração direcionada para o recontar, o criar de histórias a partir daquela personagem.



**Figura 35-**  
Exploração do  
fantoche

Neste contexto, importa ainda salientar a participação das crianças no conto das histórias potenciando a sua interação no momento da leitura da história. Esta foi uma intervenção bastante pertinente, pois para além de promover o contacto com literatura infantil solicitando a sua participação, permitiu também potenciar e estimular uma das competências de leitura, a antecipação da leitura. Esta competência de leitura foi desenvolvida enquanto contava a história “Grande coisa” no qual, parava para que as crianças repetissem uma das partes da história que se ia repetindo. À medida que lia a história havia uma parte que se repetia constantemente e ao referir “sabem o que ele disse?”, as crianças respondiam “he grande coisa”. Esta situação foi a meu ver relevante para o grupo, que pode participar no conto da história antecipando aquilo que estava escrito e também interagindo e alargando o seu vocabulário. A meu ver o facto de a história possuir repetições é também outro aspeto que ressalta e que potencia o envolvimento das crianças no conto de uma história, levando-as quase de forma involuntária a participar.



Outra das participações efetuadas ocorreu no conto da história “Os três porquinhos”, onde procurei que as crianças participassem no mesmo, efetuando paragens à medida que contava a história para que as crianças dissessem o que vinha a seguir. Foi estimulante ver que sempre que dizia o lobo soprou as crianças começavam logo a soprar sem que necessitasse de dizer, “vamos soprar”. Esta situação deixou-me bastante surpreendida com o grupo, que mostra um grande envolvimento e evolução sobretudo na participação e também na autonomia. Também na história “Nabo gigante” o grupo revelou bastante entusiasmo na participação do conto a partir de gestos, ao tentarmos arrancar o nabo como os animais, conjuntamente com as crianças, fazíamos movimentos e sons como se estivéssemos a fazer muita força para arrancar o nabo. Esta participação quase que “involuntária” das crianças no conto de histórias, para além das explorações e aprendizagens que proporciona às crianças, tal como referencio anteriormente, revela-se um fator predominante no incentivo para a exploração de suportes de escrita, leitura prazerosa, o contar, recontar e imaginar histórias!

No contexto de jardim-de-infância o contar histórias por parte das crianças esteve bastante evidente e num caminho cada vez mais crescente no decorrer da minha prática. Apesar de as crianças já terem acesso a alguns recursos, ainda que inicialmente bastante limitados (livros, fantoches, etc), o grupo mostrava-se já bastante autónomo e interessado na exploração dos diferentes materiais. Durante a minha prática, procurei enriquecer a área da biblioteca, com diferentes materiais, revelando-se estes um fator decisivo na exploração de histórias por parte das crianças.

A exploração e introdução permanente de histórias revelou-se igualmente uma mais-valia para o grupo, pois possibilitou um maior contacto com histórias e também uma consequente exploração destas. Através do conto das histórias, as crianças puderam usufruir de momentos de leitura prazerosa e no final puderam ainda colocar algumas questões (curiosidades) em torno das histórias, que tal como refiro anteriormente, é uma fase de exploração das histórias que possibilita para além de uma maior compreensão da história, uma maior preparação das crianças para a criação de histórias. A meu ver, este diálogo que procede a leitura é também extremamente relevante, pois permite que as crianças consigam aprofundar a sua compreensão da história e também revê-la, levando em casos de não compreensão da mesma poder vir a compreendê-la. Muitas das vezes, estas questões e dúvidas que as crianças colocam acabam por incidir nas criativas

ilustrações que predominam. Tendo em conta o importante contacto das crianças com diferentes pinturas, desenhos e ilustrações, esta revela-se de igual forma uma mais-valia para o grupo aumentando a sua capacidade de compreensão de imagens, associação de imagens e também aumentando a sua criatividade nas diferentes produções. Esta situação torna-se extremamente relevante, pois é através do contacto com os livros que as crianças contactam com o código escrito, usufruem da leitura prazerosa e desenvolvem a sua sensibilidade estética.

No que concerne ao conto de histórias efetuada pelas crianças, este enriquecimento do espaço tal como refiro anteriormente foi um fator decisivo nesta exploração e sempre que ocorria a introdução de um recurso na área da biblioteca as crianças planeavam com mais frequência essa área, para conseqüente exploração de materiais. Esta exploração revelou-se a meu ver bastante significativa, pois recaia essencialmente na imitação do conto de histórias, no recontar de história, reinventá-las, misturá-las com outras histórias, com outros fantoches, etc.

Como exemplo, menciono a exploração efetuada pelas crianças com o livro “A casa da mosca fosca” contada a partir de fantoches. Para contar a história recorri ao livro que ia lendo e apenas apresentava às crianças os respetivos fantoches que iam surgindo a medida que contava a história. Quando terminei a história e o facto de não ter mostrado as imagens do livro apoiando-me apenas nos fantoches levou a que duas crianças “reclamassem” a visualização das imagens do livro. De forma, a ultrapassar esta situação, disponibilizei o livro para a área da biblioteca onde as crianças puderam depois explorar livremente. Esta situação foi muito interessante uma vez que foram várias as crianças que quiseram voltar a ver o livro e de forma autónoma organizaram-se em pequenos grupos na área da biblioteca e entre eles contavam a história, a partir das ilustrações do livro. De facto, este momento tornou-se bastante adequado, pois para além de promover o reconto de histórias por parte das crianças permitiu a partir das observações efetuadas pelas crianças que “...se vão apercebendo dos comportamentos típicos de um leitor e posteriormente, quando estão a ver livros, utilizam esses mesmos comportamentos, de um modo cada vez mais sistemático e elaborado” (Mata, 2008, p. 79).

Outra intervenção bastante pertinente foi com o conto da história “Os três porquinhos” a partir de dedoches de feltro. A atenção demonstrada pelo grupo foi evidenciada no rosto das crianças, que se mantinham concentrados. Ao disponibilizar os dedoches na área da biblioteca verifiquei que as crianças começaram a planejar mais esta área para explorar os dedoches recontando a história (imitando o momento em que a contei). A exploração desta história levou a que as crianças planeassem posteriormente uma breve



**Figura 36-** Dramatização da história “Os três porquinhos”

dramatização em grupo desta mesma história. A dramatização foi feita por três grupos, que em conjunto e individualmente se organizaram distribuindo entre si as personagens e as casinhas. Neste momento e após definirem quem seria as personagens solicitei que pensassem também no que iriam dizer. Na apresentação aos colegas todos os grupos conseguiram representar e recontar a história utilizando como apoio os dedoches. No final da apresentação, os grupos terminavam com a canção “Quem tem medo do lobo mau” tal como tinha terminado no dia do conto da história.

Também no conto da história “A toupeira que queria saber quem lhe fizera aquilo na cabeça” as crianças optaram igualmente por recontá-la através de uma breve dramatização.



**Figura 37-** Dramatização da história pelas crianças

Neste contexto importa ainda salientar, a participação ativa das crianças no conto das histórias e que potenciou decisivamente um maior interesse destas na dramatização e conto de histórias. Esta situação foi bem visível na

dramatização da história “Ninguém dá prendas ao pai natal” de Ana Saldanha, utilizando como suporte de apoio à dramatização da história uma casa feita de papelão (a casa do pai natal) e as personagens da história como fantoches. De forma a tornar este um momento mais participativo por parte das crianças distribuí as personagens por algumas crianças que as esconderam e só apareceram quando contava a história e mencionava o nome da personagem, que as crianças colocavam na respetiva casa do pai natal. O facto de as personagens surgirem lentamente e a partir do grupo que participou na dramatização da história permitiu envolver e captar a atenção das crianças, sobretudo pelo fator surpresa, tendo este um importante contributo, para que todas estivessem atentas. Esta atividade foi do meu ponto de vista significativa, pois para além de todas as aprendizagens

a ela subjacentes, foi também um importante impulso para a criação de momento, em que todos se mantivesse curiosos à personagem que ia surgir e aquilo que vinha a seguir, possibilitando o desenrolar da atividade. A abordagem ao tema através da dramatização da história foi muito interessante e atrativo. É importante que o educador coloque à disposição do grupo diferentes estratégias para contar história como por exemplo, usar fantoches “...para as crianças usarem enquanto conta a história...” (Hohmann & Weikart, 1997, p.548). “A leitura de histórias não só apoia a construção de sentido em torno da escrita, como também enriquece a interação da criança com a leitura” (Mata, 2008, p. 80).

Na história “Nabo Gigante”, “Grão de milho”, “Grande Coisa” e “A que sabe a lua” houve também uma interessante participação das crianças, como a elaboração de movimentos e sons por parte das crianças para arrancar o nabo; a exploração das músicas em torno das histórias (levando a que as crianças as cantassem posteriormente e de forma autônoma); a repetição de partes da história (como aconteceu na história “Grande coisa”) e a exploração de uma competência de leitura, a antecipação da leitura, mencionando o animal que vinha em seguida (história “A que sabe a lua”). Também na história “Os três ursos” foi possível uma participação ativa das crianças no conto da história, pois eram as crianças que mostravam os fantoches à medida que estes surgiam na história. Este conto levou depois ao surgimento de uma proposta emergente que as crianças quiseram posteriormente desenvolver. Depois de estarem na área da biblioteca a I. (5:9) e a L. S. (5:4) exploraram os fantoches da história “Os três ursos” e o livro. Assim, e de acordo com o pedido destas crianças estas apresentaram ao restante grupo a leitura e dramatização da história, na qual a I. (5:9) ficou com o livro contando a história enquanto a L. (5:4) movia os fantoches evidenciando o fantoche no momento em que estes surgiam na história. É em idade pré-escolar que as crianças:



**Figura 38-** Conto da história "Os três ursos"



**Figura 39-** Conto da história "Os três ursos" realizada pelas crianças

“...fazem muita questão em serem elas mesmas a escolher a história que vão ouvir e adoram diversos exercícios de participação coletiva no reconto, como por exemplo,

partindo de uma disposição dos meninos em círculo, cada pequeno aluno passará à narração sequencial de um episódio” (Albuquerque, 2000, p. 106-107).

A elaboração de fantoches, criação e construção de histórias mostrou-se igualmente pertinente na exploração de história e conseqüente conto e criação de histórias por parte das crianças.

Por último, importa mencionar que o conto de histórias por parte das crianças aumentou significativamente (utilizando diferentes formas) no decorrer da minha prática, sendo uma atividade frequentemente planejada pelas crianças e permanecendo de forma também muito intensa depois da minha saída (de acordo com informações obtidas por parte da educadora e também das visitas que pude fazer posteriormente às crianças, assistindo a esta mais-valia). O conto de histórias, a partir de histórias já contadas, de histórias presentes na biblioteca, assim como de outras inventadas pelas crianças está a ser muito explorado pelo grupo e onde se evidencia um grande envolvimento. Desta forma, posso concluir que a introdução de novas histórias, materiais e uma intensificação destas explorações favoreceu nas crianças uma maior exploração, criação e conto de histórias.

“Nós queremos contar uma história aos amigos.” (G. (5:8) e M. P. (5:7))

#### **4.6. Ouvir histórias**

“As crianças mais pequenas, de 3/4 anos, escutam atentamente: olhos pregados no Educador bebem com concentração cada palavra, e seguem as ondulações da história, não só com um olhar interessado, mas também conivente” (Albuquerque, 2000, p. 97).

No decorrer da minha prática verifiquei que as crianças mostram bastante interesse na exploração e audição de histórias mostrando já uma grande capacidade de adaptação ao momento do conto. De facto, e no decorrer da prática eram já constantes os pedidos das crianças solicitando-me que lhes contasse uma história, que a voltasse a repetir, ou questionando-me se iria contar naquele dia alguma história, sendo já aqui evidente o desejo das crianças em ouvir histórias. A audição de histórias por parte das crianças revelou-se desde logo uma proposta emergente à qual procurei dar resposta. Enquanto

futura educadora é importante responder aos interesses e pedidos das crianças, por isso é relevante reler “...histórias que as crianças mais gostam a pedido delas, ou por sua própria iniciativa ... as crianças adoram que lhes seja lida a sua história favorita vezes sem conta, na mesma ocasião e às vezes períodos de semanas ou meses” (Hohmann & Weikart, 2011p.548).

O desejo na audição de histórias por parte das crianças esteve de tal forma evidenciado que o conto e explorações das histórias acabaram por ocorrer em diferentes momentos (na reunião de grupo; no momento que antecedia o almoço e durante a tarde e nos momentos de transição). Relativamente ao jardim-de-infância esta exploração acabou por ocorrer também os momentos referidos anteriormente, contudo, importa ressaltar que houve por parte das crianças um planeamento da área da biblioteca (com maior frequência) e também o planeamento de frequentes dramatizações no momento de animação cultural.

A audição de histórias que pode proporcionar às crianças revelou-se uma mais-valia potenciando o contacto com as diferentes histórias e recursos e onde foi possível verificar o envolvimento das crianças que se mantinham bastante atentas no conto das histórias.

Para além da audição de histórias que pude intensificar na minha prática, importa aqui referir, os momentos em que as crianças puderam ouvir histórias não só a partir do educador mas de outros contadores de histórias com diferentes modos de leitura e também de exploração de histórias, como aconteceu na visita ao Convento dos Remédios onde as crianças puderam ouvir a história “Os sete cabritinhos” e também assistir a um



**Figura 40-** Conto da história "Os sete cabritinhos"



**Figura 41-** Teatro de fantoches

teatro de fantoches sendo este aquilo que mais captou a atenção e interesse das crianças sobretudo pelo caráter dinâmico destas explorações. O entusiasmo das crianças esteve sempre evidenciado durante a audição e visualização das histórias.

Considero que esta saída se revelou interessante para o grupo, pois para além das interações estabelecidas as crianças puderam sair do contexto de sala a que estão habituados e vivenciar novas experiências, potenciando o contacto com diferentes obras artísticas e contos tradicionais importantes na nossa história.

Outro dos momentos no qual as crianças puderam ouvir histórias foi na visita à Junta de Freguesia do Bacelo onde foi contada às crianças a história “En el silencio del bosque”. O contador da história começou por mencionar às crianças antes do início da leitura do livro, que este tinha apanhado muito vento no fim-de-semana e tinha ficado sem letras sendo que deveriam ser as crianças a contar a história a partir das imagens. O resultado foi interessante, pois as crianças envolveram-se bastante na criação da história a partir das imagens e ao mesmo tempo ouvindo a história que ia sendo criada por todos os colegas.



**Figura 42-** Conto da história “En el silencio del bosque”

Também, na visita ao Monte Selvagem as crianças tiveram a oportunidade de ouvir e assistir à dramatização de uma história sobre a cegonha, onde as crianças se mostraram bastante atentas na sua audição, levando-as à compreensão da história. Durante a dramatização foi estimulante ver que, a história contada com a dramatização de personagens facilitou a sua compreensão e potenciou um momento lúdico e envolvente para as crianças. Esta tornou-se igualmente relevante, pois algumas das crianças puderam participar nesta dramatização.



**Figura 43-** Dramatização da história "A cegonha"

Outra das experiências proporcionadas às crianças, que se revelou igualmente significativa, foi o conto efetuado pela profª Ângela Balça que aceitou ao nosso convite para o conto de duas histórias. À medida que eram contadas as histórias, verifiquei que o grupo estava bastante envolvido e mostrava interesse na audição da história. O facto de o segundo livro “A maior casa do mundo” ter imagens aliantes foi aquele que despertou maior curiosidade às crianças. No final o grupo pode colocar algumas questões sobre a história, sendo aqui evidente o interesse em explorar de forma mais aprofundada a história. Também aqui o entusiasmo das crianças foi evidente no decorrer do conto das histórias.



**Figura 44-** Conto de histórias pela profª Ângela

A audição e contacto com histórias esteve também presente na visualização da história do projeto “O sistema solar” efetuado por outra sala de jardim-de-infância ao qual pudemos assistir. O grupo manteve-se bastante atento e escutou com atenção o teatro. No final puderam ainda, usufruir da exploração de uma canção e também de umas



bolachinhas feitas pelas crianças. Neste momento o grupo pode ainda dialogar com as restantes crianças, promovendo um importante momento de interação entre os grupos.



**Figura 45-** Visualização e audição da história sobre "O sistema solar"

do projeto "Os pássaros". O grupo estava muito interessado em ouvir a história e ver as marionetas que iam surgindo.

Outra das apresentações foi efetuada pela outra sala de jardim-de-infância, onde foi possível visualizarmos o teatro de marionetes realizado em torno



**Figura 46-** Visualização do teatro de marionetes

Por último, não poderia deixar de referir o conto de histórias efetuado pelas educadoras cooperantes durante as minhas observações participadas e que se revelaram também potenciadoras de momentos de leitura prazerosa e de diferentes explorações.

Enquanto futura educadora penso que foi interessante proporcionar estas sessões de histórias com o grupo permitindo-me perceber o envolvimento das crianças na audição e visualização das histórias. As explorações das diferentes histórias permitiram estimular o imaginário e a fantasia das crianças favorecendo momentos prazerosos e de usufruição na leitura de histórias.

“As histórias lidas ou contadas pelo educador, recontadas e inventadas pelas crianças, de memória ou a partir de imaginação, são meios de abordar o texto narrativo que, para além de outras formas de exploração, noutros domínios de expressão, suscitam o desejo de aprender a ler (Ministério da Educação, 1997, p. 70).

#### **4.7. A exploração de histórias no trabalho de projeto**

A existência de um projeto na sala, para além das várias finalidades educativas visa também a construção da identidade das crianças e também do próprio educador. O Projeto surge, por isso, com intencionalidade, ele é contextualizado consoante o grupo de crianças com o qual contactamos, daí ser tão relevante o envolvimento do educador e também o



envolvimento do grupo, para que junto consigamos aprender e também crescer. Todo este crescimento vai acontecendo gradualmente, tal como o projeto vai-se desenvolvendo ao longo do tempo. Assim, importa referir que enquanto profissionais quando falamos de projeto podemos-nos referir a uma visão do futuro que pretendemos atingir. Um projeto é caracterizado pelo “...estudo aprofundado de um determinado tema, realizado normalmente por uma turma inteira e dividido em subtemas em grupos mais pequenos... a característica essencial de um projeto é ser uma investigação” (Lilian Katz e Sylvia Chard, 2009, p. 3). É imprevisível no tempo, pois quando este é iniciado, não se sabe que alterações poderá sofrer e, conseqüentemente, como é que vai terminar “... um projeto pode estender-se por várias semanas, enquanto outros podem ser concluídos numa semana” (Lilian Katz e Sylvia Chard, 2009, p. 3).

O presente projeto, cujo tema definido foi “Os sinais de trânsito e os carros” surge enquadrado no âmbito da prática de ensino supervisionada em jardim-de-infância. O desenvolvimento deste projeto decorreu no Centro Comunitário Pastorinhos de Fátima, na sala de jardim-de-infância nº 1, com um grupo de vinte e quatro crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos. O projeto decorreu num período de sensivelmente um mês, mais especificamente entre o dia 30/05/2014 e finalizou-se a 02/06/2014.

Este projeto foi definido tendo em conta o interesse das crianças para este tema e foi despertado a partir de uma visita ao Garódromo da cidade de Évora. Durante esta visita foi visível o entusiasmo e envolvimento das crianças surgindo a partir destas algumas questões e interesses que nos levaram à iniciação deste trabalho de projeto.

Para iniciar o trabalho de projeto com as crianças, procurei através de um diálogo ativo em grande grupo dar oportunidade às crianças de perguntarem aquilo que gostariam de saber e demonstrarem os seus conhecimentos sobre o tema “Os sinais de trânsito e os carros”, que ficou após o levantamento do que as crianças gostariam de saber desde logo definido. Esta foi a primeira abordagem que considerei adequada ao grupo, pois iria permitir-me verificar os principais interesses das crianças, mais concretamente aquilo que as crianças sabiam do tema e também tudo aquilo que gostariam de saber e de fazer. As crianças levantaram várias questões, transformando-as numa “chuva de ideias” que nos levaram ao desencadear deste projeto.

As respostas dadas pelas crianças permitiram-me no final identificar os campos de principais interesses e ainda poder estabelecer uma ligação entre estes, no sentido de guiar

as crianças onde iríamos pesquisar ou o que teríamos que fazer para dar respostas as questões que gostariam de ver esclarecidas. Desta forma, seria possível “...criar uma base comum a todas as crianças envolvidas a partir de informações, ideias e experiências que elas já possuem sobre o tema”(Lilian Katz e Sylvia Chard, 2009, p. 102). Assim, e após a referência às questões e preenchimento da tabela de projeto (O que sabemos?; O que queremos saber? O que queremos fazer?; Quem faz?; Comunicação e divulgação do projeto?) obtivemos um conjunto de interesses e vontades de saber mais sobre o tema.

Durante a segunda fase do projeto estiveram presentes duas principais questões: “o que queremos saber? e “onde vamos pesquisar?”.

Após o levantamento dos interesses na primeira sessão de apresentação do projeto e de forma a passar à fase seguinte, a segunda sessão iniciou-se com o relembrar ao grupo, a partir do registo da tabela, de todos os interesses levantados na semana anterior e também relembrando aquilo que cada um iria realizar. Apesar de se tratar de um registo condutor de todo o projeto, este poderia vir a sofrer algumas alterações, consoante o desenrolar do trabalho por parte do grupo. De forma, a agrupar toda a informação conseguida na semana anterior efetuamos a ligação entre as questões aos quais pretendíamos obter uma resposta com aquilo que pretendíamos fazer, permitindo orientar o nosso trabalho e todas as explorações para a obtenção das respostas às perguntas iniciais. Neste momento foi ainda efetuada a organização dos grupos tendo em conta a vontade e os interesses das crianças.

Nesta etapa foi assim possível definir vários aspetos importantes ao desenvolvimento do projeto, nomeadamente o local onde as crianças irão efetuar as suas pesquisas no qual foi considerado por parte desta, a realização de pesquisas em livros, na internet e na biblioteca e em casa com os familiares.

Quanto à questão “o que queremos fazer?” foram várias as propostas mencionadas pelas crianças (“Desenhar carros e pintar.” (M. (5:1)); “Podemos pedir aos pais para imprimir sinais de trânsito, imagens de carros e multas.” (M. P. (5:5)); “Jogos de carros e dos sinais”(D. (3:5) e Santiago (3:7)); “Podemos fazer e pintar os sinais de trânsito em cartão” (L. (4:4), M. (5:11), L. B.(5:5)); “Podemos fazer um carro de cartão” (A. B. (5:7)); “Podemos fazer uma estrada de cartão” (A. B. (5:7)) que procuramos enquadrar no âmbito das perguntas efetuadas, e que posteriormente podemos por em prática.

Após o levantamento de interesses que conduziram à elaboração do projeto, fizemos ainda o levantamento do modo como as crianças queriam comunicar o trabalho realizado, sendo que uma das crianças a Isabel sugeriu: “Podemos fazer um teatro de fantoches para apresentar aos amigos”, sendo a proposta aceite pelos restantes colegas. Embora, o tema do projeto não esteja relacionado com o tema deste relatório houve por parte das crianças um interesse na criação de histórias sobre o tema “Os sinais de trânsito” para apresentação do projeto às restantes salas de jardim-de-infância. Nesse sentido, e após esta escolha por parte das crianças, mais uma vez indo ao encontro dos seus interesses constatei também aqui a possibilidade de exploração do tema deste relatório que de forma inesperada acabou por ocorrer.

Desta forma, irei neste ponto proceder à exposição do projeto, evidenciando apenas a parte relacionada com o tema deste relatório.

De forma a apresentarmos o projeto através da realização de um teatro de fantoches questionei as crianças do que precisávamos fazer, ao que as crianças responderam “escrever uma história” e “fazer fantoches.” Como na sala não tínhamos nenhum fantocheiro para posterior apresentação vimos em conjunto que era necessário criarmos também um fantocheiro (a ideia do teatro de fantoches com o fantocheiro surge relacionado com uma visita realizada ao Convento dos Remédios no qual as crianças assistiram a um teatro de fantoches, tal como menciono no subponto anterior).

Posteriormente e de forma a apresentarmos o nosso projeto através de um teatro de fantoches tal como as crianças tinham proposto cada grupo procedeu à criação de uma história (criando-se um total de cinco histórias), dos fantoches e do respetivo fantocheiro, que envolveu o domínio da expressão plástica e o domínio da



**Figura 48-** Pintura do fantocheiro

escrita. Durante a criação de histórias foi evidente o envolvimento do grupo que se mostrou bastante participativo na sua criação. Num dos grupos verifiquei que foi estabelecida uma ligação entre uma história já ouvida pelas crianças “Os três ursos”. Neste caso as crianças adaptaram a história introduzindo informação sobre o trânsito. Considero, esta ligação efetuada muito



**Figura 47-** Elaboração dos fantoches

relevante permitindo efetuar ligações de conteúdos. As restantes histórias já efetuadas

recaíram essencialmente em situações de desrespeito pelos sinais e com a presença de polícias a passar a respetiva multa (Figura 1, 2, 3, 4 e 5 em anexos).

Os fantoches criados através do desenho mostram criatividade por parte das crianças. A escolha da pintura do fantocheiro foi decidida em grande grupo que após visualizarem os animais existentes no Monte Selvagem decidiram que o fantocheiro deveria ser criado com o padrão, como o da zebra (às riscas) mas utilizando diferentes cores. Com a pintura deste as crianças puderam explorar as sequências de cores verificando qual a cor que deveria ser pintada em seguida. As histórias foram posteriormente ensaiadas com a respetiva utilização dos fantoches e do fantocheiro. No momento da apresentação às restantes salas de jardim-de-infância as crianças colocaram-se nas suas posições e deram início ao conto de cinco histórias. Todos os grupos que apresentaram as suas histórias efetuaram uma correta utilização dos fantoches que surgiam no momento certo. Para iniciar a apresentação foi ainda introduzido um fantoche que era o apresentador, e que permitiu tornar este um momento mais lúdico. As crianças que estiveram na audição das histórias mostraram-se bastante envolvidas e atentas.



**Figura 49-** Apresentação do teatro de fantoches

Refletindo acerca da criação e apresentação das histórias, elaboração dos fantoches e do fantocheiro em torno do trabalho de projeto, este revelou-se a meu ver bastante pertinente, possibilitando às crianças o contacto com o código escrito e também com diferentes histórias, uma vez que cada grupo realizou uma história diferente, fomentando a sua imaginação e criatividade. Os recursos utilizados foram igualmente um fator de interesse para as crianças que promoveram a dramatização da história de uma forma lúdica e envolvente.

A interação estabelecida pelos grupos no final das histórias foi igualmente um facto significativo para o grupo, que puderam dialogar, partilhar ideias e ainda diferentes vivências “É indiscutível e de largo consenso a importância da prática de leitura de histórias, enquanto atividade regular, agradável e que proporciona interações e partilha de ideias, conceções e vivências” (Mata, 2008, p. 78).

Em suma, enquanto futura educadora penso que a exploração das diferentes histórias foi extremamente relevante para o grupo pois para além da exploração de diferentes materiais as crianças puderam criar as suas próprias histórias adaptando-as ao tema do

trabalho de projeto, ocorrendo uma interligação de aprendizagens. A interação estabelecida no final do conto de histórias foi igualmente relevante pois potenciou o contacto direto entre as crianças permitindo uma partilha de ideias.

## **5. Considerações finais**

No final desta etapa, torna-se relevante efetuar um balanço do meu percurso e que de facto me irá marcar para sempre. É chegada ao fim dos melhores tempos, ser estudante! É certo que nem sempre foi um caminho fácil mas atrevo-me a dizer que seguramente não haverão momentos tão bom como estes! Sinto, que após todas as aprendizagens até aqui vivenciadas me tornei uma pessoa diferente, cresci e tornei-me mais capaz e apta a desempenhar a função para o qual me tenho vindo a preparar, ser educadora de infância. A prática realizada contribui fortemente para este crescimento. Esta ocorreu durante dois semestres na instituição Centro Comunitário Pastorinhos de Fátima permitindo-me uma diversidade de aprendizagens, bastante positivas para o meu desenvolvimento, possibilitando-me um amadurecimento dos meus conhecimentos a todos os níveis, social, cognitivo, pessoal, etc. Permitiu-me ainda, vivenciar de forma prática todas as aprendizagens adquiridas até ao momento ao longo do curso e que sem esta oportunidade não poderia concretizar. A possibilidade de estar nesta instituição e observar o trabalho das educadoras, permitiu-me a construção de fortes pilares, possibilitando-me um aprofundar de conhecimentos, e levando-me à execução dos objetivos pretendidos para esta prática.

Durante este período pude adquirir e refletir sobre importantes momentos, abordando a vertente prática ao invés da sempre abordada vertente teórica, enriquecendo em larga medida tudo aquilo que necessitamos para prosseguir um futuro de sucesso e fazendo ressaltar ainda com mais certeza um enorme desejo de o vir a concretizar! Esta mais valia permitiu-me ver de uma forma real o ambiente que se vive na sala, e mais especificamente o ambiente que se vive entre educadoras e crianças. Possibilitou-me também a nível pessoal lembrar os tempos da minha infância enquanto aluna e poder ver as grandes diferenças sobretudo marcadas pelo tempo, e cada vez mais num caminho evolutivo.

A adaptação à instituição foi fácil, assim como a adaptação ao grupo, conseguindo facilmente integrar-me no mesmo. As educadoras foram sempre acessíveis e disponibilizaram-se desde logo para esclarecer dúvidas, auxiliar nas planificações a efetuar, dar algumas dicas, etc, sendo estes contributos bastante importantes para mim permitindo-me mais facilmente crescer profissionalmente.

As observações que decorreram antes da intervenção constituíram igualmente, uma mais-valia em termos práticos e teórico-práticos, pois o facto de ter vivenciado todas aquelas situações levou-me a concluir que o trabalho do educador é muito mais complexo, mas também muito enriquecedor.

A intervenção cooperada apesar de muito cansativa, mostrou-se extremamente gratificante, pois pude ver o entusiasmo das crianças, no decorrer da realização das diferentes atividades e também refletir sobre possíveis aspetos a melhorar.

Relativamente à prática investigativa foi possível abordar de forma mais pormenorizada, um dos projetos que me desperta bastante a minha atenção mais concretamente, a pertinência da literatura infantil no processo de aprendizagem. Com esta investigação foi possível fazer o levantamento das questões principais às quais pude obter uma resposta para os grupos em questão (Quais os contributos da literatura infantil para a abordagem aos diferentes domínios curriculares? e Como potenciar a exploração das histórias para a infância?). Para esta investigação utilizei instrumentos de recolha de dados que me permitiram uma maior e melhor seleção possibilitando uma adequada compreensão e interpretação dos resultados. Esta interpretação de resultados permitiu-me ter uma conceção exata das aprendizagens proporcionadas ao grupo com a exploração das diferentes histórias, com a utilização dos diversos materiais e das diferentes estratégias utilizadas, tal como refiro neste relatório.

Importa ainda ressaltar, nesta investigação, a importante relação estabelecida entre a vertente prática e teórica levando a um consolidar da prática efetuada, tendo por base referenciais teóricos adequados, proporcionando-me a ligação e o aprofundar de conhecimentos sobre o tema em estudo. Esta investigação deu-me prazer realizá-la, pois ajudou-me a ter uma perceção das potencialidades de uma investigação no ambiente educativo e um aprofundamento dos meus conhecimentos sobre a mesma podendo vir a aplicá-la futuramente na minha prática para outros projetos/problemas.

As principais dificuldades sentidas ao longo da prática foi a aproximação às famílias, que embora as integrasse no planeamento nem sempre se revelou facilitada pois os pais recorriam na maioria das vezes à educadora cooperante. Penso que poderia ter melhorado esta situação com uma maior aproximação às famílias ao convidá-las com maior frequência para a participação no dia-a-dia das crianças.

Como conclusão, considero que a toda a prática desenvolvida abarcando a vertente interventiva, investigativa e reflexiva foram bastante significativas do ponto de vista das aprendizagens que consegui obter, tendo como principal preocupação dar resposta aos interesses das crianças e dar um sentido adequado à aplicação da prática. Considero pertinente afirmar que só uma Educação Pré – Escolar de qualidade poderá assumir-se como suporte de educação ao longo da vida, sendo motor de cidadania e alicerce da vida social, emocional e intelectual, enfim, um todo integrado e dinâmico para todas as crianças.

A prática e a realização deste relatório permitiu-me abrir horizontes, foram momentos marcados por muito trabalho, dedicação e esforço, onde procurei sempre aperfeiçoar e melhorar a minha prática, nunca descurando a visão crítica sobre o meu próprio desempenho. Termino com a certeza que realizei uma prática correta, tentando aplicar todas as aprendizagens até aqui conseguidas. Concluo manifestando mais uma vez, uma profunda gratidão pelo acolhimento que me foi dispensado por todos na instituição, assim como a todos os professores desta Universidade que me acompanharam neste meu percurso.



## 6. Bibliografia

- ▶ Alarcão, I. (2000). Professor-investigador: Que sentido? Que formação?. *Cadernos de Formação de Professores*, Nº 1, p. 21-30, 2001. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- ▶ Albuquerque, F. (2000). *A Hora do Conto. Reflexões sobre a arte de contar histórias na escola*. Lisboa: Teorema.
- ▶ Balça, A. (2007). Um percurso palmilhado com a literatura infantil. In Azevedo F. *Formar Leitores das Teorias as Práticas*. (p.131-148). Lisboa: Lidel.
- ▶ Balça, A. (2007). A promoção de uma educação literária em contexto pré-escolar: o contributo indispensável da literatura infantil. *Cadernos de Educação de Infância* nº 82, p. 24-26.
- ▶ Balça, Â. e Pires, M. N. (2013). *Literatura infantil e juvenil. Formação de leitores*. Lisboa: Santillana.
- ▶ Bastos, G. (1999). *Literatura Infantil e juvenil*. Lisboa: Universidade Aberta.
- ▶ Centro Comunitário Pastorinhos de Fátima (2013-2015). *Projeto Educativo*. Évora: Centro Comunitário Pastorinhos de Fátima.
- ▶ Charréu, L. (2012). *Arte Visual Contemporânea, Ilustração e Literatura para a Infância: Fazendo Conexões entre Mundos Criativos*. Barcelona: Tese de Doutoramento.
- ▶ Fernandes, P. F. P. (2007). Algumas pistas acerca do espaço e do tempo dos livros na promoção da linguagem e literacia emergente em contexto de jardim-de-infância. In Azevedo, F. *Formar Leitores das Teorias as Práticas*. (p.19-33). Lisboa: Lidel.
- ▶ Gomes, J.A. (1991). *Literatura para crianças e jovens: Alguns percursos*. Lisboa: Caminho.
- ▶ Instituto da Segurança Social. (2010). *Manual de processos-chave creche*. 2ªed. Instituto da Segurança Social.
- ▶ Katz, L. & Chard, S. (2009) *A Abordagem de Projeto na Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

- Mata, L. (2007). Literacia emergente – investigação e práticas. *Cadernos de Educação de Infância* nº 80, p. 18-22.
- Mata, L. (2008). *À Descoberta da escrita*. Lisboa: ME.
- Mata, L. (2006). *Literacia Familiar – Ambiente familiar e descoberta da linguagem escrita*. Porto: Porto Editora.
- Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Ação*. Porto: Porto-Editora.
- Ministério da Educação (1997). *Orientações Curriculares para a Educação pré-escolar*. Lisboa: Editorial ME.
- Ministério da Educação (2010). *Metas de Aprendizagem*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Mourato, A. (2009). *O Conto Infantil como Mediador e Contendor ao Longo do Desenvolvimento*. Dissertação de Mestrado: Universidade de Lisboa.
- Pestana, A. (2013). *Projeto Pedagógico*. Évora: Centro Comunitário Pastorinhos de Fátima.
- Ponte, J. P. (2002). Investigar a nossa própria prática. In GTI (Org), *Reflectir e investigar sobre a prática profissional* (p. 5-28). Lisboa: APM.
- Ramos, A. (2007). *Livros de Palmo e Meio – Reflexões sobre a Literatura para a Infância*. Lisboa: Editorial Caminho.
- Rodari, G. (1993). *Gramática da Fantasia*. Lisboa: Caminho.
- Santos, E. (2000). *Hábitos de Leitura em Crianças e Adolescentes*. Coimbra: Quarteto.
- Sequeira, M. (2000). *Formar Leitores – O Contributo da Biblioteca Escola*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Soares, M. (2003). *Como Motivar para a Leitura*. Lisboa: Editorial Presença.
- Sousa, O. C. (2007). Uma outra abordagem – Círculos de Leitura. In Azevedo F. *Formar Leitores das Teorias as Práticas*. (p.45-68). Lisboa: Lidel.

► Tussi, R. & Rosing T. (2009). *Bebelendo – Uma intervenção precoce de leitura*. São Paulo: Global.

## 7. Webgrafia

- ▶ Azevedo, F. (1998). *Literatura Infantil Y Éxito Social Del Niño o La Niña, Qué Relaciones*. Madrid. Web: [www.waece.com](http://www.waece.com), consultado a 25 de junho de 2014
- ▶ Domiciano; C. (2006). *Livros infantis sem texto: novos desafios*. Braga: Casa da Leitura. Web: [www.casadaleitura.org](http://www.casadaleitura.org), consultado a 12 de junho de 2014
- ▶ Veloso, R (2001). *Curtir Literatura Infantil no Jardim-de-Infância*. Braga: Casa da Leitura. Web: [www.waece.com](http://www.waece.com), consultado a 12 de junho de 2014
- ▶ <http://www.priberam.pt/DLPO/>, consultado a 12 de junho de 2014

## **8. Apêndices**

## **Apêndice I – Recolha de dados**

### **Recolha de dados**

Tendo em conta as reflexões efetuadas no decorrer da prática ressalto os principais momentos marcados pelas explorações de histórias em contexto de creche e de jardim-de-infância nos pontos seguintes:

- **Creche**

#### **Reflexão 7- 05/11/2013**

“O momento do conto da história “A magia da estrela de outono” com as imagens do livro impressas em 3D. Enquanto contava a história ia também mostrando as personagens (à medida que surgiam na história) às crianças permitindo desta forma promover um maior envolvimento do grupo.

O facto de ir mostrando as personagens lentamente à medida que avançava a história captou em muito a atenção das crianças sobretudo pelo fator surpresa, tendo este um importante contributo para que todas as crianças tivessem atentas. “As histórias lidas ou contadas pelo educador, recontadas e inventadas pelas crianças, de memória ou a partir de imaginação, são meios de abordar o texto narrativo que, para além de outras formas de exploração, noutros domínios de expressão, suscitam o desejo de aprender a ler” (Ministério da Educação, 1997, p. 70).

Esta história permitiu referir e reafirmar um dos sentimentos mais importantes a amizade. Para além disso, potenciou ainda estabelecer uma relação com o domínio da matemática ao contarmos as personagens que iam surgindo ao longo da história. Esta atividade foi do meu ponto de vista muito importante pois para além de todas as aprendizagens que estão a elas subjacentes, foi também um importante impulso para ultrapassar a agitação do grupo, concebendo assim um momento de maior envolvimento e curiosidade por parte do grupo no desenrolar da leitura. A abordagem ao tema através da dramatização da história foi um fator muito interessante e atrativo. É facilmente perceptível a captação da criança quando à medida que contava a história ia mostrando as personagens, como foi facilmente visível a quando do desenvolvimento da história. As crianças estavam tão concentradas, fascinadas e cativadas pelo fator surpresa, que foi notória a sua grande entrega. No final da atividade as crianças, queriam todos tocar nas

personagens da história, contudo não houve tempo para a sua exploração uma vez que as crianças iam dormir a sesta. Assim, disse às crianças que todos os animais iam também dormir a sesta e portanto todos tínhamos de ir dormir.

De forma a dar continuidade às situações vivenciadas poderei futuramente desenvolver mais tarefas que envolvam a dramatização, já que se trata de uma forma bastante lúdica e que capta em muito a atenção das crianças. Esta prática será sem dúvida uma atividade que levo em conta no meu futuro profissional, trabalhando a dramatização de um conto, na medida em que promove não só o desenvolvimento linguístico da criança através da história narrada mas também por todas as aprendizagens que nos diferentes domínios possam surgir tendo em conta a história selecionada” (Caderno de formação, reflexão 7, p.4-5).

### **Reflexão 8- 12/11/2013**

“Um dos momentos que conduziu a minha intervenção foi a leitura da história “Jaime e as bolotas” de Tim Bowley e Inês Vilpi. O momento da leitura da história foi iniciado depois de cantarmos em grande grupo a canção do bom dia e de verificarmos o estado do tempo.

Ao ler a história procurei introduzir a abordagem de um fruto de outono, a bolota, que seria explorado no momento seguinte, a prova dos frutos de outono. Antes de iniciar a história mostrei ainda às crianças uma bolota perguntando-lhes o que era aquilo, porém as crianças não conseguiram identificar o fruto. Assim, referi qual o fruto que estávamos a visualizar iniciando a partir daqui a leitura da história. A história tinha como suporte as páginas do livro individualmente coladas em cartão e devidamente plastificadas. Pensei que seria relevante levar um material diferente do habitual livro permitindo uma maior exploração por parte do grupo deste livro de cartão e ao mesmo tempo promovendo um maior envolvimento e interesse por parte do grupo. À medida que ia contando a história ia também mostrando os respetivos cartões com as imagens. Como era um diferente suporte utilizado foi interessante ver como as crianças ficaram em silêncio e bastante atentas enquanto contava a história. Quando terminei a leitura da história coloquei o livro (de cartão) à disposição das crianças para que o pudessem explorar. Foi extremamente

interessante ver como as crianças ficaram interessadas em manusear as partes do livro, colocando-as na cabeça, abanando-as, pisando-as...

Na minha opinião esta foi uma boa estratégia utilizada permitindo manter as crianças envolvidas e também atentas utilizando um diferente suporte de escrita. A forma como as crianças deram continuidade à exploração do livro foi relevante uma vez que permite ao grupo desenvolver a "... curiosidade e o interesse pelos livros e pela leitura. Contactando com livros diferentes (nos temas, nas formas de abordagem, no tipo de texto, na utilização de imagem, etc), as crianças apercebem-se também da sua diversidade, o que os apoiará na curiosidade para a sua exploração" (Mata, 2008, p.79).

Perspetivando para um futuro profissional esta será sem dúvida uma estratégia que vou utilizar. Como forma de acrescentar esta exploração da história poderia também conduzi-la para a exploração e conversa sobre os animais presentes na história (conforme a sugestão da educadora) (Caderno de Formação, Reflexão 8, p.1-2).

### **Reflexão 9- 19/11/2013**

"Um dos momentos que conduziu a minha intervenção foi a leitura da história "A zebra camila" de Marisa Núñez. À medida que as crianças iam chegando do momento da higiene ia solicitando que se sentassem no tapete para ouvirmos uma história. Ao dizer às crianças o que íamos fazer procurei que ficassem curiosas pela história dizendo "ah agora vamos ouvir uma história muito bonita, querem ouvir?" Aqui verifiquei que as crianças estavam curiosas por ouvir a história, indo logo de seguida para o tapete. O momento da leitura da história foi iniciado depois de cantarmos em grande grupo a canção do bom dia e de verificarmos o estado do tempo.

Iniciei a leitura da história primeiro a partir do livro e depois com o surgimento de um fantoche a zebra camila, que surgiu quando a camila ficou sem riscas e toda branca. Quando retirei a zebra do meu bolso foi um momento muito interessante ver que as crianças ficaram "encantadas" e muito atentas. À medida que decorria a leitura ia também fazendo uma ligação com a zebra e o livro utilizando os dois recursos. Ao longo da história a Camila ia ganhando dos seus amigos algumas listas de diferentes cores que fui também colocando na Camila assim que apareciam. O entusiasmo e envolvimento das crianças foi bastante notório à medida que contava a história. Quando a história terminou



as crianças mantiveram-se mais algum tempo em silêncio como se quisessem continuar a ouvir a história. Penso que a utilização deste fantoche foi a principal sedução para o grupo, mantendo-os sempre bastante atentos.

A percepção da história foi evidente para o grupo, tendo sido possível constatar através do diálogo posteriormente estabelecido em pequeno grupo com as crianças, onde voltamos a visualizar os principais momentos e personagens que marcaram as crianças. Este momento de exploração da história e do fantoche foi feito posteriormente à atividade planificada de exploração das revistas e a realização dos aviões e chapéus. Algumas das crianças posteriormente quiseram brincar pela sala enquanto outras decidiram ficar na mesa a explorar o livro e o fantoche. Neste momento estive com o grupo também na exploração da história, onde pudemos voltar a ver todas as páginas do livro, todas as personagens que iam surgindo e ainda as cores das riscas da zebra oferecidas pelos seus amigos. Quando perguntava às crianças qual era o animal que vinha a seguir as crianças conseguiam logo identificá-lo dizendo o seu nome. Também na exploração do livro e do fantoche verifiquei o forte entusiasmo e envolvimento das crianças.

Esta atividade a meu ver mostrou-se muito interessante e pertinente, sendo sem dúvida umas das quais pretendo manter ao longo das minhas práticas. A exploração de histórias para além de promover a exploração de diferentes domínios permitem ainda estimular a imaginário e a fantasia das crianças. “As histórias lidas ou contadas pelo educador, recontadas e inventadas pelas crianças, de memória ou a partir de imaginação, são meios de abordar o texto narrativo que, para além de outras formas de exploração, noutros domínios de expressão, suscitam o desejo de aprender a ler. (Ministério da Educação, 1997, p. 70). Este momento a meu ver tornou-se muito interessante e entusiasmante permitindo-me ver todo o envolvimento do grupo ao longo da história” (Caderno de Formação, Reflexão 9, p.1-2).

### **Reflexão 11- 03/12/2013**

“Posteriormente cantei com o grupo a canção “Com pezinhos de veludo” e dei introdução à dramatização da história “Ninguém dá prendas ao pai natal” de Ana Saldanha. Uma vez que a história é um pouco extensa e isso não seria favorável ao grupo optei por adaptar a história narrando apenas algumas das expressões referidas no texto, utilizando como suporte de apoio à dramatização da história uma casa feita de papelão (a casa do pai natal) e as personagens da história como fantoches. Assim, que coloquei a caixa à vista das crianças verifiquei que desde logo ficaram surpresas e quando referi que era a casa do pai natal o grupo ficou bastante atento a observá-la. Logo depois de dizer às crianças que era a casa do pai natal iniciei a dramatização da história e à medida que as personagens batiam à porta (batia na cadeira) do pai natal iam surgindo as novas personagens.



**Figura 1-** A casa e as personagens utilizadas na dramatização da história

Na dramatização da história foi visível a grande concentração por parte das crianças, aquando da utilização dos fantoches. O facto de as ir mostrando lentamente à medida que avançava a história captou em muito a atenção das crianças sobretudo pelo fator surpresa, tendo este um importante contributo para que todas as crianças tivessem atentas. Esta atividade foi do meu ponto de vista muito relevante pois permitiu um maior envolvimento e interesse por parte do grupo na história. Para além disso, a utilização de fantoches no conto das histórias tem sido um aspeto relevante, tendo-me já apercebido do seu impacto neste grupo. Foi facilmente perceptível a captação da criança quando à medida que contamos histórias surgem as personagens, como foi facilmente visível a quando do desenvolvimento da história. As crianças estavam concentradas e cativadas pelo fator surpresa, que foi notória a sua grande entrega.

No final da dramatização, pudemos ainda contar as personagens da história e relembrar o nome das personagens que foram surgindo. Assim pude verificar a perceção da história e mais concretamente a identificação das personagens que surgiram e que mais marcaram as crianças como foi o caso da bruxa, do lobo e da raposa. Houve uma situação também bastante relevante relacionada com a dramatização da história e que surgiu no momento de higiene. Enquanto lavava as mãos à S. (2:11) esta referiu: “ninguém dá prendas ao pai natal”, demonstrando alguma tristeza nessa situação. Foi de facto interessante perceber como a história marcou as crianças, neste caso tendo evidências concretas de uma criança,

a Sofia que sem ser incentivada ou lembrada a falar na dramatização, acabou por a referir. Neste momento, procurei reforçar a sua afirmação acentuando a tristeza do pai natal em não receber prendas e ainda a estabelecer um diálogo com esta sobre o tema da história. Esta foi uma situação extremamente gratificante e que me permitiu reafirmar com a certeza que a história contada foi percebida pelas crianças.

Esta atividade a meu ver mostrou-se muito interessante e pertinente, sendo sem dúvida uma das quais pretendo manter ao longo das minhas práticas. A exploração desta história para além de promover a exploração de diferentes domínios como a matemática e a linguagem permitiu ainda estimular a imaginação e a fantasia das crianças” (Caderno de Formação, Reflexão 11, p. 2-3)

### **Reflexão 12- 10/12/2013**

“Seguidamente e com o intuito de contar a história comecei por baixar os cortinados, porém só depois de me sentar com o grupo é que reparei que não tinha ainda cantado a canção do bom dia e visualizado o estado do tempo. O facto de estar ansiosa e também um pouco nervosa acabei por estar mais preocupada em partir para a atividade esquecendo-me deste primeiro momento.

Antes de iniciar a história cantei com o grupo a canção “Com pezinhos de veludo”. A história foi contada a partir do livro no qual ia mostrando as imagens do mesmo às crianças. Com este livro tinha como objetivo principal dar a conhecer às crianças a diferença entre o escuro e a luz, levando a que as crianças percebessem o caminho do ratinho durante o escuro e quando encontrou a luz. Durante a leitura da história as crianças estiveram bastante atentas levando a perceber que a história estava a ser apreciada pelo grupo” (Caderno de formação, Reflexão 12, p.1-2).

### **Reflexão 13- 17/12/2013**

“Posteriormente cantei com o grupo a canção “Com pezinhos de veludo” e dei introdução ao conto da história “ Pedro e o pinheirinho de natal”. Ao contar a história pude lembrar o grupo dos símbolos natalícios utilizados para enfeitar a árvore de natal e ainda evidenciar o facto de na casa do “pedro” haver duas árvores uma pequena e uma

grande, evidenciando também aqui através de gestos as diferentes dimensões das árvores. No decorrer da leitura da história procurei não ler totalmente a história e sim apenas ir contando a história e mostrando as imagens. As crianças mostraram-se envolvidas porém já quase no final da história começaram por se dispersar.

O conto da história foi a meu ver relevante permitindo com o grupo recordar alguns dos símbolos natalícios coloridos na sessão anterior e ainda a sua utilização para enfeitar a árvore de natal. Para além disso foi ainda possível com esta atividade estabelecer uma relação com conceitos matemáticos, mais concretamente a dimensão maior e menor através da comparação das respetivas árvores de natal. Penso que a história é interessante porém deveria ter contado ainda menos partes desta para que o grupo no final não ficasse tão disperso” (Caderno de Formação, Reflexão 13, p.2).

## 2º Semestre

### Reflexão 1- Semana de 10/02/2014 a 15/02/2014

#### Notas de campo:

“Na terça-feira e de regresso ao segundo dia de observação participante, neste caso apenas no decorrer da manhã destaco a leitura da história “O Cuquedo”. Durante esta manhã um dos momentos que me marcou foi a leitura da história “O Cuquedo” feita pela educadora no momento da reunião de grupo. A leitura foi feita com o apoio das imagens do livro que a educadora ia mostrando à medida que contava a história o que deixou o grupo fascinado e bastante atento a toda a história. Tal como no semestre anterior pude aferir grande parte do grupo revela bastante interesse pela audição de histórias predispondo-se logo no tapete para a sua audição. A educadora procurou fazer diferentes sons para os diferentes animais o que tornou o momento ainda mais apelativo e entusiasmante para todo o grupo” (Caderno de formação, Reflexão 1, p. 2-3).

“Na quinta-feira destaco como principal momento a leitura da história “ Os Três ursos” de Marisa Núñez & Minako Chiba. Esta história é extremamente relevante e bastante apelativa permitindo abordar as diferentes medidas (Grande, Médio, Pequeno). De forma a apoiar o conto da história a educadora optou por levar as imagens das figuras da história que mostrava à medida que a contava. No decorrer da leitura verifiquei que todas as

crianças estavam centradas em ouvir a história e saber o que viria a seguir. Foi extremamente gratificante ver o gosto e o interesse demonstrado pelas crianças aquando da leitura da história. No final da leitura a educadora optou também por explorar as medidas com o grupo solicitando a algumas crianças (a B. (2:7); o D. (2:11); o M. M. (2:11); o R. (2:7)) que nas diferentes imagens identificassem as diferentes medidas. Este grupo de crianças depois da audição da história revelou facilidade na identificação do grande e do pequeno e maior dificuldade em identificar o tamanho médio (Caderno de Formação, reflexão 1, p.4).

### **Reflexão:**

“Para além deste momento considero relevante mencionar o momento da leitura das histórias que ocorreu na terça-feira (ponto 1) e também na quinta-feira (ponto 1 e 2). Tal como no semestre anterior verifico que este grupo de crianças revela grande interesse na audição e exploração de histórias mantendo-se sempre atento e envolvido. A estratégia utilizada pela educadora em ambas as histórias (fazer diferentes vozes de animais e levar as imagens impressas) foi sem dúvida uma mais-valia permitindo ao grupo uma melhor compreensão da história e um maior envolvimento por parte das crianças. A leitura de histórias assim como a sua exploração é pertinente para o grupo permitindo desenvolver a “... curiosidade e o interesse pelos livros e pela leitura. Contactando com livros diferentes (nos temas, nas formas de abordagem, no tipo de texto, na utilização de imagem, etc), as crianças apercebem-se também da sua diversidade, o que os apoiará na curiosidade para a sua exploração” (Mata, 2008, p.79).

A exploração de uma das histórias mais concretamente “Os três ursos” permitiu ainda pelo tema apresentado estabelecer uma relação com conceitos matemáticos, mais concretamente a questão das medidas que através da história poderia ser desenvolvida com as crianças. Esta seria sem dúvida uma abordagem a efetuar enquanto futura educadora. Tentaria promover a partir desta história uma atividade que desenvolvesse as diferentes medidas. E Como poderia fazê-lo? Eventualmente poderia levar vários objetos e solicitar às crianças que os agrupassem de acordo com o seu tamanho (pequeno, médio ou grande), ou então, poderia ainda solicitar que as crianças que escolhessem três objetos da sala e indicassem qual era o mais pequeno, o médio e o maior. O facto de a história ser contada a partir de imagens potenciou um maior interesse do grupo e compreensão da história.

Esta abordagem foi a meu ver bastante relevante e nesse sentido pretendo poder utilizá-la também no decorrer da prática. Ao desenvolver esta atividade estaria a estimular aprendizagens no âmbito da matemática, uma área tão importante a ser trabalhada, logo desde o pré-escolar. Ambas as leituras efetuadas foram a meu ver relevantes pois para além de todas as aprendizagens que estão a elas subjacentes, foi também um importante impulso para promover a concentração do grupo, criando assim um momento que os mantivesse atentos, curiosos e envolvidos na sua exploração. Projetando para futuras planificações irei ter em conta o grande interesse por histórias e por isso pretendo abordá-las no decorrer da minha prática” (Caderno de Formação, Reflexão 1, p. 6-7).

## **Reflexão 2- Semana de 17/02/2014 a 21/02/2014**

### **Notas de Campo:**

“Durante o momento de grande grupo procedi ao conto da história “ Um presente diferente”. Esta história fala-nos de um presente muito especial que não serve para brincar mas sim para ultrapassar algumas aventuras. O conto da história deve-se ao facto de termos uma criança a fazer anos neste dia (o L.) e assim não poderia passar despercebido para o aniversariante e também, para as restantes crianças. De forma a tornar o conto da história mais lúdico utilizei uma caixa que serviu de presente com um lenço no interior e que me acompanhou através de uma pequena dramatização da história e também da música que procurei integrar nesta história cantando e utilizando uma maraca (feita de uma garrafa com arroz). Enquanto contava a história verifiquei que algumas das crianças se mostravam interessadas na mesma porém algumas mais para o final já estavam dispersas. Penso que a música e a maraca permitiram tornar o conto da história mais lúdico promovendo uma maior atenção do grupo. Quando terminei de contar a história as crianças queriam todas mexer na maraca e no lenço revelando bastante interesse neste” (Caderno de formação, Reflexão 2, p.1).

“Hoje a L. falou-me da história de segunda-feira (“Um presente diferente”) referindo-se à história dos parabéns para o L. queria que a voltasse a ler e colocasse o lenço na cabeça” (Caderno de formação, Reflexão 2, p.10).

## **Reflexão:**

“A música esteve também presente no conto de uma história (segunda-feira) que foi contada utilizando no decorrer do conto a cantiga de uma música relacionada com a história em questão. O facto de ter cantado uma música no momento do conto da história penso que permitiu um maior envolvimento do grupo tornando-se a meu ver um momento mais lúdico. De forma a acompanhar a canção utilizei também uma maraca (feita com uma garrafa que continha no seu interior arroz) que captou em muito a atenção das crianças. Na sexta-feira ao final do dia a L. (3:0) lembrou-se da história e que tinha contado e pediu-me que a voltasse a contar. Aqui pude ter ainda uma maior confirmação de como esta terá marcado as crianças. Projetando para futuras planificações penso que seria relevante durante a prática e no decorrer do conto e histórias poder voltar a contar uma história potencie a exploração de músicas. Para além disso, e uma vez que houve uma criança que pediu a leitura desta história novamente irei ter essa situação em conta e assim proporcionarei novamente o conto da mesma que poderá ocorrer por exemplo ao final do dia. Enquanto futura educadora é importante responder aos interesses e pedidos das crianças por isso é relevante reler “...histórias que as crianças mais gostam a pedido delas, ou por sua própria iniciativa ...as crianças adoram que lhes seja lida a sua história favorita vezes sem conta, na mesma ocasião e às vezes períodos de semanas ou meses” (Hohmann & Weikart, 2011p.548). A meu ver o interesse que esta história despertou foi para além do adereço utilizado (o lenço) a música que cantei junto do grupo no momento da história. Assim, torna-se relevante proporcionar às crianças o contacto com a música que poderá partir de diversas situações e integrando-as em diferentes atividades como na leitura de uma história, na elaboração de uma atividade de expressão motora, entre outras (Caderno de formação, Reflexão 2, p.11).

## **Reflexão 3- Semana de 24/02/2014 a 28/02/2014**

### **Notas de campo:**

“A lengalenga “Rei” que deu introdução à história na reunião de grupo (9:45H) despertou interesse na L. (3:0) que posteriormente acabou por explorá-la individualmente num momento de brincadeira livre imitando-me a contar enquanto outras crianças pintavam as máscaras.

A história da Carochinha e do João Ratão contada a partir de um cubo, também neste momento da manhã revelou ser um interesse do grupo. Ao visualizarem o cubo queriam tocar-lhe (talvez pelas suas cores muito apelativas) como foi o caso da M. (3:1) e do M. M. (2:12). Verifiquei que a história foi apreciada pelo grupo que se manteve atento enquanto ia virando o cubo, estando as crianças sempre na expectativa que virasse o cubo e vissem o que vinha a seguir. O facto de a história ter também uma parte cantada permitiu que as crianças ficassem mais envolvidas e atentas. Posteriormente e já no momento de brincadeira livre o M. M. (2:12) explorou também a imagem do João ratão dentro do caldeirão que levei em separado para finalizar a história explorando-o grande parte da manhã levando-o pela mão e andando pela sala falando sozinho. No momento de brincadeira livre que se seguiu à história verifiquei que o cubo teve outras explorações por parte de algumas crianças como foi o caso do G. (2:7), o D. (2:12) e o S. (1:10) que a utilizaram explorando o seu som como se fosse um tambor. Serviu também para se colocarem em cima como aconteceu com o G. (2:7). A L. (2:8) optou por se sentar em cima dela” (Caderno de formação, Reflexão 3, p. 1-2).

“No momento da leitura da história “ Grande coisa” foi contada em grande grupo no tapete (10H). A maioria das crianças ficaram bastante atentas à história exceto o L. (2:1), o S. (1:10) e o J. (1:7) que estavam um pouco dispersos. As restantes crianças mantiveram-se em silêncio para ouvirem a história, o envolvimento foi perceptível na cara das crianças que estavam tão concentradas. No final a M. (3:1) e a L. (3:0) pediram que contasse a história novamente. Nesse sentido li novamente a história. Neste momento verifiquei que algumas das crianças já estavam um pouco dispersas. A M. (3:1), a L. (3:0), o D. (2:12) e o G. (2:7) mantiveram-se atentos. Penso que seria relevante poder contar histórias em pequeno grupo só para as crianças que quisessem ouvir. Irei ter em conta no conto de uma história no planeamento da tarde convidar as crianças que queiram ouvir uma história para se sentarem no tapete, contando para estas crianças. Quando terminei de contar a história pela segunda vez a L. (3:0) pediu que contasse de novo. Neste caso tive de parar a leitura pois tínhamos as máscaras por terminar para o dia seguinte ficando adiado o conto da história para outro momento” (Caderno de formação, Reflexão 3, p.3-4).



## **Reflexão:**

“Destas vezes ao contrário do que tem acontecido até aqui não utilizei as histórias para dar início a uma atividade relacionada com esta mas sim para promover momentos lúdicos e de prazer para as crianças na audição de histórias. Para que o conto da primeira história fosse introduzida de modo diferente utilizei a lengalenga “Rei” que deu início à introdução da história “A carochinha e o João ratão”. Para além desta resolvi também marcar a diferença junto do grupo na exploração de outro suporte de histórias para além do habitual livro, um cubo contador de histórias. Ao expor a lengalenga e também a história foi evidente a entrega do grupo que se mostrou bastante atento e sempre na expectativa que o cubo virasse. O suporte de imagens utilizado para o conto da lengalenga foi também outro fator de interesse para o grupo acabando por visualizar depois mais tarde a exploração deste por parte da L. (3:0) que contava a lengalenga num momento de brincadeira livre, imitando-me. “... a forma como se lê ou se conta uma história, tal como a exploração que a antecede ou lhe dá continuidade, são elementos importantes para o desenvolvimento da curiosidade e do interesse pelos livros e a leitura. Contactando com livros diferentes, as crianças apercebem-se também da sua diversidade, o que as apoiará na curiosidade para a sua exploração” (Mata, 2008, p. 79).

Perspetivando para o meu futuro profissional penso que será relevante propor diferentes explorações de suporte de escrita, imagens, histórias ou lengalengas facilitando um maior envolvimento do grupo através de diferentes suportes atrativos. Muitas das vezes reparamos que as crianças não gostam de ler ou ouvir leituras pelo desinteresse provocado pelo livro. Assim, para além de tornar o momento mais lúdico desperta em muito a atenção das crianças pela utilização dos diferentes recursos apelativos e que potenciam em larga medida o fator surpresa. Como forma de dar continuidade à exploração de diferentes suportes de histórias poderia expor ao grupo um livro gigante, por exemplo, ou contar a história a partir de um avental contador de histórias ou de um tapete. Penso que o interesse das crianças pela exploração de histórias será essencialmente a partir de livros apelativos e também outros suportes que despertem a curiosidade das crianças.

A segunda história contada na quarta-feira (ponto 1) foi igualmente um fator de interesse que pretendo evidenciar pois para além de promover um momento lúdico aos quais as crianças responderam bastante bem permitiu também potenciar e estimular uma

das competências de leitura, a antecipação da leitura. Esta competência de leitura foi desenvolvida enquanto contava a história no qual parava para que as crianças repetissem uma das partes da história que se ia repetindo. À medida que lia a história havia uma parte que se repetia constantemente, ao referir “sabem o que ele disse?”, as crianças respondiam “he grande coisa”. Esta situação foi a meu ver relevante para o grupo que pode participar no conto da história antecipando aquilo que estava escrito e também interagindo e alargando o seu vocabulário. A meu ver o facto de a história possuir repetições é também outro aspeto que ressalta e que potencia o envolvimento das crianças no conto de uma história, levando-as quase de forma involuntária a participar.

O grupo solicitou-me que voltasse a ler a história novamente sendo que nesse sentido procurei responder ao pedido das crianças e durante a semana li esta história três vezes para o grupo “As leituras repetidas, para além de facilitar o acesso à compreensão, proporcionam um sentimento de familiaridade e apropriação. Assim, as crianças terão disponibilidade para dedicarem a sua atenção a aspetos que inicialmente não tiveram e para, eventualmente, considerarem também a estrutura da história e as palavras que a constituem” (Mata, 2008, p. 90). Senti sem dúvida através dos pedidos e também a forma como as crianças prestaram atenção e participavam na história que esta terá marcado as crianças. Enquanto futura educadora é importante responder aos interesses e pedidos das crianças por isso é relevante reler “...histórias que as crianças mais gostam a pedido delas, ou por sua própria iniciativa ...as crianças adoram que lhes seja lida a sua história favorita vezes sem conta, na mesma ocasião e às vezes períodos de semanas ou meses” (Hohmann & Weikart, 2011p.548). Projetando para o meu futuro profissional penso que será relevante proporcionar às crianças a exploração das diferentes competências associadas a um livro como por exemplo a antecipação da leitura anteriormente referida. Assim, outra proposta que poderei fazer será a exploração da história “A que sabe a lua” que potencia também o desenvolvimento desta competência.

Ambas as histórias foram contadas promovendo o interesse pelas histórias e também pelo prazer de ouvir histórias, sempre numa perspetiva lúdica” (Caderno de formação, Reflexão 3, p. 7, 8 e 9).

#### **Reflexão 4- Semana de 05/03/2014 a 07/03/2014**

### **Notas de campo:**

“Os momentos do conto da história “Os três porquinhos” foi mais uma vez interessante para o grupo que ouviu em silêncio e no final solicitou que lê-se de novo. A atenção demonstrada pelo grupo foi evidenciado no rosto das crianças que se mantinham concentrados nos dedoches de feltro. Penso que o facto de levar para o conto das histórias alguns fantoches, dedoches e outros materiais têm-se revelado para o grupo extremamente interessante permitindo um maior envolvimento das crianças.

No decorrer do conto procurei que as crianças participassem no mesmo sendo que para isso por vezes parava para que as crianças dissessem o que vinha a seguir. Foi interessante ver que sempre que dizia o lobo soprou as crianças começavam logo a soprar sem que necessitasse de dizer vamos soprar. Esta situação deixou-me bastante surpreendida com o grupo que mostra um grande envolvimento e evolução sobretudo na participação e também na autonomia. É um grupo realmente entusiasmante. No final da história cantamos a música “Quem tem medo do lobo mau”.

A exploração motora que se seguiu tinha por base a história anteriormente contada e por isso propus ao grupo primeiro explorarmos os materiais e no final voltaria a contar a história. Assim, utilize o conto da história também como um momento de relaxamento. No final da sessão e depois de um breve relaxamento voltei a contar a história. O grupo manteve-se igualmente atento.

Na exploração motora foram exploradas três estações: os arcos (onde constavam imagens dos porquinhos e do lobo mau e nesse caso as crianças saltavam/circulavam apenas nos arcos com os porquinhos); no túnel podiam passar apenas no seu interior uma vez que estava o lobo no exterior do túnel e por último nas cadeiras onde era necessário subir pois o lobo encontrava-se por baixo das cadeiras e nesse sentido as crianças apenas poderiam passar por cima das cadeiras. Na exploração dos arcos verifiquei que as crianças que apresentaram mais dificuldade em saltar a pés juntos foi o S. (1:10) e também a L. (3:1). O R. (2:8) saltou também dentro e fora dos arcos. No túnel todas as crianças conseguiram passar com facilidade gatinhando exceto o S. (1:10) que não quis passar o túnel. A estação das cadeiras foi bastante apreciada pelo grupo, mas sobretudo pelo D. (3:0), o R. (2:8), o M. B. (3:0) (que apesar de ter receio de andar sobre as cadeiras agarrando-se a elas, insistiu várias vezes em fazer esta estação, pedindo-me ajuda para as percorrer). Neste caso em particular aponto o facto de o M. B. apesar de se encontrar

numa situação para ele ainda não totalmente dominada, esta tornou-se ainda mais desafiante para esta criança que embora com ajuda resolveu da mesma forma ultrapassá-la. Ambas as estações revelaram-se interessantes e entusiasmantes para o grupo que se mostrou sempre bastante envolvido” (Caderno de formação, Reflexão 4, p. 3-4).

“Iniciamos o momento de grande grupo com a leitura do poema “Na minha janela” que depois de o ler procurei dialogar com o grupo sobre o mesmo explorando as cores do pombo e a outra personagem que aparecia na história. Todo o grupo se manteve em silêncio aquando da leitura. Quando comecei a ler pensei que as crianças não iriam entender o poema mas posteriormente e após o diálogo verifiquei que este foi perceptível para o grupo. Penso que é relevante proporcionar ao grupo diferentes suportes de leitura, nesse sentido pretendo dar continuidade à exploração de poemas e nesse sentido na próxima semana ir propor ao grupo a leitura de outro poema” (Caderno de formação, Reflexão 4, p. 6).

### **Reflexão:**

Outro dos momentos relevantes foi a atividade realizada na quinta-feira ao qual não poderia deixar de mencionar. A atividade motora em torno da história “Os três porquinhos” revelou-se envolvente para o grupo que pode explorar todo o contexto da história na vertente motora tornando-se este um momento bastante intenso para o grupo. Aliado ao interesse demonstrado pelas crianças à história o interesse pelas atividades de expressão motora mostram ser também um dos grandes interesses das crianças que pude comprovar na exploração das cadeiras, dos arcos e do túnel. O facto de a atividade ter partido da exploração da história permitiu tornar a atividade de expressão motora mais lúdica pois as crianças estavam interessadas em verificar onde estava o lobo e os porquinhos e por onde poderiam passar.

Perspetivando para o meu futuro profissional penso que é relevante partir de algumas histórias também para atividades motoras pois como constatei revelou ser interessante para o grupo e de fácil compreensão pois através da história conseguiram perceber todas as estações e também promover alguma dramatização no qual as crianças eram os porquinhos que fugiam do lobo. Assim, para além de tornar o momento mais lúdico introduzir atividades em torno das diferentes personagens desperta em muito a atenção das crianças pela encenação das personagens e que potenciam em larga medida o fator surpresa. Como forma de dar continuidade à exploração penso que seria também relevante

proporcionar ao grupo elementos de disfarce no caso dos porquinhos (um nariz, por exemplo) aumento a encenação das personagens. Penso que será também relevante partir de outras histórias para explorações motoras como aconteceu neste caso” (Caderno de formação, Reflexão 4, p. 9-10).

### **Reflexão 5- Semana de 10/03/2014 a 14/03/2014**

#### **Notas de campo:**

“...efetuei a leitura de uma história cuja repetição estava já planificada e optei por neste momento contar a história “Um presente diferente”. O grupo apreciou a leitura da história que apesar de ser contada uma segunda vez verifiquei que o grupo estava interessado em ouvir a história” (Caderno de formação, Reflexão 5, p. 1).

“O momento do conto da história “ O Casamento da gata” foi mais uma vez interessante para o grupo que ouviu em silêncio e no final solicitou que lê-se de novo como foi o caso da M. (3:2). A atenção demonstrada pelo grupo foi evidenciado no rosto das crianças que se mantinham concentrados no decorrer da leitura do mesmo. A leitura da história foi novamente lida após a atividade de expressão motora e como forma de relaxamento” (Caderno de formação, Reflexão 5, p.2).

“Com a leitura da história “O Gato Tagarela” foi possível abordar o domínio musical uma vez que se trata de uma história que nos fala de um gato que gostava de ser cantor, abordando diferentes instrumentos e possibilitando também a exploração da cantiga “Arre xóxó” decorrente da história. No decorrer da leitura da história pudemos ainda explorar os instrumentos musicais da caixa da música. Ao introduzir esta história pude acompanhá-la também com um fantoche de feltro (um gato) que acompanhou a leitura da história. No decorrer do conto da história a maioria das crianças manteve-se atento, enquanto outras como o S. (1:10) e o L. (2:1) acabaram por não estar tão interessados na história estando constantemente a movimentar-se. O momento em que introduzi a canção no decorrer da história as crianças ficaram todas em silêncio mantendo-se atentos à música que estava a ser cantada” (Caderno de formação, Reflexão 5, p. 4).

“Iniciamos o momento de grande grupo com a leitura do poema “Calada e ligeirinha”. Após a sua leitura procurei dialogar com o grupo sobre o mesmo explorando aquilo que

a formiga tinha carregado ao longo do poema. Verifiquei que no decorrer da leitura do poema a maior parte do grupo estava atento. Apesar de se manterem atentos a compreensão do poema não se revelou facilitada para o grupo possivelmente por se tratar de um poema um pouco mais longo, tendo depois de repetir com as crianças aquilo que a formiga carregava. Para além disso aproveitei o facto de o poema falar de uma formiga e dialoguei um pouco sobre as formigas (o seu tamanho, os alimentos que recolhem, o armazenamento da comida...). As crianças aquando deste momento mantiveram-se em silêncio e mostraram interesse naquilo que estava a ser falado.

Quando terminamos o diálogo e a exploração do poema solicitei que cada criança fosse uma formiguinha como a do poema e que carregasse consigo uma folha de jornal sem que este caísse. Foi interessante ver como as crianças logo se prontificaram em serem formiguinhas e queriam colocar sobre si a folha do jornal. Foi atraente ver como as crianças estavam entusiasmadas e agiam como formigas andando muito devagarinho, como foi o caso da M. (3:2), do G. (3:0), do D. (3:1), da B. (3:1). O J. (1:8) mostrou menos interesse na atividade e não quis gatinhar. Posteriormente e após alguns movimentos com as folhas as crianças resolveram explorar as folhas de jornal de diferentes formas como foi o caso do M. S. (2:5) e do L. (2:1) que começaram a amachucar e a rasgar as folhas fazendo aquilo que tínhamos feito na exploração de jornais e revistas. Outras das crianças colocaram o jornal sobre a cabeça, como foi o caso do G. (3:1) e da B. (3:1), enquanto outras optaram por colocar o jornal no chão e andando por cima dele pisando-o como aconteceu com o R. (2:8). A L. (3:1) optou por explorar a folha de jornal sentando-se no chão a visualizar as imagens e as letras. Nesse sentido optei por deixar o grupo explorar livremente o jornal de acordo com os seus interesses” (Caderno de Formação, Reflexão 5, p.7).

### **Reflexão:**

“De acordo com as notas de campo retiradas não poderia deixar de refletir e mencionar o momento da exploração da história “O Gato tagarela” que possibilitou a exploração dos diferentes instrumentos e também de uma canção decorrente da história que foi cantada em grande grupo (quinta-feira, ponto 1 e 2). Com a introdução desta história foi possível introduzir um momento de exploração em torno do domínio da expressão musical. Penso que esta exploração se tenha revelado bastante interessante para o grupo pois conseguiu unir dois interesses do grupo numa só exploração, o contacto com histórias sobre os quais

o grupo mostra bastante interesse e também a exploração dos diferentes instrumentos. Na sequência da leitura da história foi ainda possível cantar uma música uma vez que no final da história o gato tagarela conseguiu realizar o seu sonho, cantar. Assim procurei introduzir uma nova música que juntamente com o grupo pudemos cantar. Esta música foi relevante para o grupo que primeiro ouviu atentamente uma vez que não a conhecia e posteriormente cantámos em grande grupo acompanhada com a exploração dos instrumentos musicais.

A exploração dos instrumentos foi inicialmente feita de forma autónoma pelas crianças que começaram logo por explorar os diferentes instrumentos à medida que lhes eram entregues. Posteriormente conseguimos estabelecer alguns ritmos tocando primeiro mais devagar e depois mais rápido. Foi de facto gratificante ver como as crianças já conseguiam responder a esta exploração mostrando-se sempre bastante envolvidas na sua exploração. A exploração dos instrumentos (feitos de material reciclado) que pude proporcionar ao grupo foi uma mais-valia pois para além de explorarmos diferentes sons as crianças puderam ouvir e experimentar de forma livre todos os instrumentos. Nesta manhã foi visível o grande entusiasmo das crianças na exploração dos instrumentos e também no conto da história. Assim, torna-se relevante proporcionar às crianças o contacto com a música que poderá partir de diversas situações e integrando-as em diferentes atividades.

Nesse sentido facilmente detenho que é a partir do contacto direto que se consegue alcançar um maior envolvimento e não assumindo um papel apenas de observação. É através da ação, da prática e da exploração que as crianças aprendem e mais se envolvem nas diversas aprendizagens. A música assume um importante papel na vida da criança “...tanto quando a criança aprende a gostar e a saber apreciar a música em si mesma, como pelo que o envolvimento musical da criança pode contribuir para favorecer outros aspetos do seu desenvolvimento cognitivo, físico e social” (Spodek, 2002, p.493).

Esta exploração a meu ver tornou-se bastante interessantes e importantes a ter em conta na aprendizagem das crianças. Projetando para o meu futuro profissional penso que esta, é uma atividade extremamente interessante de proporcionar ao grupo integrando diferentes domínios num só momento.

De forma a dar continuidade e melhorar esta atividade penso que seria relevante numa próxima exploração dos instrumentos fazê-la em pequenos grupos melhorando a

concentração das crianças e também um aperfeiçoamento nos ritmos, aumentando portanto as suas explorações enriquecendo-as” (Caderno de formação, Reflexão 5, p. 8-9).

### **Reflexão 6- Semana de 17/03/2014 a 21/03/2014**

#### **Notas de campo:**

“No momento do conto da história o A. (3:0) respondeu aos momentos em que promovia a antecipação da leitura (com palavras como “pequenino” referindo-se ao grão de milho). O grupo estava entusiasmado na audição da história” (Caderno de formação, Reflexão 6, p.1).

“O grupo revelou entusiasmo na audição da história “Nabo gigante”. Quando tentávamos arrancar o nabo como os animais eu conjuntamente com as crianças fazíamos movimentos e sons como se estivéssemos a fazer muita força para arrancar o nabo. As crianças adoraram!” (Caderno de formação, Reflexão 6, p.4).

“Durante a visualização da história, esta revelou-se também interessante para o grupo que apesar de já estarem um pouco agitados foi também do interesse de algumas crianças como foi o caso do D. (3:0) e da L. (3:1). A projeção da história deveria ter sido projetada noutra momento ou dia para que durante a manhã as crianças não estivessem tanto tempo sentadas” (Caderno de formação, Reflexão 6, p.5).

- Jardim-de-infância

### **Reflexão 8- 14/11/2013**

“Logo em seguida dei início à leitura da história “A casa da mosca fosca”. De forma a promover um maior envolvimento e captação do grupo utilizei fantoches representativos das personagens, que iam surgindo à medida que apareciam na história. Verifiquei que esta estratégia utilizada foi uma mais-valia pois senti que o grupo estava bastante concentrado na história. Esta utilização permitiu ainda efetuar a contagem das personagens.



No final da leitura da história pude a partir desta estabelecer um diálogo com o grupo com o intuito de fazer uma ligação com o tema do trabalho de projeto, a partir da abordagem aos insetos e das suas características direcionando-os para o aparecimento de micróbios associados aos diferentes insetos, que circulam por toda a parte. Neste momento de diálogo senti um pouco de dificuldade em conversar com o grupo, pois estava nervosa e não estava a conseguir que o diálogo fluísse. Neste momento o apoio da professora Fátima e da educadora através do diálogo foram essenciais para que as crianças compreendessem aquilo que pretendia transmitir ao grupo e que sem esta ajuda possivelmente não teria conseguido ultrapassar.

Quando terminei a história e o facto de não ter mostrado as imagens do livro apoiando-me apenas nos fantoches levou a que duas crianças “reclamassem” a visualização das imagens do livro. De forma, a ultrapassar esta situação disponibilizei o livro para a área da biblioteca onde as crianças puderam depois explorar livremente. Esta situação foi muito interessante uma vez, que foram várias as crianças que quiseram voltar a ver o livro e de forma autónoma organizavam-se em pequenos grupos na área da biblioteca e entre eles contavam a história a partir das imagens.

Este momento, na minha opinião revelou-se muito pertinente pois é a partir das observações efetuadas pelas crianças que estas “...se vão apercebendo dos comportamentos típicos de um leitor e posteriormente, quando estão a ver livros, utilizam esses mesmos comportamentos, de um modo cada vez mais sistemático e elaborado” (Mata, 2008, p. 79).

Projetando esta é uma atividade que pretendo por em prática, promovendo a leitura de histórias e conseqüente exploração de uma forma regular. Como forma de melhorar esta leitura e tal como a professora Fátima referiu teria sido também importante explorar as diferentes falas das personagens produzindo diferentes tons de voz ou até dar ao grupo uma das personagens e cada uma das crianças aparecia com a personagem quando na história aparecia a personagem. Achei esta uma forma também muito interessante para explorar as histórias e que vou sem dúvida por em prática” (Caderno de formação, Reflexão 8, p. 2-3)

“Na área da pintura as crianças desenharam utilizando a técnica do cotonete as várias personagens das histórias sendo aqui bem visível nas pinturas o empenho e o nível de desenvolvimento das crianças nesta área” (Caderno de Formação, Reflexão 8, p.4).

## Reflexão 9- 21/11/2013

“A atividade de construção de histórias iniciou-se primeiro com uma exploração por parte do grupo das imagens da história que puderam manusear livremente. Seguidamente



**Figura 2-** O grupo organiza as imagens do livro conforme a ordem pretendida.

solicitei que o grupo organizasse os cartões consoante a ordem pretendida para que posteriormente criássemos a nossa história. As imagens utilizadas foram as imagens da história “O Jaime e as bolotas”. Optei por não contar a história de modo a não influenciar o grupo. As histórias realizadas em grupo também não foram lidas no momento das comunicações pois não foi possível concretizar com todas as crianças a história, sendo estas lidas na semana seguinte quando todas as crianças já tiverem terminado.

Os grupos que elaboraram a história durante esta manhã começaram primeiro por explorar as imagens da história e posteriormente solicitei que encontrassem no meio dos cartões, um dos cartões que iria ser a capa. Aqui os três grupos escolheram a real capa do livro, sem lhes ser dada essa informação. A escolha deste cartão para a capa segundo a opção de escolha das crianças foi “porque as letras eram maiores” L. B. (5:0) e C. (4:8). Aqui consegui perceber que estas crianças conseguem já identificar a capa de um livro, sobretudo a partir da existência de um título e tendo também como referência o tamanho das letras.

Posteriormente as crianças puderam organizar o livro pela ordem pretendida. Aqui tive de intervir um pouco mais porque as crianças queriam todas elas colocar os cartões. Assim, optei por pedir às crianças individualmente que escolhessem um cartão para colocar a seguir ao cartão anteriormente escolhido.

Antes de iniciar a escrita da história questionei o grupo sobre qual o título que iríamos dar à história e que as crianças puderam logo afirmar tendo em conta a capa do livro e todo o livro já devidamente sequenciado.



**Figura 3-** Organização das imagens da história "Jaime e as bolotas"

Quando iniciei a escrita do livro perguntei ainda às crianças “como normalmente começam as histórias?” Neste caso as crianças não conseguiram logo dizer mas quando eu disse “Era” as crianças concluíram logo dizendo “Era uma vez...”. Assim, iniciamos a escrita da nossa história onde o grupo de crianças interpretava um respetivo cartão com a imagem e dávamos-lhe em conjunto uma sequência e também um maior enriquecimento da mesma através da construção frásica e aquisição de novo vocabulário. A história foi escrita em frente às crianças e utilizando como suporte de escrita uma folha colorida. Deixei que as crianças interpretassem de forma autónoma as diferentes imagens, sem interferir naquilo que as crianças estavam a ver, apoiando-as apenas em algumas construções da sua interpretação, uma vez que repetiam algumas expressões com frequência como foi o caso de “depois”.

As histórias vão posteriormente ser colocadas à disposição das crianças na área da biblioteca para que as crianças as possam consultar sempre que quiserem e para terem ainda ao seu acesso diferentes tipos de histórias (permitindo também o enriquecimento da área da biblioteca). Esta atividade revelou-se na minha opinião muito relevante permitindo identificar com o grupo as características deste suporte de escrita (a história) verificando e assimilando algumas das suas particularidades (Mata, 2008). O facto de escrever a história em frente ao grupo de forma natural e intencional permitiu incentivar a leitura e a escrita das crianças (Mata, 2008). Para além disso potenciou ainda a interpretação das diferentes imagens.

Projetando para uma prática futura esta é uma atividade que pretendo por em prática permitindo um desenvolvimento da linguagem, da capacidade de interpretação de imagens e criação de histórias promovendo em larga medida a sua criatividade e imaginação. Como dificuldade para a realização desta atividade aponto essencialmente o facto de a história ter muitos cartões, levando a que o grupo no meio da história já estivesse um pouco desatento. Neste caso, e como forma de melhorar a atividade numa futura prática vou ter em atenção esta situação optando neste caso por selecionar alguns dos cartões da história ou escolher outra história mais curta” (Caderno de formação, Reflexão 9, p. 2-3).

### **Reflexão 10- 28/11/2013**

“Seguidamente e já na área de reunião cantei com o grupo a canção “Com pezinhos de veludo” e dei início ao conto da história original explorada na semana anterior. Após a leitura desta pude ainda ler as restantes histórias criadas com o grupo e que pudemos em conjunto comparar, analisando as semelhanças como foi o caso do nome das personagens que foram iguais em dois grupos, conforme as crianças detetaram. Perceberam ainda que as personagens que iam surgindo na história eram também referidas nas histórias das crianças como foi o caso da cabra, do esquilo... Notamos ainda que ambos descreveram a imagem de crianças penduradas nos ramos das árvores e neste caso alertei o grupo para o facto de nos pudermos magoar quando nos penduramos sobre os ramos das árvores. Esta comparação e leitura das histórias revelou-se uma mais-valia para o grupo permitindo fazer um balanço sobre o trabalho realizado e ainda verificar as semelhanças entre elas. “...as crianças aprendem muito sobre a escrita e as suas características nos momentos de leitura de histórias. Aprendem que o mesmo texto aparece sempre associado à mesma mensagem...” (Mata, 2008, p.80). Para além disso permitiu ainda proporcionar um momento de leitura de histórias. “Estes devem ser ricos em interações, proporcionando às crianças a oportunidade de identificarem o seu autor... Podem também ser utilizadas diferentes estratégias que facilitam o acesso à compreensão da história, como, por exemplo, o relembrar do seu conteúdo, a organização das principais ideias e acontecimentos e o estabelecimento de ligações com outras histórias ou com as vivências das crianças” (Mata, 2008, p. 90) como foi efetuado no decorrer da interpretação das histórias criadas pelo grupo” (Caderno de formação, reflexão 10, p.4).

### **Reflexão 12- 12/12/2013**

“Posteriormente cantei com o grupo a canção “Com pezinhos de veludo” e dei introdução à dramatização da história “Ninguém dá prendas ao pai natal” de Ana Saldanha. Uma vez que a história é um pouco extensa e isso não seria favorável ao grupo optei por adaptar a história narrando apenas algumas das expressões referidas no texto, utilizando como suporte de apoio à dramatização da história uma casa feita de papelão (a casa do pai natal) e as personagens da história como fantoches.

De forma a tornar este um momento mais participativo por parte das crianças distribuí as personagens por algumas crianças que as esconderam e só apareceram quando contava

a história e mencionava o nome da personagem, no qual as crianças a colocavam na respetiva casa do pai natal.

O facto de as personagens surgirem lentamente e a partir do grupo que participou na dramatização da história permitiu envolver e captar a atenção das crianças sobretudo pelo fator surpresa, tendo este um importante contributo para que todas estivessem atentas. Esta atividade foi do meu ponto de vista muito importante pois para além de todas as aprendizagens que estão a elas subjacentes, foi também um importante impulso criando assim um momento para que todos se mantivessem atentos e curiosos à personagem que ia surgir e aquilo que vinha a seguir possibilitando o desenrolar da atividade. A abordagem ao tema através da dramatização da história foi um fator muito interessante e atrativo. É importante que o educador coloque à disposição do grupo diferentes estratégias para contar história como por exemplo, usar fantoches "...para as crianças usarem enquanto conta a história..." (Hohmann & Weikart, 1997, p.548). "A leitura de histórias não só apoia a construção de sentido em torno da escrita, como também enriquece a interação da criança com a leitura" (Mata, 2008, p. 80).

Como na história estavam presentes várias personagens no final da dramatização pude com o grupo contar as personagens e ainda identificá-las. No final pudemos ainda dar sugestões de prendas para oferecer ao pai natal, aqui foram bastante interessantes as respostas das crianças como foi o caso do R. M. (3:1) que oferecia uma manta bem quentinha para o pai natal se tapar.

De forma a dar continuidade às situações vivenciadas poderia desenvolver mais tarefas que envolvessem a dramatização, já que se trata de uma forma bastante lúdica e que capta em muito a atenção das crianças. Outra das atividades que poderia ser desenvolvida permitindo às crianças uma diferente forma de abordar novos conceitos e aprendizagens através da dramatização, seria por exemplo, propor às crianças a dramatização de uma história em que após a leitura da história, a sua interpretação e exploração as crianças encenavam a história, "vestindo" o papel das personagens e o seu caminho na narração. Nesse sentido, poderíamos trabalhar conceitos e novas aprendizagens permitindo uma maior atração da criança e uma diferente forma de aprendizagem.

Após a dramatização da história sugeri ao grupo a elaboração de fantoches através da escolha de uma das personagens da história. Nesse sentido dei ao grupo cartolina recortada sobre a forma de retângulo que as crianças utilizaram para desenhar a

personagem pretendida e posteriormente a ilustrassem utilizando diferentes materiais como canetas, lápis, lã (que recortaram) e colaram. Quando terminaram a elaboração do fantoche colaram ainda um pau (de espetada mas sem bico) por trás do fantoche para facilmente o manusearem. A utilização dos recortes de lã na ilustração dos fantoches surgiu de acordo com o interesse das crianças no dia da elaboração das lanternas onde verifiquei por parte do grupo interesse nas mesmas.

No decorrer da elaboração dos fantoches verifiquei que as crianças se mostraram bastante criativas e envolvidas na elaboração dos fantoches e os resultados foram bastante interessantes.

Com esta atividade puderam desenvolver a motricidade fina através do desenho em pequenas folhas (retângulos) e a colagem, expressar a partir da expressão plástica as personagens da história (retrospectiva), desenvolver o recorte e colagem de lã e ainda estimular a imaginação e fantasia com a realização e utilização dos fantoches criados que são posteriormente colocados à disposição do grupo na área da biblioteca” (Caderno de formação, reflexão 12, p.1-3).

### **Reflexão 13- 19/12/2013**

“Por último e de regresso ao momento de grande grupo procedi à leitura do poema “História de um natal” de António Mota sobre o natal. Com a leitura deste pretendi proporcionar ao grupo um momento de calma, estímulo do pensamento na interiorização do poema e ainda na descoberta da língua “...a poesia como forma literária constitui um meio de descoberta da língua e da sensibilização estética” (Ministério da educação, 1997, p. 67). “Cabe assim ao educador proporcionar o contacto com diversos tipos de texto escrito que levem a criança a compreender a necessidade e funções da escrita, favorecendo a emergência do código escrito. A forma como o educador utiliza e se relaciona com a escrita é fundamental para incentivar as crianças a interessarem-se e a evoluírem neste domínio” (Ministério da educação, 1997, p. 71)” (Caderno de formação, reflexão 13, p (3-4)).

## 2º Semestre

### Reflexão 2- Semana de 31/03/2014 a 04/04/2014

#### Notas de campo:

“Já no decorrer da tarde exploramos em conjunto um poema que depois da sua leitura o grupo começou por identificar as letras que já conheciam. Algumas das crianças optaram também por encontrar todas as letras (A) por exemplo, presentes no poema, como foi o caso da I. (5:8) e do F. (5:5). O A. B. (5:7) optou por seleccionar todas as letras marcando-as com várias cores mesmo aqueles que não conhecia.

No poema as crianças recortaram ainda as palavras que se lembravam da leitura e que mais marcavam o poema. Depois de coladas cada criança ilustrou a respetiva palavra, identificando através da imagem a palavra e vice-versa.

No conto da história “O Nabo Gigante” as crianças mostraram-se bastante envolvidas e participativas no decorrer do conto. Quando tentávamos arrancar o nabo como os animais eu conjuntamente com as crianças fazíamos movimentos e sons como se estivéssemos a fazer muita força para arrancar o nabo. As crianças adoraram! A contagem esteve também presente quando as crianças contavam os animais da quinta. No final cantamos ainda uma canção relacionada com a história, sendo também esta estimulante e envolvente para o grupo” (Caderno de formação, Reflexão 2, p. 2)

“O momento do conto da história “Os três porquinhos” foi envolvente para o grupo que se mostrou interessado na audição e visualização dos dedoches. A atenção demonstrada pelo grupo foi evidenciado no rosto das crianças que se mantinham concentrados nos dedoches de feltro.

Ao disponibilizar os dedoches na área da biblioteca as crianças começaram hoje a planear mais esta área para a exploração dos dedoches.

A atividade motora teve por base a história “Os três porquinhos”. Na primeira estação onde existiam arcos com a imagem dos porquinhos e do lobo mau todos os grupos mostraram-se envolvidos em realizar esta atividade, alternando os saltos primeiro a pés juntos, depois ao pé cozinho e por último de cócaras. O que mais captou a exploração dos arcos foi sem dúvida o facto de não passarem pelos arcos do lobo.

Na estação de transporte de balões o grupo mostrou-se bastante criativo no modo como levava o seu balão para que não o deixasse cair. Algumas das crianças optaram por levá-lo em cima da barriga, entre as pernas, sobre as pernas e neste caso rastejando, debaixo do queixo, entre outras.

Na estação das cadeiras a maior parte do grupo revelou facilidade em se manter devidamente equilibrado, porém as crianças mais novas necessitaram de alguma ajuda como foi o caso da G. (3:5), do L. (4:4) e do D. (3:5). O D. (3:5) mostrou-se interessado em todas as atividades porém reparei que os balões foi para ele um fator de interesse tal como para o restante grupo.

No momento de relaxamento senti que as crianças estavam concentradas na realização de massagens ao colega utilizando o balão. O D. (3:5) revelou também interesse neste momento mantendo-se relaxado apreciando a massagem que lhe estava a ser dada.

A estação mais apreciada pelo grupo foi a estação dos arcos e o transporte de balões tal como pude comprovar no momento das comunicações” (Caderno de formação, Reflexão 2, p.5).

“Na área da biblioteca verifiquei que as crianças que planeiam esta área vão para a mesma para explorar os dedoches “Os três porquinhos”. Na exploração destes recontam a história (imitando o momento de leitura das histórias). Nesta área foi evidente o envolvimento das crianças com os dedoches” (Caderno de formação, Reflexão 2, p.6).

### **Reflexão:**

“Outro dos momentos relevantes durante a prática e que não poderia deixar de referir foi a atividade de expressão motora realizada na quinta-feira (ponto 3, 4, 5, 6 e 7). A atividade motora em torno da história “Os três porquinhos” revelou-se envolvente para o grupo que pode explorar todo o contexto da história na vertente motora tornando-se este um momento bastante intenso para o grupo. Aliado ao interesse demonstrado pelas crianças à história o interesse pelas atividades de expressão motora mostram ser também um dos grandes interesses das crianças que pude comprovar na exploração dos arcos, das cadeiras e dos balões. O facto de a atividade ter partido da exploração da história permitiu tornar a atividade de expressão motora mais lúdica pois as crianças estavam interessadas em verificar onde estava o lobo e os porquinhos e por onde poderiam passar. Para além disso esta atividade motora possibilitou ainda por parte do grupo a exploração de



movimentos de forma criativa, como aconteceu no caso do transporte de balões (que representavam a palha, a madeira e os tijolos).

Perspetivando para o meu futuro profissional penso que é relevante partir de algumas histórias também para atividades motoras pois como constatei revelou ser interessante para o grupo e de fácil compreensão pois através da história conseguiram perceber todas as estações e também promover alguma dramatização no qual as crianças “vestiam o papel de porquinhos” que fugiam do lobo. Assim, para além de tornar o momento mais lúdico, introduzir atividades em torno das diferentes personagens desperta em muito a atenção das crianças pela encenação das personagens e que potenciam em larga medida o fator surpresa. Como forma de dar continuidade à exploração penso que seria também relevante proporcionar ao grupo elementos de disfarce no caso dos porquinhos (um nariz, por exemplo) aumento a encenação das personagens. Penso que será também relevante partir de outras histórias para explorações motoras como aconteceu neste caso.

De forma breve não poderia deixar de referir o semeio de sementes de flor pelos quais o grupo revelou grande entusiasmo (sexta-feira, ponto 2). Foi evidente aquando do desenrolar da atividade a vontade das crianças em recolher a terra, encher o seu vaso, abrir um buraco, colocar as sementes e poder ainda regar. O envolvimento das crianças mais uma vez foi bastante evidenciado nesta atividade. Penso que esta atividade tenha sido relevante para o grupo permitindo o contacto com elementos naturais (terra, água, sementes...). Para além disso esta atividade potencia ainda a responsabilização das crianças em regar as suas plantas para que estas cresçam de forma saudável.

Perspetivando para um futuro profissional penso que será relevante por em prática esta atividade com outro grupo pois mostra ser um fator de interesse para as crianças. De forma a acrescentar esta atividade poderíamos também realizar uma saída até um dos canteiros da instituição e efetuar lá a sua plantação.

Por último, considero relevante evidenciar o facto das histórias apresentadas ao grupo quer a história “O nabo gigante” e “Os três porquinhos” utilizando como suporte fantoches e dedoches em feltro se tornar para um grupo um fator de interesse e envolvimento do grupo. Em ambas as histórias verifiquei que as crianças ficaram “presas” às figuras e que se deliciaram no conto e exploração das mesmas. No decorrer da semana as crianças tem explorado bastante os dedoches “Os três porquinhos” disponibilizados na área da biblioteca onde as crianças procedem ao conto das histórias uns aos outros. A

exploração de músicas em ambas as histórias teve também impactos positivos sobre o grupo que cantam as canções aquando da exploração dos dedoches. O facto de ter cantado uma música no momento do conto da história penso que permitiu também um maior envolvimento do grupo tornando-se a meu ver um momento mais lúdico” (Caderno de formação, Reflexão 2, p. 9-8).

### **Reflexão 3- Semana de 07/04/2014 a 11/04/2014**

#### **Notas de campo:**

“O momento de leitura da história “Lobo grande e lobo pequeno” mostrou-se interessante para o grupo que se manteve atento. Grande parte das crianças já conhecia a história tornando a sua interpretação mais facilitada” (Caderno de formação, Reflexão 3, p.3)

“Na biblioteca pudemos ainda dar resposta a algumas das questões levantadas pelo grupo em torno do projeto sobre os livros.

No momento do conto de uma história selecionada ao acaso “A bruxa arreganhadentes” o envolvimento das crianças esteve bem evidente que se entusiasmou bastante com a história, mantendo-se sempre em silêncio e bastante atentos.

Tal como nas visitas anteriores, a viagem de autocarro tem sido outro dos interesses do grupo” (Caderno de formação, Reflexão 3, p. 4-5).

“No momento do conto da história “Os ovos misteriosos” os fantoches (ovos e ninho) mostrou-se relevante para o grupo que se manteve atento.” (Caderno de formação, Reflexão 3, p.5).



**Figura 4-** Leitura da história "A bruxa arreganhadentes"



**Figura 5-** Leitura da história "Os ovos misteriosos"

“A dramatização da história “Os três porquinhos” foi feita por três grupos que em conjunto e individualmente se organizaram distribuindo entre si as personagens e as casinhas. ... Neste momento e após definirem quem seria as personagens solicitei que pensassem também no que iriam dizer. Na apresentação aos colegas todos os grupos conseguiram representar e contar a história utilizando como apoio os dedoches. No final da apresentação os grupos terminavam com a canção Quem tem medo do lobo mau” tal como tinha terminado no dia do conto da história” (Caderno de formação, Reflexão 3, p.6).



**Figura 6-** Dramatização da história pelas crianças "Os três porquinhos"

“No momento do acolhimento a R. questionou-me se hoje tinha trazido uma história, lembrando-se que no dia anterior tinha levado a galinha e os ovos (Caderno de formação, Reflexão 3, p.6).

#### **Reflexão 4- Semana de 22/04/2014 a 24/04/2014**

##### **Notas de campo:**

“Aquando da leitura da história “Grão de milho” e após apresentá-la as crianças mostraram logo contentamento para a audição da história. No decorrer da leitura todo o grupo estava atento na audição e na visualização das imagens da história. A participação do grupo foi também conseguida no momento em que cantava a música que o grão de milho cantava. No final da história dialogámos sobre a preocupação dos pais do grão de milho.



**Figura 7-** Exploração da caixa de milho

Após apresentadas as propostas planeadas para esta manhã algumas das crianças mostraram logo interesse em explorar a caixa de milho como aconteceu com o D. (5:9), o H. (3:5), o M. P. (5:5) e a L. B. (5:5). Durante a exploração verifiquei que as crianças conseguem diferenciar um recipiente cheio de um vazio. Para além disso verifiquei que o principal interesse das crianças foi encher os recipientes que tinham à sua volta, esvaziando-os em seguida.

Durante a exploração o D. (5:9) optou por utilizar o funil feito de garrafa de plástico para encher o recipiente. O M. P. (5:5) por utilizar os pequenos tuneis como se fossem

pás e assim enchia os seus recipientes. O H. (3:5) explorou o grão utilizando sobretudo a exploração manual agarrando e deixando o milho cair da sua mão. As crianças que planificaram esta área mostraram-se envolvidas. O D. (5:9) permaneceu grande parte do tempo nesta área” (Caderno de formação, Reflexão 4, p. 3-4).

### **Reflexão:**

“Outro dos momentos relevantes durante a prática e que não poderia deixar de referir foi a atividade de exploração da caixa de milho que introduzi na área das ciências (ponto 3 e 4). A introdução desta caixa foi feita a partir do conto da história “Grão de milho” dando também a conhecer às crianças um cereal, o milho com os quais as crianças não tinham ainda contactado.

Aquando da introdução desta caixa e com a exploração das crianças que planearam esta área verifiquei que as crianças estavam entusiasmadas em encher, esvaziar e experimentar todos os recipientes. Para além de explorarem todos os recipientes verifiquei ainda interesse em pegar com as mãos no milho como aconteceu com o Hugo (3:5). Numa das explorações efetuadas pudemos ainda verificar quais os recipientes que levavam mais milho efetuando a contagem do número de copos de grão que eram necessários para encher um determinado recipiente, podendo explorar as quantidades e a contagem “A utilização de diferentes utensílios que se usam para esta forma de medição na vida corrente, desde copos graduados até embalagens de água ou leite, permitem comparar e ordenar” (Ministério da educação, 1997, p. 77) (Caderno de formação, Reflexão 4, p.8).

### **Reflexão 5- Semana de 28/04/2014 a 02/05/2014**

#### **Notas de campo:**

“Aquando da nossa chegada fomos encaminhados para uma das salas do convento onde pudemos ouvir o conto de uma história tradicional “Os sete cabritinhos”. Uma vez que a sala é um pouco ampla e na sala ao lado estava um grupo de crianças a audição desta história não foi percecionada pela maioria do grupo dado ao ruído ali presente, contudo notei que a I. (5:8), a L. S. () e o D. (5:9) estavam atentos à história. No final e

com o diálogo estabelecido foi interessante ver como as crianças estabeleceram a ligação da história com a história dos três porquinhos, devido à personagem do lobo e ao facto de o final das histórias serem semelhantes” (Caderno de formação, Reflexão 5, p. 1).

“No momento do conto da história “Grande coisa” foi evidente o envolvimento do grupo que pode participar no conto com a repetição de partes da história. No final do conto dialogámos sobre a história e vimos ainda os elementos constituintes do livro que as crianças facilmente identificaram.

Na ida para o lanche o S. repetia a expressão mais ouvida na história “Grande coisa”, tendo aqui outra evidência do envolvimento das crianças, sendo que a história os terá marcado” (Caderno de formação, Reflexão 5, p.2).

“...efetuei a leitura do poema “Dia da mãe”. Enquanto o lia as crianças mostraram-se atentas. No final pudemos encontrar no poema algumas semelhanças com as músicas criadas pelas crianças para a mãe. A M. (5:11) identificou algumas das palavras presentes na canção como “carinho, bonita e querida” (Caderno de formação, Reflexão 5, p.3).

### **Reflexão:**

“O contacto das crianças com a história inicial “Os sete cabritinhos” e também a visualização dos diferentes livros antigos ali expostos foi relevante e entusiasmante para o grupo que puderam estabelecer o contacto com diferentes histórias e também referenciar e estabelecer ligações com histórias já exploradas na sala. A exploração dos quadros expostos foi igualmente uma experiência relevante permitindo às crianças o contacto com diferentes fontes artísticas. O teatro de fantoches e a exploração do fantocheiro por parte das crianças foi aquilo que mais captou a sua atenção e interesse sobretudo pelo caráter dinâmico destas explorações. Através do registo efetuado pelas crianças no decorrer da tarde pude também verificar que este foi um dos principais interesses apresentados pelas crianças.

Considero que esta saída se tenha revelado interessante para o grupo pois para além das interações estabelecidas as crianças podem sair do contexto de sala a que estão habituados e vivenciar novas experiências potenciando o contacto com diferentes obras artísticas e contos tradicionais importantes na nossa história. O entusiasmo das crianças esteve sempre evidenciado ao longo da visita e na audição de histórias. Como aspeto menos positivo aponto a organização de exploração do espaço que se mostrou um pouco

confusa. O espaço oferece também grandes potencialidades para uma maior exploração e que poderia ter sido aproveitado pelas organizadoras das sessões.

Enquanto futura profissional penso que será relevante realizar saídas com as crianças permitindo um contacto mais frequente com a comunidade e potenciando novas experiências e interações.

De forma a dar continuidade a esta experiência seria relevante que as crianças pudessem participar em outras sessões de conto de histórias, uma vez que se mostram bastante envolvidas nestas. Uma sugestão seria por exemplo, termos a presença de uma contadora de história como a Margarida Junça na dinamização de uma sessão de contos” (Caderno de formação, Reflexão 5, p. 5-6).

### **Reflexão 6- Semana de 05/05/2014 a 09/05/2014**

#### **Notas de campo:**

“No decorrer da sessão de conto das histórias verifiquei um grande envolvimento do grupo em todas as histórias e músicas exploradas. Durante a leitura da história “Mãe, querida mãe” e consequente exploração da mesma verifiquei que as crianças estavam atentas na audição da história e ao mesmo tempo compreendiam-na, dizendo baixinho sim ou não se a sua mãe se identificava com a mãe descrita na história, como aconteceu no caso do S. (3:8). No final da leitura dialogámos sobre como seria a sua mãe ao que a maioria das crianças quis identificar no livro a sua mãe. O livro desdobrável foi um fator de interesse para o grupo.



**Figura 8-** Leitura e exploração da história "Mãe, Querida mãe!"

A exploração da música “Adivinha quanto eu gosto de ti” envolveu o grupo que solicitou ouvi-la de novo. Neste caso optei por no decorrer da manhã colocar a música a tocar.

A história “Are you my mother” foi bastante apreciada pelas crianças que conseguiram compreender toda a história como se fosse lida em português. Verifiquei ainda que algumas das palavras eram já conhecidas pelas crianças, sobretudo palavras de animais.

No final aproveitei também para realçar com o grupo a palavra mãe em inglês” (Caderno de formação, Reflexão 6, p. 1-2).

“No momento do conto da história “A que sabe a lua” as crianças estiveram envolvidas no conto da história. Verifiquei que as crianças já conheciam a história identificando alguns dos animais que vinham em seguida. No momento do conto da história procurei ter a participação das crianças e para isso parava para que as crianças dissessem o que vinha a seguir. O conto de histórias a partir de fantoches de feltro tem-se revelado um fator de interesse para o grupo” (Caderno de formação, Reflexão 6, p.2-3).

“A leitura da história “A Toupeira que queria saber quem lhe fizera aquilo na cabeça” ocorreu no momento das comunicações. Com o início da leitura foi possível acalmar o grupo que se mostrava um pouco agitado. O entusiasmo das crianças foi evidente nas suas expressões faciais” (Caderno de formação, Reflexão 6, p.5).

“A dramatização da história foi possível efetuar por três grupos. Durante a apresentação verifico que as crianças mais velhas apresentam um maior à vontade em representar, como aconteceu com a I. (5:9) e o F. (5:6). A G. (3:4) não quis participar. Apesar de alguma timidez foi evidente o envolvimento do grupo” (Caderno de formação, Reflexão 6, p.6).

### **Reflexão:**

“A exploração da primeira história “Mãe, Querida mãe!” utilizando como suporte um livro feito em cartolina e desdobrável potenciou um maior envolvimento do grupo que se manteve atento às ilustrações do mesmo. Para além disso verifiquei que no decorrer da leitura as crianças estavam a compreender a história e iam ao mesmo tempo (baixinho) dizendo sim ou não, identificando logo as características da sua mãe.

O facto de ir desdobrando o livro lentamente e à medida que avançava a história captou em muito a atenção das crianças sobretudo pelo fator surpresa, tendo este um importante contributo para que todas as crianças estivessem atentas. Na minha opinião esta foi uma boa estratégia utilizada permitindo manter as crianças envolvidas e também atentas utilizando um diferente suporte de escrita. A forma como as crianças puderam também dar continuidade à exploração do livro na identificação de algumas características da sua mãe permitiu ao grupo desenvolver a “... curiosidade e o interesse pelos livros e pela leitura. Contactando com livros diferentes (nos temas, nas formas de abordagem, no tipo

de texto, na utilização de imagem, etc), as crianças apercebem-se também da sua diversidade, o que os apoiará na curiosidade para a sua exploração” (Mata, 2008, p.79).

Na exploração da segunda história “Adivinha quanto eu gosto de ti” esta foi também a meu ver um bom recurso para explorar com as crianças um sentimento impossível de quantificar, o sentimento pela mãe. Quando terminou o conto da história ouvimos a música “Adivinha o quanto eu gosto de ti” e aqui verifiquei que esta foi uma boa estratégia pois para além da história que mostra ser um fator de interesse para as crianças, a história aliada à música permitiu também manter uma maior calma e também relaxamento das crianças que se balançavam ao som da música. Enquanto futura profissional levo em conta a importância de associar sempre que possível uma música a uma história permitindo tornar este um momento mais envolvente e de grande entrega das crianças. De facto, a maioria das histórias onde pude com as crianças explorar também músicas em simultâneo foram de facto histórias que marcaram as crianças, como aconteceu com a história do “Nabo gigante”.

A última história explorada “Are you my mother?” foi uma história inicialmente escolhida com algum receio pois pensei que o grupo não correspondesse áquilo que esperava e pudesse provocar algum desinteresse pela língua inglesa e pela falta de compreensão. Apesar disso como se tratava de um bom recuso resolvi da mesma forma expô-la ao grupo. No decorrer da história e ao contrário daquilo que temia a entrega e o envolvimento das crianças foi envolvente, levando-me até a poder dizer que a história foi tão percecionada e compreendida pelo grupo como se fosse contada na língua portuguesa. Penso que o vídeo e a qualidade da ilustração desta história foi também um importante contributo para a compressão da história. Na minha opinião esta foi um bom recurso utilizado pois para além de promover o contacto com outra língua, permitiu também explorar uma história de forma diferente (vídeo).

Enquanto futura educadora penso que foi interessante aplicar esta sessão de conto de histórias com o grupo permitindo-me percecionar a importância desta sessão que se revelou bastante envolvente para as crianças que se mantiveram sempre atentas. Os três recursos diferentes utilizados penso que foi também um importante contributo para o envolvimento das crianças. Esta sessão a meu ver mostrou-se muito interessante e pertinente, sendo sem dúvida algo que pretendo aplicar na minha prática profissional. A exploração de histórias para além de promover a exploração de diferentes domínios



permitem também estimular a imaginário e a fantasia das crianças e proporcionar momentos prazerosos e de usufruição na leitura de histórias. “As histórias lidas ou contadas pelo educador, recontadas e inventadas pelas crianças, de memória ou a partir de imaginação, são meios de abordar o texto narrativo que, para além de outras formas de exploração, noutros domínios de expressão, suscitam o desejo de aprender a ler (Ministério da Educação, 1997, p. 70). Este momento a meu ver tornou-se muito interessante e entusiasmante permitindo-me ver todo o envolvimento do grupo ao longo da sessão. Como forma de melhorar esta atividade penso teria sido igualmente relevante efetuar uma sessão de conto de histórias com uma contadora de histórias” (Caderno de formação, Reflexão 6, p. 8-9).

### **Reflexão 7- Semana de 12/05/2014 a 16/05/2014**

#### **Notas de campo:**

“No decorrer do conto da história “Era uma vez uma velhinha” o grupo mostrou bastante interesse pela forma do livro sobretudo por estarem perante a velhinha. O facto de no final a velhinha fechar os olhos este foi outro fator de interesse para as crianças.

No final da história as crianças questionaram algumas das ilustrações do livro onde foi possível identificar elementos criativos utilizados na ilustração do livro. O facto de a velha ir engolindo vários animais envolveu também as crianças que se mostravam interessadas em perceber quem era o animal que iria ser a seguir ou se aquele animal conseguiria comer todos os animais e sair da barriga da velha. O envolvimento do grupo no conto da história esteve mais uma vez bastante evidenciado” (Caderno de formação, reflexão 7, p. 2-3).

“No final da exposição foi efetuada o conto da história “En el silencio del bosque”. Esta história falava-nos sobre uma menina que enquanto brincava acabou por perder a bola e acaba por se perder na floresta. É na floresta que a menina encontra um urso e um pássaro que a irão ajudar terminando o urso a contar à menina a história deste livro. O contador da história mencionou antes do início da leitura do livro que este tinha apanhado muito vento no fim-de-semana e tinha ficado sem letras sendo que deveriam ser as

crianças a contar a história a partir das imagens. O resultado foi bastante interessante pois as crianças envolveram-se bastante em criarem a história a partir das imagens. O conto da história foi efetuada em conjunto para as três turmas de ji.

Tal como tenho vindo a verificar no decorrer da minha prática mais uma vez verifiquei que o grupo estava bastante atento e envolvido na exploração da história. (Caderno de formação, reflexão 7, p. 3-4).

“No momento da exploração do poema “Baloíço cá, baloiço lá” as crianças puderam perceberá-lo conseguindo dialogar sobre este” (Caderno de formação, reflexão 7, p.4).

“Na projeção da história “A velhinha que veio para jantar” foi evidente o entusiasmo das crianças na sua visualização que ficaram completamente “agarradas” ao ecrã. No final da história as crianças dialogavam sobre a mesma recontando a história” (Caderno de formação, reflexão 7, p. 6)

“No Monte Selvagem as crianças tiveram ainda a oportunidade de assistir à dramatização de uma história sobre a cegonha. Esta história integrou também as educadoras e as crianças que puderam participar nesta dramatização.

Durante a dramatização foi interessante ver que a história contada com a dramatização de personagens facilitou a compreensão da história e potenciou um momento bastante lúdico e envolvente para as crianças” (Caderno de formação, reflexão 7, p. 7).

### **Reflexão 8- Semana de 12/05/2014 a 16/05/2014**

#### **Notas de campo:**

“No decorrer da sessão de conto da história verifiquei um grande envolvimento do grupo. Penso que as ilustrações terão captado a atenção das crianças. Também o facto de estarmos perante uma história sobre um animal (a gata) despertou ainda mais curiosidade das crianças, envolvendo-as” (Caderno de formação, Reflexão 8, p.2).

“No momento de reunião de grupo efetuei a leitura da história “A abelha que fazia mel de chocolate”. Durante o conto da história verifiquei que as crianças estavam atentas e envolvidas. O cenário utilizado terá sido um dos principais atrativos no decorrer da história. A história foi compreendida pelo grupo.



**Figura 9-** Exploração da história "A abelha que fazia mel de chocolate"

A audição da história efetuada posteriormente foi uma mais-valia pois as crianças mostraram-se interessadas na música e no vídeo da música.

Na atividade de expressão motora a parte do aquecimento foi bastante interessante pois as crianças encontravam estratégias para estar perto das flores e assim que batesse as palmas cada uma conseguia rapidamente agarrar a flor. Foi relevante ver como este pequeno jogo (aquecimento) envolveu o grupo que estava bastante atento às flores e também ao local onde se encontravam.



**Figura 10-** Aquecimento

No momento de transporte do mel notei que o grupo não compreendeu a atividade e neste caso a educadora entrevistou explicando o objetivo da atividade. Em determinadas atividades sinto por vezes alguma dificuldade em explicar a atividade de outra forma.

O relaxamento foi bastante envolvente e todas as crianças procuravam tocar no colega. Neste caso podemos também identificar qual a abelha que tínhamos encontrado utilizando ainda os olhos fechados (Caderno de formação, Reflexão 8, p.3).



**Figura 11-** Relaxamento

“O conto de histórias ocorreu na biblioteca da instituição uma vez que estava a chover e nesse caso não pudemos ir para o exterior. No conto da história “A Carochinha” iniciei questionando as crianças para que me dissessem através da imagem da capa do que falava a história. As respostas incidiram sobretudo num coelho e a história de uma vassoura. Aquando da leitura desta as crianças mantiveram-se bastante atentas e entusiasmadas com o livro utilizado (em pano). No decorrer da história as crianças acompanharam a



**Figura 12-** Sessão de conto de histórias

cantiga da canção “Quem quer casar com a carochinha” e também com os sons dos animais que faziam a corte à carochinha.

Na história do “Coelhinho branco” coloquei também a mesma questão colocada na história da carochinha. Também aqui as crianças estavam bastante envolvidas e atentas ao livro que despertou em muito a curiosidade das crianças.

A última história a ser contada foi a história da “Zebra Camila” contada a partir do livro. Neste caso e quando a zebra ficou sem roupa apareceu o fantoche da zebra surpreendendo as crianças. À medida que os vários animais davam listas à zebra iam adicionando ao fantoche da zebra. O envolvimento das crianças em visualizar a zebra esteve bastante evidente.

Por fim exploramos a lengalenga “1,2,3,4”. Neste caso optei primeiro por dizer a lengalenga mostrando o livro de pano e posteriormente com o grupo efetuamos a sua repetição com diferentes ritmos que aumentavam progressivamente. Todo o grupo se envolveu e procurou dizê-la de uma forma bastante rápida.

(Na minha opinião esta sessão foi relevante para o grupo pois pudemos sair do contexto da sala, utilizando outro espaço e recorrendo a diferentes materiais didáticos, promovendo a imaginação e envolvendo o grupo)” (Caderno de formação, Reflexão 8, p. 4).

“Nesta manhã contamos com a presença da prof Ângela Balça para o conto de duas histórias. À medida que eram efetuados os contei verifiquei que o grupo estava bastante envolvido e mostravam interesse na audição da história. O facto de o segundo livro “A maior casa do mundo” ter imagens aliciantes foi aquele que despertou maior curiosidade às crianças. No final o grupo pode colocar algumas questões sobre a história sendo aqui evidente o interesse em explorar de forma mais aprofundada a história. O entusiasmo das crianças foi evidente no decorrer do conto das histórias” (Caderno de formação, Reflexão 8, p. 5).

“Durante esta manhã foi possível contar e explorar uma história em pequeno grupo. Esta história foi contada numa sala escura utilizando como suporte de apoio uma lanterna que incidiu sobre as páginas. Durante o conto da história as crianças estavam

completamente entusiasmadas e envolvidas em visualizar as páginas naquele ambiente escuro” (Caderno de formação, Reflexão 8, p. 6)|

### **Reflexão:**

“Durante a manhã em que pude explorar com o grupo o conto de algumas histórias foi notória a grande entrega e envolvimento das crianças sobretudo pelo fator surpresa da história e também pelos recursos utilizados no apoio à história (os livros de pano e a zebra Camila também feita em pano).

O prazer da audição da história foi facilmente identificado a partir da expressão das crianças na audição de todas as histórias. A exploração dos recursos em pano foi posteriormente explorada pelas crianças que tiveram acesso a estes na área da biblioteca. Sempre que existe a introdução de um recurso na biblioteca as crianças planeiam com mais frequência essa área para conseqüente exploração de materiais. A exploração feita pelas crianças nestas áreas é muito interessante pois recai sobre a imitação no conto de histórias, o recontar a história, reinventá-la, misturá-la com outras histórias, com outros fantoches, etc.

Também na sessão de contos efetuada pela professora Ângela o envolvimento do grupo foi evidente assim como a apreciação de ambas as histórias.

No decorrer da minha prática verifiquei que as crianças mostram bastante interesse na exploração e audição de histórias mostrando já uma grande capacidade de adaptação ao momento do conto da história. A exploração e introdução permanente de histórias ao longo da minha prática revelou-se uma mais-valia para o grupo pois possibilita um maior contacto com histórias e também uma conseqüente exploração destas. Através do conto das histórias as crianças puderam usufruir de momentos de leitura prazerosa e no final puderam ainda colocar algumas questões (curiosidades) em torno das histórias. A meu ver este diálogo que procede a leitura é também extremamente relevante pois permite que as crianças consigam aprofundar a sua compreensão da história e também revê-la levando em casos de não compreensão da mesma poder vir a compreendê-la. Muitas das vezes estas questões e dúvidas que as crianças colocam acabam por incidir nas criativas ilustrações que predominam. Tendo em conta o importante contacto das crianças com diferentes pinturas, desenhos e ilustrações, esta torna-se também uma mais-valia para o

grupo aumentando a sua capacidade de compreensão de imagens, associação de imagens e também aumentando a sua criatividade nas suas produções. Esta situação torna-se extremamente relevante pois é através do contacto com os livros que as crianças contactam com o código escrito, usufruem da leitura prazerosa e desenvolvem a sua sensibilidade estética.

Um contador de histórias é também uma importante referência pois permite que a criança contacte com diferentes pessoas, diferentes modos de leitura e também de exploração de histórias.

Enquanto futura educadora penso que foi interessante aplicar estas sessões de conto de histórias com o grupo permitindo-me perceber o envolvimento das crianças que se mantiveram sempre atentas. As explorações de histórias permitem estimular a imaginação e a fantasia das crianças e proporcionar momentos prazerosos e de usufruição na leitura de histórias. “As histórias lidas ou contadas pelo educador, recontadas e inventadas pelas crianças, de memória ou a partir de imaginação, são meios de abordar o texto narrativo que, para além de outras formas de exploração, noutros domínios de expressão, suscitam o desejo de aprender a ler” (Ministério da Educação, 1997, p. 70).

Como forma de enriquecer esta sessão de contos seria também interessante que houvesse uma participação ativa das crianças no conto de uma história. Esta será também uma proposta que me parece interessante e que pretendo aplicar na próxima semana” (Caderno de formação, Reflexão 8, p. 7-8).

### **Reflexão 9- Semana de 26/05/2014 a 30/05/2014**

#### **Notas de campo:**

“No conto da história foi possível uma participação ativa das crianças no conto da história, pois eram as crianças que mostravam os fantoches à medida que estes surgiam na história. Neste caso notei que algumas das crianças revelaram mais facilidade na identificação e surgimento dos fantoches como a I. (5:9) e a M. (6:0) enquanto outras crianças acabavam por se perder um pouco ao ouvir a história e ao mesmo tempo mostrar o seu fantoche como aconteceu com a J. (4:9) e o D. (5:10)” (Caderno de formação, Reflexão 9, p.2).

“No momento de reunião de grupo efetuei a leitura dos poemas “Gatos” e Lá de cima, cá de baixo”. Aquando da leitura destes verifiquei envolvimento por parte das crianças que se mostraram atentas. No primeiro poema foi inda possível explorar os diferentes tipos de gatos identificando os gatos que algumas crianças tinham e que gostariam de ter escolhendo um adjetivo que o caracterizasse. No segundo poema foi ainda possível estabelecer um diálogo sobre a importância de não gritarmos nos diálogos pois independentemente do tamanho conseguimos dialogar e ouvir sem ser necessário gritar.

Durante este momento exploramos ainda outro poema denominado “Felisbela” este poema falava-nos de uma menina com vários sonhos, sendo cada um deles uma determinada profissão. Com a leitura e exploração deste poema podemos posteriormente dialogar com as crianças aquilo que elas queriam ser no futuro. As respostas foram bastante interessantes, sendo a mais engraçada foi a do D. () que referiu “quero ficar na garagem”, o Francisco então disse “Se calhar o D. quer ser mecânico”.

Durante a visualização da história do projeto “O sistema solar” o grupo manteve-se bastante atento e escutou com atenção o teatro. No final puderam ainda usufruir da exploração de uma canção e também de umas bolachinhas feitas pelas crianças. Neste momento o grupo pode ainda dialogar com as restantes crianças, promovendo um importante momento de interação entre os grupos (Caderno de formação, Reflexão 9, p. 2-3).

“Antes de iniciarmos a apresentação do projeto as crianças puderam ainda ensaiar mais uma vez o teatro. Assim que chegaram as salas de jardim as crianças colocaram-se nas suas posições e demos início ao conto de cinco histórias. Todos os grupos que apresentaram as suas histórias efetuaram uma correta utilização dos fantoches que surgiam no momento certo. Para iniciar a apresentação foi ainda introduzido um fantoche que era o apresentador, e que permitiu tornar este um momento mais lúdico. As crianças que estiveram na audição das histórias mostraram-se bastante envolvidas e atentas” (Caderno de formação, Reflexão 9, p. 3).

“Durante a leitura da história “Felicidade é...um abraço forte” verifiquei que em pequeno grupo a leitura da história correu como habitualmente de uma forma bastante calma. À medida que ia lendo o livro as crianças iam respondendo se se identificavam com aquela definição de felicidade.

Seguidamente sugeri que de acordo com os interesses das crianças estas dessem continuidade à história fazendo assim a sua própria página, mencionando aquilo que seria para si a felicidade. Neste caso as crianças que planearam esta atividade mostraram-se bastante criativas e houve frases como “Felicidade é ... um jardim cheio de flores”. O envolvimento e entusiasmo do grupo na leitura e exploração da história assim como na atividade estiveram bem evidentes” (Caderno de formação, Reflexão 9, p. 4-5).



**Figura 13-** Exploração da história "Felicidade é...um abraço forte"



**Figura 14-** Visualização do teatro de marionetes

“Durante a manhã foi ainda possível visualizarmos o teatro de marionetes realizado em torno do projeto os pássaros. O grupo estava muito interessado em ver as marionetas que iam surgindo” (Caderno de formação, Reflexão 9, p. 5).

“No momento de animação cultural surgiu uma proposta emergente e que as crianças quiseram desenvolver. Depois de estarem na área da biblioteca a I. (5:9) e a L. S. () exploraram os fantoches da história “Os três ursos” e o livro. Assim, e de acordo com o pedido destas crianças estas apresentaram ao restante grupo a leitura e dramatização da história.



**Figura 15-** Conto da história "Os três ursos" realizada pelas crianças

Assim, a I. ficou com o livro contando a história enquanto a Leonor movia os fantoches evidenciando o fantoche no momento em que estes surgiam na história” (Caderno de formação, Reflexão 9, p.6).

“No momento do conto da história “A vaca Maruxa” foi evidente o envolvimento das crianças sobretudo centradas no recurso utilizado, a vaca em cartão. O facto de a vaca ir mudando de manchas foi de facto um fator de interesse para as crianças que estavam bastante concentradas. A exploração da história no exterior foi uma oportunidade relevante que potenciou um novo



**Figura 16-** Conto da história "A vaca Maruxa"



ambiente no conto de histórias e um desfrutar de uma bebida fresca, refresco” (Caderno de formação, Reflexão 9, p.7).

### **Reflexão:**

“De acordo com as notas de campo registadas, não poderia deixar de mencionar e refletir sobre a exploração de histórias que ocorreu durante a semana com a apresentação da história no âmbito do trabalho de projeto e também o contacto com um teatro de marionetes e um teatro de fantoches realizados pelas restantes salas de jardim-de-infância.

Com a apresentação e visualização destas histórias contadas as crianças puderam ter mais uma vez contacto com diferentes histórias e em simultâneo com diferentes temas alargando a sua imaginação e experiências. Durante todas estas apresentações foi evidente o entusiasmo das crianças que puderam estar em contacto também com a comunidade educativa. Os recursos utilizados foi também um fator de interesse para as crianças que ao visualizarem os diferentes cenários, os diferentes fantoches e marionetes lhes permitiu uma maior compreensão das histórias e também um maior envolvimento das crianças.

A interação estabelecida pelos grupos no final das histórias foi igualmente um facto extremamente relevante para o grupo, que puderam dialogar, partilhar ideias e ainda diferentes vivências. “É indiscutível e de largo consenso a importância da prática de leitura de histórias, enquanto atividade regular, agradável e que proporciona interações e partilha de ideias, conceções e vivências” (Mata, 2008, p. 78).

Enquanto futura educadora penso que a exploração e visualização das diferentes histórias foi extremamente relevante para o grupo pois para além da exploração de diferentes materiais puderam observar também diferentes fantoches e marionetes criadas por outras crianças, aumentando assim a sua imaginação e criatividade. A exploração de diferentes temas foi outro fator de interesse permitindo alargar os conhecimentos das crianças sobre os diferentes temas de uma forma lúdica e atrativa.

A interação estabelecida no final do conto de histórias foi igualmente relevante pois potenciou o contacto direto entre as crianças permitindo uma partilha de ideias.

Como forma de dar continuidade a esta exploração seria também relevante alargá-la aos pais podendo ser efetuada a exploração de uma história com os pais onde cada pai ou

mãe poderia participar na apresentação da história, utilizando um fantoche” (Caderno de formação, Reflexão 9, p.7-8).

## **Apêndice II - Planificações**

- **Planificação Creche**



## Mestrado em Educação Pré-escolar

Prática de Ensino Supervisionada em Creche

2013/2014

### *Planificação diária Cooperada*

Dia: 17/03/2014

Horas: 08:30H –  
17:00H

Visto:

---

<b>FORMANDA</b>	
Nome: Carla Sofia Leal Correia	Nº: 11190
<b>INSTITUIÇÃO</b>	
Denominação: Centro Comunitário Pastorinhos de Fátima	Ed. cooperante: Ana Pestana
<b>GRUPO</b>	
Idades: 1:8 – 2:9	Nº crianças: 16

#### 1. PERSPECTIVA GLOBAL DO DIA/GRANDES SENTIDOS DO TRABALHO

O sentido deste dia será a exploração da massa de cores.

#### 2. PRINCIPAIS OBJECTIVOS DE NATUREZA CURRICULAR

##### Acolhimento

- Promover a autonomia (Área de Formação pessoal e social);
- Explorar brincadeiras e brinquedos investindo-as na sua exploração (Conhecimento do Mundo; Área de Expressão e Comunicação);
- Promover a contagem do número de crianças na sala (efetuada após a marcação de presenças) (Domínio da matemática).
- Explorar a área da garagem e das construções incentivando-os a realizar construções e também explorar os carros simulando movimentos (o carro vai para casa, depois à igreja, etc...) (Conhecimento do Mundo; Área de Expressão e Comunicação).

##### Leitura das histórias

- Promover um momento lúdico e de prazer pela audição de histórias (Área de Formação pessoal e social).
- Promover o contacto com diferentes histórias (Domínio da linguagem oral e escrita)
- Promover a contagem das personagens (História “Nabo gigante”) (Domínio da matemática).

### **Confeção e elaboração da massa**

- Incentivar explorações de alimentos, objetos de culinária (Conhecimento do mundo);
- Identificar os diferentes ingredientes (Conhecimento do mundo);
- Promover a criatividade na moldagem da massa (Área de formação pessoal e social).
- Potenciar a exploração da motricidade fina ao moldar a massa (Domínio da expressão motora).
- Desenvolver o diálogo perguntando às crianças aquilo que estão a fazer (Domínio da expressão oral).

### **Exploração de copos de plástico**

- Promover o contacto com diferentes materiais (copos de plástico) (Conhecimento do mundo);
- Desenvolver a autonomia da criança (Dimensão pessoal e social);
- Desenvolver a capacidade exploratória da criança (Conhecimento do mundo; Dimensão pessoal e social);
- Promover a interação criança-criança (Dimensão pessoal e social);
- Promover a contagem (dos copos) (Domínio da matemática).

### **Momento de Transição**

- Promover momentos de diálogo sobre a manhã com o grupo (Domínio da expressão oral)
- Potenciar um momento mais calmo e descontraído (Dimensão pessoal e social).

### **Almoço**

- Promover a autonomia das crianças (incentivando-as a comer sozinhas) - (Área de Formação pessoal e social);
- Desenvolver a comunicação e o diálogo (A ↔ CA) (Área de formação pessoal e social);
- Estimular a correta utilização dos talheres (Área de formação pessoal e social).

### **Higiene**

- Promover hábitos de higiene corretos através da lavagem dos dentes - (Área de formação pessoal e social, Conhecimento do mundo);
- Promover a autonomia das crianças (incentivando-as lavar autonomamente os dentes) - (Área de Formação pessoal e social)

### **Sesta**

- Promover a autonomia das crianças (incentivando-as a descalçar-se sozinhas) - (Área de Formação pessoal e social);
- Potenciar um momento calmo e de relaxamento (através do aconchego dado, como por exemplo, tapar a criança) - (Área de Formação pessoal e social)

### **Ida ao recreio**

- Promover o conhecimento do eu e dos outros na distribuição dos chapéus (Dimensão pessoal e social);
- Explorar brincadeiras e objetos no exterior (Movimento; objetos) (Conhecimento do mundo, Domínio da expressão motora);
- Explorar o espaço exterior (Domínio da expressão motora);

- Promover a interação entre criança-criança (Dimensão pessoal e social).

### 3. PLANIFICAÇÃO DAS ACTIVIDADES NO ESPAÇO E NO TEMPO E ORGANIZAÇÃO DOS SUJEITOS

No decorrer deste dia e tendo em conta o interesse das crianças na moldagem da massa como já foi possível constatar em observações participantes considero relevante propor ao grupo a confeção e exploração de massa de cor. Durante a manhã irei ainda ler a história “Grão de milho” que considero relevante dar a conhecer ao grupo. Na parte da tarde irei ainda propor a leitura de uma nova história “Nabo gigante” que será contada a partir de bonecos feitos em feltro.

Após a elaboração da massa e se for ainda possível no decorrer da manhã irei introduzir na área das construções copos de plástico para que possamos efetuar algumas delas. Caso não tenhamos tempo esta exploração passará para outro dia.

8:30 – Acolhimento – Aquando da minha chegada à instituição irei juntamente com a educadora à sala de acolhimento a fim de levar as crianças que já se encontram na instituição para a nossa sala, sendo aqui feito o restante acolhimento. Durante o momento do acolhimento na sala procurarei apoiar as crianças a vestir os respetivos bibes (promovendo sempre a sua autonomia). Neste momento pretendo também interagir com as crianças e também com as famílias aquando da sua chegada, dando-lhes o bom dia. Para além disso procurarei interagir com o grupo à medida que forem chegando estabelecendo diálogo com as crianças (por exemplo, se estão bem dispostas, se dormiram bem, etc).

Enquanto aguardamos a chegada das restantes crianças irei estar na área da garagem e das construções incentivando as crianças que pretendam estar nesta área na exploração dos materiais aqui existentes.

9:30- Reforço da manhã- Durante este momento as crianças vão comer o reforço da manhã que poderá ser ou bolachas ou fruta. Aqui vou juntamente com a educadora irei dar às crianças o respetivo reforço.

9:45- O grupo é reunido na área de grande grupo. Neste momento, irei cantar a canção do bom dia.

Para além disso procurarei com o grupo verificar como está o dia (se está sol, vento, chuva, de acordo com aquilo que vimos e sentimos aquando da nossa entrada na instituição e também a partir da janela...) dialogando e interagindo com o grupo. Será feita a marcação do tempo no mapa do tempo.

Durante este momento vamos ainda marcar as presenças. Assim irei expor todas as fotografias e mencionar o nome das crianças para que uma a uma se levante e se dirija ao respetivo mapa e possa de forma autónoma marcar a respetiva presença. No final vamos ainda proceder à contagem em conjunto do número de crianças em casa e na escola. Neste momento irei propor a uma criança que conte os colegas. Assim, irei perguntar às crianças quem quer vir contar e caso queiram todos iremos iniciar por ordem alfabética a seleção de cada menino, alterando-se ao longo das manhãs.

Seguidamente vou proceder à leitura da história “ Grão de milho”. Esta história fala-nos de um menino, grão de milho que por ser tão pequenino acaba por ser engolido por um boi. Considero esta uma história bastante lúdica e por isso pretendo-a dar a conhecer ao grupo promovendo o gosto e o prazer pela audição de histórias.

Posteriormente iremos para a área da expressão plástica em grande para a confeção e exploração da massa de cores. Primeiramente irei mostrar os ingredientes necessários para a sua confeção e irei solicitar às crianças que identifiquem os mesmos. Logo de seguida, passamos à sua elaboração e para isso vamos colocar os ingredientes dentro da taça um a um (neste caso irei solicitar que cada criança coloque cada ingrediente dentro da taça). Depois de colocados os respetivos ingredientes irei mexer e posteriormente darei a cada criança um pouco de massa para moldar. Para a moldagem da massa irei disponibilizar ao grupo utensílios com diferentes formas que permitem explorar a massa. A educadora e a auxiliar irão acompanhar o grupo na exploração e moldagem da massa.

No caso de haver tempo irei nesta manhã também introduzir copos na área das construções procurando dinamizar esta área incentivando o grupo a fazer construções, contagens e ainda diferentes explorações consoante o interesse das crianças.

Às 11:00 vou solicitar ao grupo que arrume a sala seguindo-se posteriormente o momento de higiene 11:00H – Higiene- Após a atividade iremos para a respetiva higiene que antecede o almoço.

Às 11:20H irei reunir o grupo junto à porta e aqui vou dialogar com o grupo sobre as atividades realizadas durante a manhã. Ao rever com o grupo a atividade da manhã pretendo que este momento facilitar a transição entre o momento de higiene e o momento da refeição. Antes do almoço iremos ainda proceder à respetiva oração.

11:30H – Almoço -No momento da refeição irei ajudar as crianças que necessitam de maior apoio, incentivando-as a comer sozinhas (promovendo a sua autonomia). Neste momento aproveitarei também para estabelecer diálogos com as crianças.

12:00 H- Higiene- De regresso à sala as crianças vão fazer a higiene e prepara-se para a sesta (dar as chupetas, fraldas, bonecos...). Neste momento ao lavar os dentes de cada criança irei dialogando com as crianças sobre a importância de lavar bem os dentes incentivando a saudáveis hábitos de higiene. Para além disso vou ainda dar a oportunidade para que a criança sozinha escove um pouco os seus dentes, promovendo a sua autonomia.

12:30H - Por último, acompanharei as crianças à sesta, indicando-lhes a respetiva cama e dando apoio às crianças que tem mais dificuldade em se descalçar. Procurarei também aqui promover a autonomia do grupo para descalçar os respetivos sapatos.

14:50 H- As crianças começam a levantar-se da sesta. Neste momento irei auxiliar as crianças a calçar-se incentivando-as a calçar os respetivos sapatos.

15:00 H- Higiene - Após as crianças se levantarem da sesta é feita novamente a higiene preparando-se o grupo para o lanche.

15:30H – As crianças dirigem-se para o refeitório para lanchar. Neste momento irei ajudar as crianças que necessitam de apoio, incentivando-as a comer sozinhas.

15:50h - As crianças regressam à sala para a higiene (lavar as mãos e pentear).

16:10H – Após a higiene voltaremos para a sala onde irei contar a história ao grupo “O Nabo Gigante” a partir das imagens em feltro.

Posteriormente e após explorada a história irei com o grupo até ao recreio sendo para isso primeiro necessário colocar os chapéus. Nesse sentido irei solicitar a uma criança que distribua os chapéus pois tenho vindo a verificar ser esse o interesse de algumas crianças como a Madalena e o Martim M. No recreio as crianças irão brincar livremente.

#### **4. RECURSOS NECESSÁRIOS**

**Recursos Materiais:** Livro “Grão de milho”, ingredientes para a massa de cores (farinha, óleo, sal, corante alimentar), formas e utensílios de moldagem, copos de plástico, história “O Nabo gigante”, máquina fotográfica.

**Recursos Humanos:** Educadora Ana; Auxiliar Inês; Auxiliar Débora;

#### **5. ORGANIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO**

A avaliação partirá sobretudo da observação do envolvimento das crianças nos vários momentos do dia.

No acolhimento irei verificar as respostas das crianças face ao diálogo estabelecido entre (CA↔GC; CA↔A).

Na marcação de presenças tenciono verificar se o grupo está atento e consegue reconhecer a sua fotografia e ainda dos restantes colegas. Pretendo ainda com o grupo verificar se a criança que efetuar hoje a contagem consegue contar todas as presenças marcadas assim como as crianças que ficaram em casa.

No momento de leitura da história “Grão de milho” pretendo perceber se as crianças mostravam-se envolvidas na audição da história, se escutaram com a atenção e no final dialogam sobre a mesma. No momento da confeção e exploração da massa irei verificar quais os conhecimentos que as crianças possuem dos ingredientes necessários para fazer a massa. Pretendo ainda verificar se as crianças estão entusiasmadas na confeção e exploração da massa.

Na exploração dos copos a avaliação partirá sobretudo da observação da reação à colocação do novo material na sala, observando quais as reações e explorações realizadas a este pelas crianças de forma a responder aos seus interesses e explorações.

Irei também observar as reações das crianças, se estão entusiasmadas com a atividade, se pelo contrário desinteressadas, tentar perceber pelas suas expressões se aquilo em que estão a participar lhes desperta a curiosidade e o interesse.

O diálogo estabelecido neste momento será também relevante para perceber a opinião das crianças relativamente à atividade.

No momento de almoço e sesta e também depois da sesta pretendo verificar a independência demonstrada pelas crianças quando autonomamente lavam os dentes, as mãos, os talheres, e descalçam/calçam os sapatos. Ao dar indicações da correta lavagem dos dentes pretendo promover nas crianças hábitos saudáveis de higiene.

Por último no conto da história “Nabo gigante” pretendo verificar se as crianças se mostram interessadas na audição da história e se no final dialogam sobre esta. Na ida ao recreio pretendo observar se as crianças mostravam interesse em explorar o espaço exterior, assim como os materiais e as brincadeiras vivenciadas pelas crianças neste espaço. Irei também observar ainda se o grupo mostrou satisfação por realizar brincadeiras no exterior e as interações estabelecidas entre o grupo.

- **Planificação Jardim-de-Infância**





## Mestrado em Educação Pré-escolar

Prática de Ensino Supervisionada em Jardim de Infância

2013/2014

### *Planificação diária Cooperada*

Dia: 20/05/2014

Horas: 8.30H– 12:30H

Visto:

#### FORMANDA

Nome: Carla Sofia Leal Correia

Nº: 11190

#### INSTITUIÇÃO

Denominação: Centro Comunitário Pastorinhos de Fátima

Ed. cooperante: Cristina Cascalheira

#### GRUPO

Idades: 2:9 – 5:6

Nº crianças: 24

### 1. PERSPECTIVA GLOBAL DO DIA/GRANDES SENTIDOS DO TRABALHO

O sentido deste trabalho será a exploração do corpo e de bolas a partir do jogo das abelhas e da flor.

### 2. PRINCIPAIS OBJECTIVOS DE NATUREZA CURRICULAR

#### Acolhimento

- Desenvolver a comunicação e o diálogo (A ↔ CA) (Área de formação pessoal e social);

#### Leitura da história e exploração da música

- Promover o contacto com diferentes suportes de escrita (Domínio da linguagem oral e escrita);
- Promover a exploração do som das abelhas (Domínio da expressão oral)
- Promover um momento lúdico e de maior gosto pela audição de histórias (Área de Formação pessoal e social);

- Promover através da história o prazer e a compreensão do jogo seguinte sobre a vida das abelhas (Conhecimento do mundo);
- Promover o contacto e a exploração de uma nova música “A abelha Maia” (Domínio da expressão musical).

#### **Exploração da Abelha e das flores**

- Conhecer o corpo, envolvendo-o na relação com o espaço (Domínio da expressão motora);
- Desenvolver movimentos tais como: correr, andar, parar, saltar ao pé-coxinho (Aquecimento) (Domínio da expressão motora);
- Desenvolver a capacidade de identificar a flor sem abelha e também a rapidez na sua seleção (Aquecimento) (Domínio da expressão motora, Área de formação pessoal e social);
- Desenvolver a coordenação no transporte da bola utilizando apenas uma mão, ou indo ao pé-coxinho (Domínio da expressão motora);
- Desenvolver a capacidade de se movimentar e se orientar num determinado espaço (Relaxamento) (Domínio da expressão motora);
- Promover um momento de retorno à calma e relaxamento (momento do relaxamento) (Domínio da expressão motora);
- Promover interações entre crianças (C↔C) (Dimensão pessoal e social).

#### **Reunião para as comunicações**

- Desenvolver a comunicação e o diálogo (A ↔ CA) (Dimensão pessoal e social);
- Balanço final sobre as atividades efetuadas (fizemos, gostamos, não gostamos) (Domínio da linguagem oral);
- Promover o contacto com a canção “Está na hora da saída” que iremos explorar na ida para o refeitório (Domínio da expressão musical).

#### **Almoço**

- Promover a autonomia das crianças (incentivando-as a comer sozinhas) - (Formação pessoal e social);
- Desenvolver a comunicação e o diálogo (dialogando com o grupo sobre o sumo realizado) (A ↔ CA) (Dimensão pessoal e social);
- Estimular a correta utilização dos talheres (Dimensão pessoal e social).

### **3. PLANIFICAÇÃO DAS ACTIVIDADES NO ESPAÇO E NO TEMPO E ORGANIZAÇÃO DOS SUJEITOS**

Neste dia e de acordo com o planeamento efetuado pelo grupo iremos realizar um jogo no âmbito da expressão motora sobre as abelhas e flores. De forma a introduzir este jogo irei proceder à leitura da história “A abelha que fazia chocolate”. Esta história adaptada por mim irá retratar a vida da abelha que transporta o pólen para a confeção do mel. Em torno da história irei dividir o jogo em três fases que representam as fases da recolha, transporte e confeção do mel.

Antes de iniciarmos o jogo iremos ainda ouvir e explorar a música “Abelha Maia”.

Quando regressarmos à sala iremos dar continuidade à elaboração de fantoches e pintura dos animais (planificação 28 de 19/05).

No decorrer da tarde as crianças irão dar continuidade à elaboração da “Estrada das informações”.

8.30H- Acolhimento – Aquando da minha chegada à instituição irei juntamente com a educadora à sala de acolhimento com o intuito de levar as crianças que já se encontram na instituição para a nossa sala, sendo aqui feito o restante acolhimento. Durante o momento do acolhimento na sala e à medida que as crianças vão chegando vou juntamente com cada criança individualmente marcar a respetiva presença.

9:00H- Reforço da manhã- Durante este momento as crianças vão comer o reforço da manhã que poderá ser ou bolachas ou fruta, distribuída por uma criança na área da reunião de grupo.

9:20H – Higiene- Após o reforço da manhã segue-se a respetiva higiene onde as crianças individualmente e de acordo com as suas necessidades deslocam-se à casa de banho e também à caixa das garrafas de água para beber.

9.30H – Reunião de grande grupo- Neste momento, vamos todos sentarmo-nos no tapete na área da reunião para cantar a canção do “Bom dia”, para a marcação do dia e do estado do tempo. Antes de iniciarmos a marcação do tempo vamos proceder à distribuição de tarefas. A marcação do dia é feito por uma criança (que procura numa caixa o respetivo dia e substitui pelo dia certo) e a marcação do tempo por outra (sendo aqui realizado um desenho sobre o estado do tempo que observamos pela janela e com o qual as crianças se depararam antes da entrada na instituição – Sol, chuva...). Neste momento duas das crianças vão ainda poder contar os colegas que se encontram na área da reunião, sendo que um deles vai efetuar a contagem de 2 em 2.

10:00H- Planeamento da manhã- Neste momento irei dar a conhecer ao grupo uma história reinventada e adaptada por mim de uma versão brasileira (“A abelha chocolateira”), que intitulei “A abelha que fazia chocolate”. De forma a tornar este um momento mais lúdico irei contar a história a partir de fantoches. Uma vez que a abelha acaba por produzir mel de chocolate e vai distribuir pelas crianças irei dar a cada criança uma amêndoa de chocolate. Após o conto da história irei dar a conhecer ao grupo a música “Abelha Maia” que irei cantar com as crianças.

Posteriormente iremos seguir para o pavilhão ou para o exterior da instituição onde iremos efetuar o jogo das abelhas e das flores que se irá dividir em três partes.

No momento de aquecimento (recolha de pólen) irei colocar no chão flores e assim vou pedir às crianças que andem pelo espaço como se fossem abelhas. Ao meu sinal (bater palmas) vão ter que se colocar em cima de uma flor a recolher o polén. O número de flores colocadas sobre o chão será inferior ao número de crianças. Neste caso a criança que não conseguir apanhar uma flor terá que continuar a voar até à próxima jogada. A cada jogada serão retiradas flores aumentando a dificuldade das abelhas em apanhar uma flor. Quando restar apenas uma flor será a abelha que se conseguir colocar sobre esta a abelha vencedora.

Seguidamente iremos efetuar o transporte de mel. Assim algumas das crianças (5) serão flores e outras (5) o favo de mel. As abelhas terão que transportar o mel (bolas) das flores para os favos de mel. No transporte de bolas haverá dificuldades como por exemplo a abelha só ter um braço para levar a bola, ou ter de a levar ao pé-coxinho. Posteriormente as crianças que fazem de abelha vão trocar com o outro grupo de forma a eu todo o grupo realize o transporte de bolas.

Por último e para relaxamento das crianças irei propor que as crianças formem uma roda grande (confeção do mel), com as mãos ao lado do corpo. Fecham os olhos e caminham lentamente em direção ao centro, fazendo zumbidos como abelhas. Aqui as crianças devem encontrar outro jogador e dar as mãos, mas sempre de olhos fechados. Seguidamente (quando encontrarem outra abelha), podem abrir os olhos e deixar de fazer zumbidos. Os que ainda não tenham dado as mãos continuam a procurar zumbindo sempre. Caso necessário poderá ocorrer algumas ajudas indicando a direção que as abelhas devem tomar.

A educadora, eu e a auxiliar iremos dar apoio durante a sessão a todo o grupo.

Às 11:00 H regressaremos à sala. Neste momento iremos dar continuidade à elaboração dos fantoches e à pintura de animais feitos em barro.

11:30H- Regresso à área de reunião- Neste momento voltamos à área de reunião. Aqui, irei estabelecer o diálogo com o grupo para fazer um balanço sobre o que tivemos a realizar (o que fizeram, gostaram e não gostaram).

12:00H- Almoço

12:30H- Higiene

#### 4. RECURSOS NECESSÁRIOS

**Recursos Materiais:** Fantoches da história, flores, bolas, computador e máquina fotográfica.

**Recursos Humanos:** Educadora Cristina, Auxiliar Clara.

#### 5. ORGANIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO

A avaliação partirá sobretudo da observação do envolvimento das crianças nos vários momentos do dia.

Na leitura da história irei verificar se as crianças escutam com atenção e se estão envolvidas e interessadas na sua audição. Com a leitura da história pretendo ainda que o grupo faça a ligação da história com a exploração motora que se segue. Na exploração da música pretendo também verificar o interesse do grupo por esta e se no final a cantam.

No momento de aquecimento irei verificar se as crianças conseguem identificar qual as flores sem abelhas e com rapidez conseguem chegar até elas.

No transporte de bolas (pólen) irei ter em atenção se as crianças conseguem efetuar o transporte sem que a bola caia utilizando apenas uma mão, ou indo ao pé-coxinho.

No momento do relaxamento pretendo verificar se as crianças através do som conseguem tocar num colega e se estão envolvidos e interessados em encontrar outra abelha zumbidora.

Pretendo ainda avaliar o grupo através do diálogo final (fizemos, gostamos e não gostamos) e ainda a opinião das crianças face às atividades realizadas.

No momento do almoço pretendo verificar a independência demonstrada pelas crianças como autonomamente se alimentam e utilizam os talheres.

### Apêndice III - Histórias exploradas

#### Creche

**Tabela 1** – Histórias e poemas explorados na sala de creche (1º e 2º Semestre)

<b>Dia</b>	<b>História</b>	<b>Situação</b>	<b>Área de conteúdo explorada (OCEP)</b>	<b>Materiais (de apoio à leitura das histórias) e estratégias utilizadas (para despertar o interesse e atenção do grupo)</b>	<b>Reação e envolvimento das crianças Evidências das competências desenvolvidas</b>	<b>Mudanças no contexto sala de aula (espaço físico e materiais, rotinas de utilização)</b>
05/11/13	“A magia da estrela de outono” de Heidi e Daniel Howarth	Exploração de símbolos de outono	- Área de formação pessoal e social (amizade); - Conhecimento do mundo (visualização e exploração de estrelas de outono); - Domínio da matemática	- Personagens em 3D; - As personagens surgiam do interior do livro	- Crianças atentas e concentradas; - Todos queriam explorar as personagens.	

			(contagem das personagens); - Domínio da linguagem oral			
12/11/2013	“Jaime e as bolotas” de Tim Bowley e Inês Vilpi	Exploração e prova de frutos de outono.	- Conhecimento do mundo; - Domínio da matemática (contagem dos animais da história); - Domínio da linguagem oral	- História em cartão devidamente plastificado.	- As crianças mantiveram-se sempre em silêncio e concentradas; - Exploração livre das páginas do livro por parte de todo o grupo, que as manusearam de diferentes formas colocando em cima da cabeça, ordenando umas ao lado das outras (fazendo uma enorme passadeira)...	- Introdução de um livro diferente do habitual (em cartão)
19/11/2013	“A zebra Camila” de Marisa Núñez	Exploração de jornais e revistas (vento)	- Conhecimento do mundo; - Domínio da	- Livro - Fantoche da zebra em pano (à medida que os animais que surgiam na história e davam à zebra diferentes riscas	- As crianças mostraram-se bastante envolvidas e cativadas quando a zebra surgiu e dentro do meu bolso mantendo-se em silêncio.	- Introdução de um fantoche de pano.

			linguagem oral.	utilizei pequenos papeis coloridos com velcro para as diferentes ricas da zebra).	- Exploração livre das imagens do livro e do fantoche (pequeno grupo); - Correta identificação das personagens presentes na história.	
03/12/2013	“Ninguém dá prendas ao pai natal” (adaptada – ver reflexão do dia 03/12/2013)	Pintura e exploração de símbolos natalícios feitos a partir de formas geométricas	-Área de formação pessoal e social (amizade);  - Domínio da matemática (contagem das personagens )  - Domínio da expressão dramática;  - Domínio da linguagem oral.	- Casa do pai natal feita em cartão; -Fantoches das personagens (que apareciam à medida que apareciam na história)	- As crianças mostraram-se bastante envolvidas e cativadas no surgimento das personagens. - Correta contagem das personagens. -Dificuldade na identificação de algumas personagens.	- Introdução de uma casa feita em papelão
10/12/2013	“Numa noite muito escura” E	Exploração da luz e do escuro	- Conhecimento do mundo;	- História contada a partir do livro (mostrei cada página do livro às crianças à	- As crianças mostraram-se bastante envolvidas e cativadas em visualizar as páginas do livro e enquanto contava a história.	- Introdução de um livro com orifícios que permite a

	“Jogo das luzes”		-Domínio da matemática; - Domínio da linguagem oral.	medida que ia contando a história) - O livro “jogo de luzes” foi colocado à disposição das crianças que puderam explorar com as lanternas ao projetarem as imagens do mesmo nas paredes.	- Exploração livre do livro “jogos das luzes” que as crianças manusearam e utilizaram para a projeção de imagens nas paredes. - Correta identificação das imagens do livro projetadas (peixes, sol, estrelas...).	projeção de luz.
17/12/2013	“Pedro e o pinheirinho de natal”	- Exploração e pintura de símbolos de natal	- Conhecimento do mundo; -Domínio da matemática; -Domínio da expressão plástica; - Domínio da linguagem oral.	- História contada a partir do livro (mostrei cada página do livro às crianças à medida que ia contando a história)	- As crianças mostraram interesse no início da história contudo mais para o final já estavam mais desinteressadas. -Identificação correta de símbolos natalícios visíveis nas ilustrações da história. - Correta identificação do tamanho do pinheiro (grande e pequeno).	
<b>2º Semestre</b>						



17/02/2014	“Um presente diferente”	<p>- Celebração do aniversário do Lourenço</p>	<p>- Área de Formação pessoal e social (Desenvolver a linguagem e encorajar as interações);</p> <p>- Domínio da expressão dramática (Estimular a imaginação e fantasia com a utilização do presente);</p> <p>- Domínio da expressão musical e da Expressão oral (Promover o contacto com a música no decorrer da história).</p>	<p>- No decorrer da leitura da história utilizei uma caixa (presente) que no seu interior tinha um lenço, o lenço foi acompanhando a leitura da história que colocava tal como as personagens fazendo uma breve dramatização. Foram também cantados uns refrões relacionados com a história que foram sendo cantadas e acompanhadas por uma maraca (feita com uma garrafa e arroz).</p>	<p>- Enquanto contava a história verifiquei que algumas das crianças se mostravam interessadas na mesma porém algumas mais para o final já estavam dispersas. Penso que a música e a maraca permitiram tornar o conto da história mais lúdico promovendo uma maior atenção do grupo. Quando terminei de contar a história as crianças queriam todas mexer na maraca, na caixa e no lenço revelando bastante interesse nestes objetos.</p> <p>- O conto desta história repetiu-se devido ao interesse demonstrado pelo grupo e a pedido de uma das crianças (a L.).</p>	<p>- Introdução de caixas na área das construções.</p>
------------	-------------------------	--	---	---	--	--

24/02/2014	“A Carochinha e o João Ratão” Antecedida pela lengalenga “Rei”.	-Proporcionar momentos de leitura prazerosa para o grupo	- Domínio da linguagem oral e escrita (contacto com diferentes suportes de escrita; - Domínio da Matemática (Contar e identificar as personagens); - Conhecimento do mundo; - Domínio da expressão musical; - Área de Formação pessoal e social (Promover um momento lúdico e de maior gosto pela audição	A lengalenga “Rei” contada a partir de um suporte de imagens e escrita permitiu introduzir a história que terminava a falar do coração e assim deu início à leitura da história “A Carochinha e o João Ratão”. Esta história foi contada utilizando um diferente suporte de imagens denominado cubo contador de histórias que ia rodando à medida que a história era contada. Para finalizar a história utilizei uma imagem do João ratão dentro do caldeirão (fantoche).	Ao visualizarem o cubo as crianças queriam-lhe logo tocar (talvez pelas suas cores muito apelativas). Verifiquei que a história foi apreciada pelo grupo que se manteve atento enquanto ia virando o cubo, estando as crianças sempre na expectativa que virasse o cubo e vissem o que vinha a seguir. O facto de a história ter também uma parte cantada permitiu que as crianças ficassem mais envolvidas e atentas. Posteriormente e já no momento de brincadeira livre o M. M. (2:12) explorou também a imagem do João ratão dentro do caldeirão que levei em separado para finalizar a história explorando-o grande parte da manhã levando-o pela mão e andando pela sala “falando sozinho”. No momento de brincadeira livre que se seguiu à história verifiquei que o cubo teve outras explorações por parte de algumas crianças como foi o caso do G. (2:7), o D. (2:12) e o S. (1:10) que a utilizaram explorando o seu som como se fosse um tambor. Serviu	- Introdução de um novo suporte de escrita Lengalenga “Rei”; -Introdução do cubo contador de histórias.
------------	--	--	---	---	---	--

			de histórias e lengalengas).		também para se colocarem em cima como aconteceu com o G. (2:7). A L. (2:8) optou por se sentar em cima dela.	
25/03/2014	“Grande Coisa”	- Proporcionar momentos de leitura prazerosa para o grupo	- Domínio da linguagem oral e escrita; - Conhecimento do mundo; - Domínio da matemática; - Área de formação pessoal e social.	Para a leitura da história utilizei o livro como suporte. No decorrer da leitura ia mostrando e evidenciando com o apontar as imagens do livro.	- A maioria das crianças ficaram bastante atentas à história exceto o L. (2:1), o S. (1:10) e o J. (1:7) que estavam um pouco dispersos. As restantes crianças mantiveram-se em silêncio para ouvir a história, o envolvimento foi perceptível na cara das crianças que estavam tão concentradas. No final a M. (3:1) e a L. (3:0) pediram que contasse a história novamente. A história foi assim repetida mais duas vezes no decorrer da semana.  - Esta história permitiu também potenciar e estimular uma das competências de leitura, a antecipação da leitura. Esta competência de leitura foi desenvolvida enquanto contava a história no qual parava para que as crianças repetissem uma das partes da história que se ia repetindo. À medida que lia a história havia uma parte que se repetia constantemente, ao referir “sabem	

					o que ele disse?”, as crianças respondiam “he grande coisa” (ver reflexão semanal 3)	
06/03/2013	“Os Três porquinhos”	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exploração de movimento.</li> <li>- Na exploração motora foram exploradas 3 estações: os arcos (onde constavam imagens dos porquinhos e do lobo mau e nesse caso as crianças saltavam/circulavam apenas nos arcos com os porquinhos); no túnel podiam passar apenas no seu interior uma vez que estava o lobo no exterior do túnel e por último nas cadeiras onde era necessário subir pois o lobo encontrava-se por baixo das cadeiras</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Domínio da expressão motora;</li> <li>- Domínio da expressão musical;</li> <li>- Domínio da linguagem oral e escrita;</li> <li>- Conhecimento do mundo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Para o conto da história utilizei dedoches feitos em feltro que permitiram contar a história a partir destes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A atenção demonstrada pelo grupo foi evidenciado no rosto das crianças que se mantinham concentrados nos dedoches de feltro. Penso que o facto de levar para o conto das histórias alguns fantoches, dedoches e outros materiais têm-se revelado para o grupo extremamente interessante permitindo um maior envolvimento das crianças. No decorrer do conto procurei que as crianças participassem no mesmo sendo que para isso por vezes parava para que as crianças dissessem o que vinha a seguir. Foi interessante ver que sempre que dizia o lobo soprou as crianças começavam logo a soprar sem que necessitasse de dizer vamos soprar (ver reflexão semanal 4).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dedoches de feltro</li> </ul>

		e nesse sentido as crianças apenas poderiam passar por cima das cadeiras.				
07/03/2014	Poema “Na minha janela” – Obras de António Mota	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Proporcionar momentos de leitura prazerosa para o grupo.</li> <li>- Exploração de cores do pombo para introdução da manga de plástica.</li> </ul>	Domínio da linguagem oral e escrita; - Conhecimento do mundo.	Para a leitura da história utilizei o livro como suporte. No decorrer da leitura ia mostrando e evidenciando com o apontar as imagens do livro.	Iniciamos o momento de grande grupo com a leitura do poema “Na minha janela” que depois de o ler procurei dialogar com o grupo sobre o mesmo explorando as cores do pombo e a outra personagem que aparecia na história. Todo o grupo se manteve em silêncio aquando da leitura. Quando comecei a ler pensei que as crianças não iriam entender o poema mas posteriormente e após o diálogo verifiquei que este foi perceptível para o grupo. Penso que é relevante proporcionar ao grupo diferentes suportes de leitura, nesse sentido pretendo dar continuidade à exploração de poemas e nesse sentido na próxima semana ir propor ao grupo a leitura de outro poema.	- Introdução e exploração de um poema.

					<p>As cores do pombo foram facilmente identificáveis pelas crianças.</p> <p>A partir da exploração das cores mencionadas no poema as crianças partiram para a exploração das cores na maga de plástico.</p>
12/03/2014	“O Casamento da gata”	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exploração de movimento.</li> <li>- Na atividade de expressão motora foram exploradas três estações: <u>os arcos</u> (onde constavam imagens da gata, do lobo e da aranha nesse caso as crianças saltavam/circulavam apenas nos arcos com a imagem dos gatos); <u>a mesa</u></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Domínio da expressão motora;</li> <li>- Domínio da linguagem oral e escrita;</li> <li>- Conhecimento do mundo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Para a leitura da história utilizei o livro como suporte. No decorrer da leitura ia mostrando e evidenciando com o apontar as imagens do livro.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O momento do conto da história “ O Casamento da gata” foi mais uma vez interessante para o grupo que ouviu em silêncio e no final solicitou que lê-se de novo como foi o caso da M. (3:2). A atenção demonstrada pelo grupo foi evidenciado no rosto das crianças que se mantinham concentrados no decorrer da leitura do mesmo. A leitura da história foi novamente lida após a atividade de expressão motora e como forma de relaxamento.</li> <li>- Na exploração motora em torno da história a M. (3:2) ainda antes de começarmos disse logo qual a</li> </ul>

		<p>onde as crianças gatinhavam para a poder passar, neste caso apenas por baixo da mesa uma vez que estava o lobo no exterior e por último a <u>torre das bolas</u> onde as crianças lançavam as bolas para dar comer ao gato ou ao coelho.</p>			<p>área em que estava interessada, referindo que queria ir para as bolas “dar comer ao gato e ao coelho.”</p> <p>Na exploração dos arcos verifiquei que as crianças que apresentaram mais dificuldade em saltar a pés juntos foi o S. (1:10), o J. (1:8) e também a L. (3:1). O R. (2:8) saltou também dentro e fora dos arcos. Na mesa todas as crianças conseguiram passar com facilidade gatinhando exceto o S. (1:10) e o J. (1:8) que optaram por não passar. A estação da mesa foi a mais apreciada pelo grupo, mas sobretudo pelo D. (3:0), o R. (2:8), o D. (3:1) e o M. M. (3:1).</p> <p>No decorrer da atividade e após a exploração dos saltos no arco verifiquei que as crianças começaram a pegar nos arcos e rodá-los sobre o corpo. Neste momento verifiquei que este era o interesse das crianças naquele momento e assim deixei que</p>	
--	--	---	--	--	--	--

					explorassem os arcos de acordo com os seus interesses rodando-os sobre o corpo. Algumas das crianças optaram também por levar ao arco para baixo da mesa e passar sobre o arco por baixo da mesa como foi o caso do D. (3:1) e do M. M. (3:1). Estas explorações livres do material revelam-se a meu ver essenciais pois permitem uma maior diversidade de explorações tendo em conta os interesses das crianças.	
13/03/2013	“O Gato tagarela”	- Exploração do domínio musical (canções e instrumentos musicais).	-Domínio da expressão musical; - Domínio da linguagem oral e escrita; - Conheçime	- Para o conto da história utilizei um dedoche feito em feltro que permitiu contar a história a partir deste. - Utilizamos ainda instrumentos musicais feitos de material reciclável para explorar os sons.	- Com a leitura da história “O Gato Tagarela” foi possível abordar o domínio musical uma vez que se trata de uma história que nos fala de um gato que gostava de ser cantor, abordando diferentes instrumentos e possibilitando também a exploração da cantiga “Arre xóxó” decorrente da história. No decorrer da leitura da	- Dedoche de feltro; -Instrumentos musicais (maracas, castanholas, tambor...).



			nto do mundo.		<p>história pudemos ainda explorar os instrumentos musicais da caixa da música. Ao introduzir esta história pude acompanhá-la também com um fantoche de feltro (um gato) que acompanhou a leitura da história. No decorrer do conto da história a maioria das crianças manteve-se atento, enquanto outras como o S. (1:10) e o L. (2:1) acabaram por não estar tão interessados na história estando constantemente a movimentar-se. O momento em que introduzi a canção no decorrer da história as crianças ficaram todas em silêncio mantendo-se atentos à música que estava a ser cantada.</p> <p>- Após dar a conhecer às crianças a música dei a cada criança um instrumento musical e que pudemos explorar com movimentos mais lentos e mais rápidos. Ao contrário da primeira sessão em que as crianças sentiram necessidade de explorar os</p>
--	--	--	---------------	--	---

					<p>diferentes instrumentos hoje e uma vez que já os tinham explorado consegui com o grupo explorar os instrumentos originando movimentos mais lentos e movimentos mais rápidos que acompanharam a música. Tal como na primeira sessão o grupo mostrou interesse pelos diferentes instrumentos que quiseram logo explorar. O M. B. (3:0) solicitou o mesmo instrumento que tinha tocado na sessão anterior, interessando-se essencialmente por este. Penso que este momento foi apreciado por todo o grupo que se mostrou bastante envolvido na audição da história assim como na exploração dos diferentes instrumentos.</p>	
14/03/2014	Poema “Calada e ligeirinha” – Obras de António Mota	- Proporcionar momentos de leitura prazerosa para o grupo.	-Domínio da expressão dramática;	Para a leitura da história utilizei o livro como suporte. No decorrer da leitura ia mostrando e	-No decorrer da leitura do poema a maior parte do grupo estava atento. Apesar de se manterem atentos a compreensão do poema não se	- Introdução e exploração de um poema.

		<p>- Exploração dramática em torno do poema.</p>	<p>-Domínio da linguagem oral e escrita; - Conhecimento do mundo.</p>	<p>evidenciando com o apontar as imagens do livro.</p>	<p>revelou facilitada para o grupo possivelmente por se tratar de um poema um pouco mais longo, tendo depois de repetir com as crianças aquilo que a formiga carregava. Para além disso aproveitei o facto de o poema falar de uma formiga e dialoguei um pouco sobre as formigas (o seu tamanho, os alimentos que recolhem, o armazenamento da comida...). As crianças aquando deste momento mantiveram-se em silêncio e mostraram interesse naquilo que estava a ser falado. Quando terminamos o diálogo e a exploração do poema solicitei que cada criança fosse uma formiguinha como a do poema e que carregasse consigo uma folha de jornal sem que este caísse. Foi interessante ver como as crianças logo se prontificaram em serem formiguinhas e queriam colocar sobre si a folha do jornal. Foi atraente ver como as crianças</p>	
--	--	--	---	--	---	--

					<p>estavam entusiasmadas e agiam como formigas andando muito devagarinho, como foi o caso da M. (3:2), do G. (3:0), do D. (3:1), da B. (3:1). O J. (1:8) mostrou menos interesse na atividade e não quis gatinhar. Posteriormente e após alguns movimentos com as folhas as crianças resolveram explorar as folhas de jornal de diferentes formas como foi o caso do M. S. (2:5) e do L. (2:1) que começaram a amachucar e a rasgar as folhas fazendo aquilo que tínhamos feito na exploração de jornais e revistas. Outras das crianças colocaram o jornal sobre a cabeça, como foi o caso do G. (3:1) e da B. (3:1), enquanto outras optaram por colocar o jornal no chão e andando por cima dele pisando-o como aconteceu com o R. (2:8). A L. (3:1) optou por explorar a folha de jornal sentando-se no chão a visualizar as imagens e as letras. Nesse sentido</p>	
--	--	--	--	--	---	--

					<p>optei por deixar o grupo explorar livremente o jornal de acordo com os seus interesses.</p> <p>- Com a leitura do poema foi ainda possível contar com a participação das crianças na repetições de estrofes iguais que ao longo do poema se repetiam, favorecendo a exploração do domínio oral.</p>	
17/03/2013	“Grão de milho”	Proporcionar momentos de leitura prazerosa para o grupo.	<p>-Domínio da expressão musical;</p> <p>- Domínio da linguagem oral e escrita;</p> <p>- Conhecimento do mundo.</p>	<p>- Para a leitura da história utilizei o livro como suporte. No decorrer da leitura ia mostrando e evidenciando com o apontar as imagens do livro.</p>	<p>- A atenção demonstrada pelo grupo foi evidenciado no rosto das crianças que se mantinham concentrados no decorrer da leitura da história.</p> <p>- No momento do conto da história o A. (3:0) respondeu aos momentos em que promovia a <u>antecipação da leitura</u> (com palavras como “pequenino” referindo-se ao grão de milho). O grupo estava entusiasmado na audição da história. No final solicitou que repetisse a história.</p> <p>- Na exploração da massa uma das crianças efetuou com a massa o</p>	-

					grão de milho “O A. (3:0) efetuou a partir da plasticina o grão de milho. “ –Reflexão 6. (Evidências do impacto da história nas crianças).	
18/03/2013	“A que sabe a lua”	Proporcionar momentos de leitura prazerosa para o grupo. Explorar a carimbagem com a pintura de luas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Domínio da expressão plástica;</li> <li>- Domínio da linguagem oral e escrita;</li> <li>- Conhecimento do mundo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Para o conto da história utilizei fantoches feitos em feltro que permitiram contar a história a partir destes.</li> <li>- Acompanhei ainda a exploração da história com a presença do livro.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A atenção demonstrada pelo grupo foi evidenciado no rosto das crianças que se mantinham concentrados nos fantoches de feltro. Penso que o facto de levar para o conto das histórias alguns fantoches, dedoches e outros materiais têm-se revelado para o grupo extremamente interessante permitindo um maior envolvimento das crianças. No decorrer do conto procurei que as crianças participassem no mesmo sendo que para isso por vezes parava para que as crianças dissessem o que vinha a seguir. Foi interessante ver como as crianças diziam e repetiam “chamaram outro animal”.</li> <li>- No momento do conto da história “A que sabe a lua” foi possível efetuar o processo de antecipação</li> </ul>	- Fantoches de feltro

					<p>da leitura, o D. (3:0) e o M. M. (3:1) esteve bastante atento a toda a história participando sempre que parava para que as crianças falassem. Todo o grupo revelou entusiasmo no conto da história.</p> <p>- Na exploração da massa: O M. M. (3:1) de forma autónoma e sem ninguém lhe dizer disse que queria fazer com a massa a raposa da história. Quando efetuou a raposa na massa veio mostrar-me (foi interessante ver como a história foi envolvente para o grupo que a pode depois representar através da plasticina).</p> <p>-O A. (3:0) veio posteriormente mostrar-me a girafa que tinha feito com a massa.</p>	
20/03/2013	“Nabo gigante”	<p>-Proporcionar momentos de leitura prazerosa para o grupo.</p> <p>- Incentivar a plantação: plantámos flores (para comemorar</p>	<p>- Domínio da linguagem oral e escrita;</p> <p>- Conhece</p>	<p>- Para o conto da história utilizei fantoches feitos em feltro que permitiram contar a história a partir destes.</p>	<p>- A atenção demonstrada pelo grupo foi evidenciado no rosto das crianças que se mantinham concentrados nos fantoches de feltro.</p> <p>- O grupo revelou entusiasmo na audição da história. Quando</p>	<p>- Fantoches de feltro</p>

		o dia da primavera).	nto do mundo; -Domínio da matemática (contagem das personagens )		tentávamos arrancar o nabo como os animais eu conjuntamente com as crianças fazíamos movimentos e sons como se estivéssemos a fazer muita força para arrancar o nabo. As crianças adoraram!  -Procedemos ainda à contagem dos animais que iam surgindo.  -Posteriormente pudemos ir ao exterior para efetuar a nossa plantação.	
21/03/2013	“A ovelhinha que veio para jantar”	- Proporcionar momentos de leitura prazerosa para o grupo.	- Domínio da linguagem oral e escrita; - Conhecimento do mundo.	- Para o conto da história utilizei a projeção da história que permitiu introduzir outro material didático para o conto da história.	- Durante a visualização da história, esta revelou-se também interessante para o grupo que apesar de já estarem um pouco agitados foi também do interesse de algumas crianças como foi o caso do D. (3:0) e da L. (3:1).  - A partir da visualização da história foi possível também internacionalizar o momento que antecede a refeição ao fomentar o gosto pela refeição (sopa) que iremos efetuar em seguida.	- Projeção da história.



### Jardim-de-Infância

**Tabela 1-** Histórias e poemas explorados na sala de jardim-de-infância (1º e 2º Semestre)

<b>Dia</b>	<b>História</b>	<b>Situação</b>	<b>Área de conteúdo (OCEP)</b>	<b>Materiais (de apoio à leitura das histórias) e estratégias utilizadas (para despertar o interesse e atenção do grupo)</b>	<b>Reação e envolvimento das crianças Evidências das competências desenvolvidas</b>	<b>Mudanças no contexto sala de aula (espaço físico e materiais, rotinas de utilização)</b>
14/11/13	“A casa da mosca fosca” de Eva Mejuto e Sérgio Mora	- Dar continuidade ao trabalho de projetos partir da abordagem dos insetos e das suas características conduzir para o surgimento de micróbios associados aos diferentes insetos, que circulam por toda a parte.	- Domínio da matemática (através da contagem das personagens da história); - Área do Conhecimento do mundo; - Domínio da expressão plástica (com a consequente ilustração livre da história)	- Fantoches; - As personagens surgiam do interior do livro	- As crianças mostraram-se bastante calmas e atentas à história; - Posteriormente grande parte do grupo quis explorar e ver o livro; - As crianças organizaram-se autonomamente na área da biblioteca para explorar e lerem o livro entre eles. - Criação da história a partir da interpretação de imagens e de acordo com aquilo que foi captado na leitura da história.	- Introdução das imagens em 3D que as crianças depois utilizaram para prosseguir a pintura das mesmas.

21/11/2013	“Jaime e as bolotas” de Tim Bowley e Inês Vilpi	- Criação de histórias a partir das imagens da história “Jaime e as bolotas”	-Domínio da linguagem escrita e oral;	-História em cartão devidamente plastificada.	- As crianças mostraram interesse e autonomamente ordenaram as imagens. - Conseguiram identificar a partir do título o nome a capa da história. - O grupo interpretou todas as imagens do livro apelando à sua imaginação.	-Introdução de um livro diferente do habitual (em cartão) que potenciou o desenvolvimento da área da biblioteca. - 4 novas histórias resultado da ordenação e interpretação das diferentes imagens.
12/12/2013	“Ninguém dá prendas ao pai natal”	- Elaboração de fantoches	-Área de formação pessoal e social (amizade); - Domínio da matemática (contagem das personagens); - Domínio da expressão dramática; - Domínio da expressão plástica.	- Casa do pai natal feita em cartão; -Fantoches das personagens (que iam aparecendo a partir das crianças à medida que as referia na história as crianças se dirigiam para a respetiva “casa do pai natal”)	- As crianças mostraram-se bastante envolvidas e cativadas. - O grupo mostrou interesse em participar na dramatização da história. - Correta contagem e identificação das personagens. - Desenho dos fantoches a partir dos fantoches (desenhos elaborados com evidências de pequenos detalhes).	- Introdução de uma casa feita em papelão e dos fantoches. - Criação de fantoches por parte das crianças que irão ser disponibilizados na área da biblioteca para futuras dramatizações.
19/12/2013	Poema “História de um natal”	- Reunião de grande grupo (	- Domínio da linguagem oral	- Livro	- O grupo manteve-se em silêncio.	

		promover um ambiente calmo e de reflexão)			- Mostraram interesse em ver as imagens do poema.	
<b>2º Semestre</b>						
31/03/2014	Poema “Primavera”	- Exploração de letras e palavras	- Promover o contacto com diferentes suportes de escrita (Domínio da linguagem oral);  - Promover o contacto com o código escrito (Domínio da linguagem oral e escrita);  -Estimular a correspondência da palavra através da imagem e vice-versa (Domínio da linguagem escrita);  -Promover a criatividade na ilustração das palavras e do poema (Domínio da expressão plástica).	- Numa primeira fase optei por ler o poema às crianças (pequeno grupo). Posteriormente solicitei que as crianças selecionassem as letras e as palavras que conheciam. Quando as crianças selecionaram as palavras conhecidas ou que mais as marcaram no decorrer da leitura do poema as crianças recortaram-nas e procederam à sua ilustração fazendo a correspondência entre o desenho e a palavras. As crianças que mostraram maior dificuldade em selecionar as palavras voltei a ler o poema e as crianças diziam quais as palavras que queriam recortar.	- No momento de leitura do poema as crianças mostraram-se interessadas na sua audição.  - Após solicitada a atividade algumas das crianças optaram por selecionar as letras que conheciam, outras procuraram ao longo do poema a mesma letra e outras optaram por fazer à volta de cada palavra uma bola de diferentes cores.  - No recorte das diferentes palavras assim como na ilustração das mesmas foi evidente o envolvimento das crianças que se	

					empenharam em fazer corresponder o desenho à palavra.	
31/03/2014	“Nabo gigante”	<p>-Proporcionar momentos de leitura prazerosa para o grupo.</p> <p>- Incentivar a plantação.</p>	<p>- Domínio da linguagem oral e escrita;</p> <p>-Conhecimento do mundo;</p> <p>-Domínio da matemática (contagem das personagens);</p> <p>-Domínio da expressão musical</p>	<p>- Para o conto da história utilizei fantoches feitos em feltro que permitiram contar a história a partir destes.</p>	<p>- A atenção demonstrada pelo grupo foi evidenciado no rosto das crianças que se mantinham concentrados nos fantoches de feltro.</p> <p>- O grupo revelou entusiasmo na audição da história. Quando tentávamos arrancar o nabo como os animais eu conjuntamente com as crianças fazíamos movimentos e sons como se estivéssemos a fazer muita força para arrancar o nabo.</p> <p>-Procedemos ainda à contagem dos animais que iam surgindo.</p> <p>-Explorámos posteriormente a canção “Na quinta do tio manel</p>	- Fantoches de feltro

					<p>e da D. Maria”. A música foi também um fator de interesse e envolvimento do grupo.</p> <p>- Na sexta-feira (dia 04/04/2014) procedemos ao semeio de sementes de zínias (neste dia relembámos a história lida)</p>	
03/04/2014	“Os Três porquinhos”	<p>- Exploração de movimento: A primeira estação foi constituída por arcos onde constavam imagens dos porquinhos e do lobo, nestes arcos as crianças abrigavam-se nos arcos onde constavam os porquinhos. Os arcos estavam dispostos no chão sobre os</p>	<p>- Promover um momento lúdico e de maior gosto pela audição de histórias (Área de Formação pessoal e social).</p> <p>-Contar e identificar das personagens (Domínio da matemática; Conhecimento do mundo);</p> <p>-Promover contacto com uma nova canção</p>	<p>- Para o conto da história utilizei dedoches feitos em feltro que permitiram contar a história a partir destes.</p>	<p>- O momento do conto da história “Os três porquinhos” foi envolvente para o grupo que se mostrou interessado na audição e visualização dos dedoches. A atenção demonstrada pelo grupo foi evidenciado no rosto das crianças que se mantinham concentrados nos dedoches de feltro.</p> <p>-No decorrer do conto procurei que as crianças participassem no mesmo sendo que para</p>	- Dedoches de feltro

		<p>quais as crianças (porquinhos) passavam saltando a pés juntos, depois ao pé-coxinho e por último de cocaras (como um porquinho). Na segunda estação estavam dois arcos (relativamente distantes) com bolas no seu interior: bolas amarelas, verdes e vermelhas (que representavam a palha, a madeira e os tijolos). Aqui deslocava-se a partir de diferentes movimentos para efetuar o</p>	<p>“Quem tem medo do lobo mau” (Domínio da expressão musical).</p> <p>Domínio da expressão motora; -Domínio da expressão musical; - Domínio da linguagem oral e escrita; -Conhecimento do mundo.</p>		<p>isso por vezes parava para que as crianças dissessem o que vinha a seguir. Foi interessante ver que sempre que dizia o lobo soprou as crianças começavam logo a soprar sem que necessitasse de dizer vamos soprar.</p> <p>- Ao disponibilizar os dedoches na área da biblioteca as crianças começaram hoje a planear mais esta área para a exploração dos dedoches.</p> <p>- A atividade motora teve por base a história “Os três porquinhos”. Na primeira estação onde existiam arcos com a imagem dos porquinhos e do lobo mau todos os grupos mostraram-se envolvidos em realizar esta atividade, alternando os saltos</p>	
--	--	---	--	--	--	--

		<p>transporte de balões sem os deixar cair. A terceira estação foi constituída por cadeiras e cordas que as crianças tinham de percorrer sem cair ao chão, pois por baixo da cadeira permanecia o lobo.</p>			<p>primeiro a pés juntos, depois ao pé cozinho e por último de cócaras. O que mais captou a exploração dos arcos foi sem dúvida o facto de não passarem pelos arcos do lobo. (Ver reflexão semanal 2).</p> <p>- Na sexta-feira no planeamento as crianças planearam para a semana seguinte a dramatização da história utilizando os dedoches. Assim, na quinta-feira seguinte as crianças organizaram-se em grupos e entre eles distribuíram o papel que cada um assumia. No final acabam com a cantiga “Quem tem medo do lobo mau” (ver reflexão 3)</p>	
--	--	---	--	--	--	--

07/04/2014	História “Lobo grande e lobo pequeno”	- Proporcionar momentos de leitura prazerosa para o grupo.	-Promover um momento lúdico e de maior gosto pela audição de histórias (Área de Formação pessoal e social). -Identificar das personagens e algumas das suas características (grande /pequeno) (Domínio da matemática; Conhecimento do mundo).	- Para a leitura da história utilizei o livro como suporte. No decorrer da leitura ia mostrando e evidenciando com o apontar as imagens do livro.	- As crianças mostraram-se bastante envolvidas e cativadas na audição da história e em visualizar as páginas do livro que ia mostrando.  - O principal tema evidenciado na história foi facilmente identificado pelo grupo que mencionou a amizade como tema principal.  - As crianças conseguiram distinguir o conceito de grande e pequeno.	
10/04/2014	História “Ovos Misteriosos”	-Comemoração da páscoa	- Promover um momento lúdico e de maior gosto pela audição de histórias (Área de Formação pessoal e social).	- Para a leitura da história utilizei o livro como suporte. Para além disso utilizei ainda um ninho onde constava a galinha e os diferentes ovos. De dentro dos ovos saiam as personagens feitas em feltro.	- As crianças mostraram-se bastante envolvidas e cativadas na audição da história e em visualizar aquilo que saía de dentro dos ovos.	- Introdução de um ninho com os animais da história feitos em feltro e em cartolina.



			<ul style="list-style-type: none"> <li>-Identificar as personagens que saiam dos ovos e algumas das suas características (Conhecimento do mundo);</li> <li>- Representação da história a partir da moldagem da massa de cores (Domínio da expressão plástica).</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- O livro foi igualmente fator de interesse para o grupo que acabou depois por o folhear.</li> <li>- Após a leitura as crianças conseguiram identificar todos os animais presentes na história assim como algumas das suas características;</li> <li>- As crianças acabaram por representar a história mais concretamente as personagens da história na moldagem da massa de cor.</li> </ul>	
23/04/2014	História “Grão de milho”	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Proporcionar momentos de leitura prazerosa para o grupo.</li> <li>- Introdução da caixa de milho</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promove um momento descontraído e de usufruição da leitura da história (área de formação pessoal e social);</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Para a leitura da história utilizei o livro como suporte. No decorrer da leitura ia mostrando e evidenciando com o apontar as imagens do livro.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- As crianças mostraram-se bastante envolvidas e cativadas na audição da história e em visualizar as imagens do livro à medida que contava a história.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Introdução de uma caixa com milho na área das ciências.</li> </ul>

		na área das ciências	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Promover o contacto e o gosto pela audição de histórias (Domínio da linguagem oral e escrita);</li> <li>-Explorar os diferentes momentos da história (a mercearia, o facto da mãe perder o filho...)</li> </ul> (Conhecimento do mundo, Área de formação pessoal e social).		<ul style="list-style-type: none"> <li>- O livro foi igualmente fator de interesse para o grupo que acabou depois por o folhear.</li> <li>- Após a leitura dialogámos em conjunto sobre a história e a importância de não preocuparmos os nossos pais.</li> <li>- Com a exploração da história pude também dar a conhecer às crianças um cereal, o milho, introduzindo na área das ciências uma caixa com milho, no qual as crianças puderam explorar o encher e esvaziar de forma livre.</li> </ul>	
28/04/2014	História “Grande coisa”	-Proporcionar momentos de leitura prazerosa para o grupo.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Domínio da linguagem oral e escrita;</li> <li>-Conhecimento do mundo;</li> <li>- Domínio da matemática;</li> <li>- Área de formação pessoal e social.</li> </ul>	- Para a leitura da história utilizei o livro como suporte. No decorrer da leitura ia mostrando e evidenciando com o apontar as imagens do livro.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- As crianças mostraram-se bastante envolvidas e cativadas na audição da história e na visualização das imagens do livro.</li> <li>- No momento do conto da história “Grande coisa” foi evidente o</li> </ul>	

					<p>envolvimento do grupo que pode participar no conto com a repetição de partes da história. No final do conto dialogámos sobre a história e vimos ainda os elementos constituintes do livro que as crianças facilmente identificaram.</p> <p>Na ida para o lanche o Santiago repetia a expressão mais ouvida na história “Grande coisa”, tendo aqui outra evidência do envolvimento das crianças, sendo que a história os terá marcado.</p>	
29/04/2014	Poema “Dia da mãe” de Raquel Martins	-Proporcionar momentos de leitura prazerosa para o grupo.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover o contacto com diferentes suportes de escrita (Domínio da linguagem oral);</li> <li>- Identificação de palavras conhecidas</li> </ul>	- Para a leitura do poema utilizei uma folha como suporte que ia lendo.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- No momento de leitura do poema as crianças mostraram-se interessadas na sua audição.</li> <li>- Após a sua audição as crianças identificaram</li> </ul>	

			(Domínio da linguagem oral)		algumas palavras que tinha utilizado para a criação de uma canção para o dia da mãe (que foi inventada pelas crianças).	
05/05/2014	<p>Histórias:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- “Mãe, Querida mãe!” de Luísa Ducla Soares;</li> <li>- “Adivinha o quanto eu gosto de ti” de Sam MC Bratney;</li> <li>- Are you my mother? de P. D. Eastman</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Proporcionar momentos de leitura prazerosa para o grupo.</li> <li>- Celebração do dia da mãe</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover o contacto com diferentes suportes de escrita (Domínio da linguagem);</li> <li>- Promover o contacto com a língua inglesa através da história “Are you my mother” (Conhecimento do mundo);</li> <li>- Promover um momento prazeroso na audição e na cantiga de canções (Domínio da</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Para a leitura da primeira história utilizei um livro de cartão desdobrável.</li> <li>- As duas histórias seguintes foram contadas a partir da projeção, sendo que uma terá sido projetada em power point e a terceira através de um vídeo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- No decorrer da sessão de conto das histórias verifiquei um grande envolvimento do grupo em todas as histórias e músicas exploradas. Durante a leitura da história “Mãe, querida mãe” e consequente exploração da mesma verifiquei que as crianças estavam atentas na audição da história e ao mesmo tempo compreendiam-na, dizendo baixinho sim ou não se a sua mãe se identificava com a mãe descrita na história, como aconteceu no caso do S. (3:8). No final da</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Introdução de um livro desdobrável e feito em cartão na área da biblioteca.</li> </ul>

			<p>expressão musical);</p> <p>-Promover um momento lúdico e de maior gosto pela audição de histórias (Área de Formação pessoal e social).</p>		<p>leitura dialogamos sobre como seria a sua mãe ao que a maioria das crianças quis identificar no livro a sua mãe. O livro desdobrável foi um fator de interesse para o grupo.</p> <p>- À história “Adivinha quanto eu gosto de ti” foi associada uma música também denominada “Adivinha quanto eu gosto de ti” que permitiu potenciar um momento lúdico envolvendo o grupo que a quis ouvir de novo. Neste caso optei por no decorrer da manhã colocar a música a tocar.</p> <p>- A história “Are you my mother” foi bastante apreciada pelas crianças que conseguiram compreender toda a história como se fosse lida em português. Verifiquei ainda que algumas das palavras</p>	
--	--	--	---	--	---	--

					eram já conhecidas pelas crianças, sobretudo palavras de animais. No final aproveitei também para realçar com o grupo a palavra mãe em inglês.  (Ver reflexão 5)	
05/05/2014	História “A que sabe a lua”	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Proporcionar momentos de leitura prazerosa para o grupo.</li> <li>- Promover a identificação e contagem das personagens;</li> <li>- Potenciar a antecipação da leitura na descoberta do animal seguinte.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Domínio da linguagem oral e escrita;</li> <li>- Conhecimento do mundo;</li> <li>- Domínio da matemática;</li> <li>- Área de formação pessoal e social.</li> </ul>	- Para a leitura da história utilizei fantoches em feltro.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- As crianças mostraram-se bastante envolvidas e cativadas na audição da história.</li> <li>- No momento do conto verifiquei que as crianças já conheciam a história identificando alguns dos animais que vinham em seguida.</li> <li>- Durante o conto da história procurei ter a participação das crianças e para isso parava para que as crianças dissessem o animal que vinha a seguir.</li> </ul>	- Introdução e exploração de fantoches em feltro.

07/05/2014	História “A toupeira que queria saber quem lhe fizera aquilo na cabeça”;	-Proporcionar momentos de leitura prazerosa para o grupo.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Domínio da linguagem oral e escrita;</li> <li>-Conhecimento do mundo;</li> <li>- Domínio da matemática;</li> <li>- Área de formação pessoal e social.</li> </ul>	<p>- Para a leitura da história utilizei o livro como suporte. No decorrer da leitura ia mostrando e evidenciando com o apontar as imagens do livro.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- As crianças mostraram-se bastante envolvidas e cativadas na audição da história e na visualização das imagens do livro.</li> <li>- A leitura da história “A Toupeira que queria saber quem lhe fizera aquilo na cabeça” ocorreu no momento das comunicações. Com o início da leitura foi possível acalmar o grupo que se mostrava um pouco agitado. O entusiasmo das crianças foi evidente nas suas expressões faciais.</li> <li>- As crianças mostraram divertimento por a história falar de “coco”. A partir desta referência foi possível lembrar as crianças do projeto já realizado sobre os micróbios, dando</li> </ul>	

	<p>- Durante esta semana as crianças quiseram explorar a história através da dramatização. Assim, as crianças organizaram-se em grupos e procederam à dramatização da mesma apresentando em seguida à turma.</p>	<p>-Promover a identificação do papel das personagens imitando-as (dramatização) ; -Promover um momento lúdico com pequenas dramatizações; -Desenvolver a criatividade das crianças no papel a desempenhar; -Promover o diálogo e a interação entre o grupo na organização e</p>	<p>-Domínio da expressão dramática; - Área de formação pessoal e social</p>	<p>- Na representação as crianças utilizaram o próprio corpo como meio de expressão. - O grupo organizou-se de forma autónoma para a definição das personagens e aquilo que estas faziam e falavam. - A turma foi dividida em três grupos.</p>	<p>relevância à importância da higiene.</p> <p>- O envolvimento das crianças foi evidente, procurando imitar a posição do animal e algumas das suas características. -Durante a apresentação verifico que as crianças mais velhas apresentam um maior à vontade em representar, como aconteceu com a I. (5:9) e o F. (5:6). A G. (3:4) não quis participar. Apesar de alguma timidez foi evidente o envolvimento do grupo.</p>	
--	--	--	---	--	--	--



		dramatização da história.				
08/05/2014	<p>História “Sopa Verde”</p> <p>(O conto desta história surge com o intuito de tornar o momento da refeição, mais especificamente o momento de comer a sopa mais apetecível. Esta história surge também pois verifico que o Duarte apresenta bastante dificuldade em comer as refeições, havendo uma</p>	<p>-Proporcionar momentos de leitura prazerosa para o grupo.</p> <p>-Incentivar as crianças a comer a sopa, e a sua importância na nossa alimentação;</p> <p>-Promover o contacto com diferentes suportes de escrita (neste caso com a rima presente no texto);</p>	<p>- Domínio da linguagem oral e escrita;</p> <p>-Conhecimento do mundo;</p> <p>- Área de formação pessoal e social.</p>	<p>- Para a leitura da história utilizei o livro como suporte. No decorrer da leitura ia mostrando e evidenciando com o apontar as imagens do livro.</p>	<p>- As crianças mostraram-se bastante envolvidas e cativadas na audição da história e na visualização das imagens do livro.</p> <p>- No momento da comunicações e quando ocorreu a leitura da história “Sopa Verde” foi evidente o envolvimento das crianças que mostravam através da sua cara a apreciação da história. Foi de facto uma história bastante apreciada pelas crianças que puderam lembrar-se da sopa que habitualmente comem.</p>	

	rejeição quase total de toda a comida. Nesse sentido, pretendo também que com a história o Duarte fique envolvido e possa promover melhorias no momento da sua refeição. )				- No momento da refeição procurei dialogar com o D. sobre a história enquanto este comia a sopa, fazendo com que o momento da refeição se tornasse mais apetecível.	
12/05/2014	História “Era uma vez uma velhinha”	-Proporcionar momentos de leitura prazerosa para o grupo.  -Promover o contacto com diferentes suportes de escrita;  -Efetuar a contagem das personagens;	- Domínio da linguagem oral e escrita; -Conhecimento do mundo; - Domínio da matemática; - Área de formação pessoal e social.	- Para a leitura da história utilizei o livro como suporte. No decorrer da leitura ia mostrando e evidenciando com o apontar as imagens do livro.	No decorrer do conto da história “Era uma vez uma velhinha” o grupo mostrou bastante interesse pela forma do livro sobretudo por estarem perante a velhinha. O facto de no final a velhinha fechar os olhos este foi outro fator de interesse para as crianças.  No final da história as crianças questionaram algumas das ilustrações	

		Identificar os elementos constituintes da história.			do livro onde foi possível identificar elementos criativos utilizados na ilustração do livro. O facto de a velha ir engolindo vários animais envolveu também as crianças que se mostravam interessadas em perceber quem era o animal que iria ser a seguir ou se aquele animal conseguiria comer todos os animais e sair da barriga da velha. O envolvimento do grupo no conto da história esteve mais uma vez bastante evidenciado.	
13/05/2014	Leitura do poema “Baloço cá, baloço lá” de António Mota	-Proporcionar momentos de leitura prazerosa para o grupo.	- Promover o contacto com diferentes suportes de escrita (Domínio da linguagem oral);	- Para a leitura da história utilizei o livro como suporte. No decorrer da leitura ia mostrando e evidenciando com o apontar as imagens do livro.		

15/05/2013	Projeção da história “A ovelhinha que veio para jantar”	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Proporcionar momentos de leitura prazerosa para o grupo.</li> <li>-Promover o contacto com diferentes suportes de conto de histórias;</li> <li>-Fomentar o gosto pela refeição (sopa)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Domínio da linguagem oral e escrita;</li> <li>-Conhecimento do mundo;</li> <li>- Área de formação pessoal e social</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Para o conto da história utilizei a projeção da história que permitiu introduzir outro material didático para o conto da história.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Na projeção da história “A velhinha que veio para jantar” foi evidente o entusiasmo das crianças na sua visualização que ficaram completamente “agarradas” ao ecrã. No final da história as crianças dialogavam sobre a mesma recontando a história.</li> <li>-,A partir da visualização da história foi possível também internacionalizar o momento que antecede a refeição ao fomentar o gosto pela refeição (sopa) que efetuamos em seguida.</li> </ul>	- Projeção da história.
19/05/2013	“O Casamento da gata”	-Promover o contacto com diferentes	-Domínio da linguagem oral e escrita;	Para a leitura da história utilizei o livro como suporte. No decorrer da leitura ia	No decorrer da sessão de conto da história verifiquei um grande	

		<p>suportes de escrita (Domínio da linguagem oral e escrita);</p> <p>-Promover a antecipação da leitura nas repetições (Domínio da expressão oral)</p> <p>-Promover um momento lúdico e de maior gosto pela audição de histórias (Área de Formação pessoal e social);</p> <p>-Promover a identificação e contagem dos elementos da história (Conhecimento do mundo; Domínio da matemática).</p>	<p>-Conhecimento do mundo;</p> <p>- Área de formação pessoal e social;</p> <p>-Domínio da matemática.</p>	<p>mostrando e evidenciando com o apontar as imagens do livro.</p>	<p>envolvimento do grupo. Penso que as ilustrações terão captado a atenção das crianças. Também o facto de estarmos perante uma história sobre um animal (a gata) despertou ainda mais curiosidade das crianças, envolvendo-as.</p>	
--	--	---	---	--	---	--

20/05/2014	“A Abelha que fazia mel de chocolate”	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Promover o contacto com diferentes suportes de escrita;</li> <li>-Promover a exploração do som das abelhas;</li> <li>-Promover um momento lúdico e de maior gosto pela audição de histórias;</li> <li>Promover através da história o prazer e a compreensão do jogo seguinte sobre a vida das abelhas;</li> <li>-Promover o contacto e a exploração de uma nova</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Domínio da linguagem oral e escrita</li> <li>-Domínio da expressão oral</li> <li>-Área de Formação pessoal e social</li> <li>- Domínio do conhecimento do mundo</li> <li>- Domínio da expressão musical</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Esta história surge através de uma proposta de planeamento apresentada pelas crianças no qual pretendiam fazer na expressão motora o jogo das abelhas e da flor.</li> <li>- De forma a introduzir este jogo irei procedi à leitura da história “A abelha que fazia chocolate”. Esta história adaptada por mim irá retratar a vida da abelha que transporta o pólen para a confeção do mel. Em torno da história dividi o jogo em três fases que representam as fases da recolha, transporte e confeção do mel.(ver planificação 30 de 20/05/2014)</li> <li>- De forma a tornar este um momento mais lúdico efetuei o conto da história a partir de fantoches. Uma vez que a abelha acaba por produzir mel de chocolate e</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Durante o conto da história verifiquei que as crianças estavam atentas e envolvidas. O cenário utilizado terá sido um dos principais atrativos no decorrer da história. A história foi compreendida pelo grupo.</li> <li>-A audição da história efetuada posteriormente foi uma mais-valia pois as crianças mostraram-se interessadas na música e no vido da música.</li> <li>-Quando o cenário e os fantoches foram disponibilizados na área da biblioteca as crianças que planearam esta área começaram logo por explorar estes materiais dramatizando a história.</li> </ul>	- Cenário com fantoches
------------	---------------------------------------	--	--	--	--	-------------------------

		música “A abelha Maia”.		vai distribuir pelas crianças distribui cada criança uma amêndoa de chocolate. Após o conto da história irei explorámos a música “Abelha Maia” que irei cantar com as crianças.		
21/05/2014	-“A Carochinha”; - “O Coelho Branco”; -“A Zebra Camila”; -“Lengalenga “1,2,3,4”	-Promover o contacto com diferentes suportes de imagens e escrita; -Promover um momento prazeroso na audição, na usufruição do espaço e exploração de histórias; -Promover um momento lúdico e de maior gosto	- Área de Formação pessoal e social; - Domínio da expressão musical; - Domínio da linguagem oral e escrita; -Conhecimento do mundo.	-O conto de histórias ocorreu na biblioteca da instituição uma vez que estava a chover e nesse caso não pudemos ir para o exterior. No conto da história “A Carochinha” iniciei questionando as crianças para que me dissessem através da imagem da capa do que falava a história. As respostas incidiram sobretudo num coelho e a história de uma vassoura.  - Na história do “Coelho branco” coloquei também a mesma questão colocada na história da carochinha.	Aquando da leitura da história “A Carochinha” as crianças mantiveram-se bastante atentas e entusiasmadas com o livro utilizado (em pano). No decorrer da história as crianças acompanharam a cantiga da canção “Quem quer casar com a carochinha” e também com os sons dos animais que faziam a corte à carochinha.  -Na segunda história as crianças estavam bastante envolvidas e atentas ao livro que despertou em muito a	- Livros em pano; -Fantoches em pano

		pela audição de histórias.		<p>- A última história a ser contada foi a história da “Zebra Camila” contada a partir do livro. Neste caso e quando a zebra ficou sem roupa apareceu o fantoche da zebra surpreendendo as crianças. À medida que os vários animais davam listas à zebra iam adicionando ao fantoche da zebra.</p> <p>- Por fim exploramos a lengalenga “1,2,3,4”. Neste caso optei primeiro por dizer a lengalenga mostrando o livro de pano e posteriormente com o grupo efetuamos a sua repetição com diferentes ritmos que aumentavam progressivamente.</p>	<p>curiosidade das crianças.</p> <p>- Na terceira história o envolvimento das crianças em visualizar a zebra esteve bastante evidente.</p> <p>-Na lengalenga todo o grupo se envolveu e procurou dizê-la de uma forma bastante rápida. (Na minha opinião esta sessão foi relevante para o grupo pois pudemos sair do contexto da sala, utilizando outro espaço e recorrendo a diferentes materiais didáticos, promovendo a imaginação e envolvendo o grupo).</p>	
23/05/2014	“Numa noite muito escura”	Esta história foi contada com o objetivo de introduzir a atividade seguinte de	-Domínio da linguagem oral e escrita; -Conhecimento do mundo; -Área de Formação pessoal e social.	Esta história foi contada numa sala escura utilizando como suporte de apoio uma lanterna que incidiu sobre as páginas.	Durante o conto da história as crianças estavam completamente entusiasmadas e envolvidas em visualizar as páginas naquele ambiente	-Livro; -Lanternas



		<p>exploração de luzes.</p> <p>-Potenciar um momento de conto de histórias diferente do habitual neste caso encontrando-nos às escuras – contacto com o escuro;</p> <p>-Promover o contacto com diferentes suportes de escrita;</p> <p>-Promover um momento lúdico e de maior gosto pela audição de histórias;</p> <p>Potenciar uma introdução à atividade seguinte de exploração da luz e do escuro.</p>		<p>escuro. O ambiente escuro facilitou o fator suspense.</p> <p>- O facto de contar a história no escuro e com o apoio de uma lanterna permitiu despertar nas crianças uma maior vontade na utilização da luz naquele espaço.</p>	
--	--	---	--	---	--

26/05/2014	“Os três ursos”	<p>-Promover o contacto com diferentes suportes de escrita;</p> <p>-Promover a participação ativa por parte das crianças na história através do aparecer dos fantoches e manuseamento destes;</p> <p>-Estimular à dramatização de histórias;</p> <p>-Promover a identificação das personagens e das diferentes medidas;</p> <p>-Promover um momento lúdico e de maior gosto</p>	<p>-Área de Formação pessoal e social;</p> <p>-Conhecimento do mundo;</p> <p>-Domínio da matemática;</p> <p>-Domínio da expressão dramática;</p> <p>-Domínio da linguagem oral e escrita.</p>	<p>No conto da história foi possível uma participação ativa das crianças no conto da história, pois eram as crianças que mostravam os fantoches à medida que estes surgiam na história.</p>	<p>Neste caso notei que algumas das crianças revelaram mais facilidade na identificação e surgimento dos fantoches como a I. (5:9) e a M. (6:0) enquanto outras crianças acabavam por se perder um pouco ao ouvir a história e ao mesmo tempo mostrar o seu fantoche como aconteceu com a J. (4:9) e o D. (5:10).</p> <p>- Esta situação terá despertado o interesse das crianças na utilização dos fantoches no decorrer da história, assim começaram a organizar-se na área da biblioteca com os fantoches e no dia seguinte procederam ao</p>	<p>Fantoches da história</p>

		pela audição de histórias.			conto da história aos colegas.	
27/05/2014	Poema “Gatos” “Lá de cima, cá de baixo” “Felisbela”	Promover o contacto com diferentes suportes de escrita; -Promover a imaginação e a interpretação de poemas por parte das crianças; -Promover a identificação das personagens e do tema em questão; -Promover um momento lúdico e de maior gosto pela audição de poemas.	-Área de Formação pessoal e social; - Conhecimento do mundo; -Domínio da linguagem oral e escrita.	A leitura dos poemas foi feita com o apoio do livro que ia mostrando à medida que lia o poema. Com este poema foi possível explorar outro suporte de escrita e promover a imaginação e interpretação de poemas por parte das crianças. No final dialogamos um pouco sobre estes e sobre a interpretação efetuada pelas crianças.	Aquando da leitura destes verifiquei envolvimento por parte das crianças que se mostraram atentas. No primeiro poema foi inda possível explorar os diferentes tipos de gatos identificando os gatos que algumas crianças tinham e que gostariam de ter escolhendo um adjetivo que o caracterizasse. No segundo poema foi ainda possível estabelecer um diálogo sobre a importância de não gritarmos nos diálogos pois independentemente do tamanho conseguimos dialogar e ouvir sem ser necessário gritar.	-Livro

					<p>Durante este momento exploramos ainda outro poema denominado “Felisbela” este poema falava-nos de uma menina com vários sonhos, sendo cada um deles uma determinada profissão. Com a leitura e exploração deste poema podemos posteriormente dialogar com as crianças aquilo que elas queriam ser no futuro. As respostas foram bastante interessantes, sendo a mais engraçada foi a do D. (3:7) que referiu “quero ficar na garagem”, o F. então disse “Se calhar o D. quer ser mecânico”.</p>	
29/05/2014	“Felicidade é...um abraço forte”	-Promover o contacto com diferentes suportes de escrita;	-Domínio da linguagem oral e escrita; -Área de formação pessoal e social;	Para a leitura da história utilizei o livro como suporte. No decorrer da leitura ia mostrando e evidenciando	Durante a leitura da história “Felicidade é...um abraço forte” verifiquei que em pequeno grupo a leitura	-Livro

		<p>-Promover a imaginação e a interpretação da história dando-lhes continuidade;</p> <p>-Promover um momento lúdico e de maior gosto pela audição de histórias.</p>	<p>-Conhecimento do mundo.</p>	<p>com o apontar as imagens do livro.</p>	<p>da história correu como habitualmente de uma forma bastante calma. À medida que ia lendo o livro as crianças iam respondendo se se identificavam com aquela definição de felicidade.</p> <p>Seguidamente sugeri que de acordo com os interesses das crianças estas dessem continuidade à história fazendo assim a sua proporia página, mencionando aquilo que seria para si a felicidade.</p> <p>Neste caso as crianças que planearam esta atividade mostraram-se bastante criativas e houve frases como “Felicidade é ... um jardim cheio de flores”. O envolvimento e entusiasmo do grupo na leitura e exploração da</p>	
--	--	---	--------------------------------	---	---	--

					história assim como na atividade estiveram bem evidentes.	
30/05/2014	“A vaca maruxa”	<p>-Potenciar um momento de conto de histórias diferente do habitual neste caso sendo contada no exterior e a partir de um fantoche de cartão;</p> <p>-Promover o contacto com diferentes suportes de escrita;</p> <p>-Promover um momento lúdico e de maior gosto pela audição de histórias.</p>	<p>-Área de Formação pessoal e social;</p> <p>-Domínio da linguagem oral e escrita;</p> <p>-Conhecimento do mundo.</p>	O conto da história realizou-se no exterior da instituição, sendo esta contada a parti de um fantoche de cartão que há medida que contava a história ia ganhando uma novas manchas de acordo com as aventuras que ia passando.	No momento do conto da história “A vaca Maruxa” foi evidente o envolvimento das crianças sobretudo centradas no recurso utilizado, a vaca em cartão. O facto de a vaca ir mudando de manchas foi de facto um fator de interesse para as crianças que estavam bastante concentradas. A exploração da história no exterior foi uma oportunidade relevante que potenciou um novo ambiente no conto de histórias e um desfrutar de uma bebida fresca, refresco.	-Fantoche em cartão

## **9. Anexos**

## **Anexo I - Histórias criadas pelas crianças no âmbito do Trabalho de Projeto**

### **“O Senhor que passou o sinal”**

Era uma vez ... um carro que andava muito depressa e passou o sinal vermelho. O Sr. Policia viu o que aconteceu e foi atrás dele.

Depois perguntou-lhe: “Você não viu o sinal?” e o Sr. do carro respondeu: “Não vi o sinal porque ia a falar ao telemóvel!”. Então o polícia passou-lhe duas multas, porque ia muito depressa e porque estava a falar ao telemóvel com os pais.

Autores:

Carolina – “Polícia”

Rodrigo M. – “Carro”

Santiago – “Telemóvel”

Miguel A. – “Sinal”



## **“Os Ursos vão à casa dos avôs”**

Era uma vez três ursos que iam à casa do avô e da avó, eles eram muito cuidadosos e respeitavam sempre os sinais de trânsito. Quando iam de carro encontraram um polícia que ordenou que contornassem a rotunda.

A ursa mais velha ia no banco com o cinto e levava os bolinhos para os avôs. Quando chegaram à porta dos avós encontraram um sinal de stop e pararam para deixar passar o senhor condutor que ia noutro carro. Depois todos comeram os bolinhos que os três ursos levavam.

Autores:

Afonso M. – “Avô”

Joana – “Avó” e o “Polícia”

Leonor G. - “Casa”

Rodrigo C. – “Carro com o senhor”

Leonor S. – “Carro para os ursos” e “Os três ursos a comer”

## “Os Sinais”

Era uma vez uma velhinha que estava caída no chão junto ao sinal pois não o tinha visto. De repente passou um carro com muita velocidade não respeitando os sinais que se encontravam junto à velhinha.

A velhinha que estava caída no chão gritou: “Ai socorro não me atropela não me consigo levantar quem me ajuda!”

Como o Sr. ia com muita velocidade não ouviu a velhinha e ela teve que esperar que outro carro passasse.

Depois passou outro carro e ajudou a velhinha levando-a para a sua casa para jantar.

O Sr. muito generoso levou a velhinha para a sua casa e desde então a velhinha nunca mais se encostou aos sinais pois poderia originar um grave acidente.

Autores:

Madalena – “Senhor” e a “Casa da velhinha”

Gabriela- “Casa do senhor”

Rita – “Velhinha”

Duarte – “Carro com o senhor”

Rafael – “Carro”

## **“O Sítio dos Sinais”**

Era uma vez uma família (pai, a mãe e a filha e o filho) que faziam uma viagem de carro.

Quando passaram por uma estrada encontraram um sinal de perigo de curvas e por isso começaram a andar muito devagar.

Mais á frente encontraram um peão que atravessava a passadeira e pararam para deixar passar o peão.

Como atrás do carro da família vinha outro carro com excesso de velocidade este bateu no carro da família. O Sr. polícia ao ver o sucedido passou uma multa ao condutor.

A família voltou para casa e perceberam que é muito importante respeitar os sinais e andar devagarinho e assim viveram felizes para sempre.

Autores:

Leonor B. – “Carro que bateu na família”

Gonçalo – “Sr. polícia”

Isabel – “Casa da família”

Matilde – “Carro com a família”

Hugo – “Sinal das curvas”

Diogo – “Passadeiras”

## “Os Sinais de trânsito”

Era uma vez um carro que estava a passar numa passadeira e o sinal luminoso para peões estava verde, ao mesmo tempo passava um peão e o Sr. João que vinha a grande velocidade no seu carro teve que travar a fundo.

Junto do sinal estava um polícia que multou o Sr. João e ficou sem carta um ano.

O Sr. João ficou muito triste e prometeu ao senhor polícia que a partir de agora iria sempre respeitar os sinais.

O Sr. João foi depois apanhar o autocarro na paragem do autocarro e voltou para casa.

Autores:

Afonso B. – “Carro com o Sr. João”

Miguel P. – “Peão” e o “Sinal da paragem do autocarro”

Francisco – “Passadeira”

Luís – “Polícia”